«PONTO»: O MUNDO DO ESPECTÁCULO, PONTO POR PONTO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1971 N.º 17 446 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

A EXPLOSÃO DE UM PAIOL EM SANTARÉM

AINDA NÃO TÊM ÁGUA E LUZ

OS HABITANTES DA ÁREA DO QUARTEL QUE ESTA MANHÃ VOLTARAM A CASA

SANTARÉM, 18. — Centenas de moradores nos bairros mais próximos do quartel da Escola Prática de Cavalaria, que, ontem, haviam fugido, espavoridos, só esta manhã se atreveram a regressar, indo, a medo, verificar os estragos causados nas suas habitações pela explosão do paiol de munições, que ontem noticiámos na nossa «Edição da Noite», e pelos rebentamentos que se sucederam até ás 5 horas de hoje.

Morreu de madrugada uma das vítimas da explosão

Morreu esta madrugada, ás 5 e 15, no Hospital de Santarém, um dos 15 feridos causados pela explosão do paiol.

A vítima José Trindade Menino, de 40 anos, carpinteiro, casado, residente no lugar de Carneiria, freguesia da Várzea, foi a atingida, no peito, por um bloco de pedra, quando cavaqueava com amigos, na taberna do sr. Almério Nunes, no bairro de Santa Clara.

No Hospital da Misericórdia, apenas continua internada a sr.ª D. Francelina de Jesus Amaral, de 45 anos, casada, doméstica, residente nesta cidade, mas o seu estado não inspira cuidados de maior.

Embora, no quartel, já te-

(Continua na ultima página)

Foi esta pedra que atingiu o carpinteiro José Trindade Melro, quando se encontrava na taberna do sr. Almério Melro, que se vê na foto, a explicar como o seu cliente foi atingido

AGOSTINHO: 5.º LUGAR NA VOLTA A FRANÇA

★ **O corredor português foi o 2.º no contra-relógio de hoje**

Uma sensacional actuação na última etapa — disputada hoje no sistema de contra-relógio — pertenceu a Joaquim Agostinho, conquistando a sua melhor classificação na Volta a França: um excelente 5.º lugar.

Nesta última etapa, o português foi o 2.º classificado, apenas batido por Eddy Merckx, vencedor da tirada e da «Volta».

(Página central)

X CIRCUITO DE MONTES CLAROS

MANUEL GIÃO E CHRISTIAN MELVILLE VENCERAM AS PRIMEIRAS CORRIDAS DA TARDE

Com uma tarde magnífica de sol, o lisboeta parece ter preferido a verdura e as corridas de Montes Claros do que o passeio até à praia. Com efeito, milhares de pessoas esgotaram a lotação das bancadas e espalharam-se ao longo da pista do circuito para assistirem às quatro provas que compunham o calendário desta tarde.

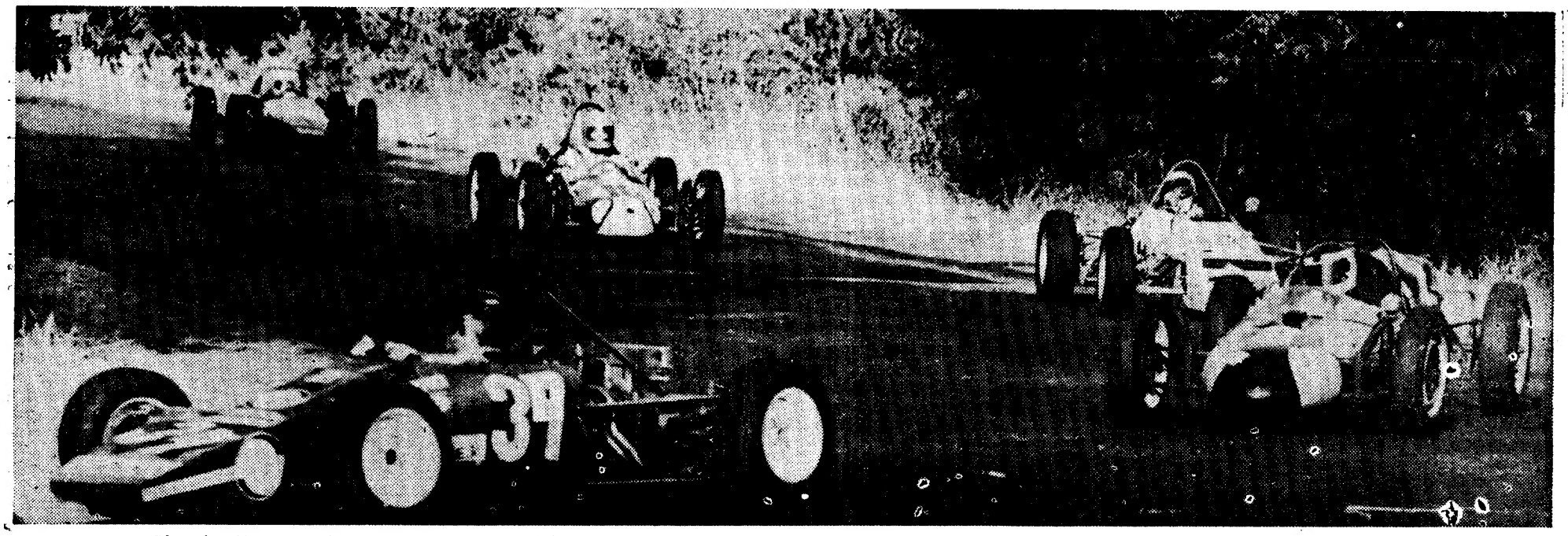
A corrida «Datsun» e regresso de um campeão: Manuel Lopes Gião

O programa desta tarde no X Circuito de Montes Claros abriu com a corrida destinada exclusivamente a automóveis «Datsun 1200», uma iniciativa que se revelou plena de êxito e redundou num emocionante espectáculo, como já ontem, após os treinos previramos. Alinharam 20 automóveis com tempos dos treinos muito próximos uns dos outros. Logo no aranque, «Dino», o campeão nacional do Grupo 1, totou o comando da prova seguido de Barata, António Carlos Oliveira. Os dois pilotos ganharam logo alguma distância sobre um pelotão que se formou e do qual faziam parte Manuel Gião, Celso Vieira da Silva, José Manuel Loureiro, António Carlos Oliveira e vários outros concorrentes.

O ritmo da prova e as fases espectaculares que a mesma provocava prenderam imediatamente a atenção do público.

A partir do quarta volta, começou a formar-se um pelotão na frente constituído por «Dino», Santinho Mendes e Manuel Gião. Este, pouco a pouco foi-se adaptando à pista (estava há 4 anos afastado das competições). Percorridos cinco voltas os três concorrentes seguiam completamente colados mas era nítido o ritmo que Manuel Gião começara a impor. O consagrado piloto dos «minis» passou o segun lo

(Continua na página central)



As provas das Fórmulas V e Ford despertaram grande vibração e entusiasmo, já habituais nas competições motorizadas — e proporcionaram montes de imagens como esta

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ENTREVISTA A UM JORNAL SUECO

PORTUGAL GASTA MAIS DO QUE LUCRA COM AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

— AFIRMOU O PROF. MARCELLO CAETANO

Numa entrevista concedida ao jornal sueco «Svenska Dagbladet», de Estocolmo, hoje divulgada pela agência ANI, o sr. Presidente do Conselho referiu-se a vários aspectos da actualidade portuguesa. O prof. Marcello Caetano afirmou nomeadamente:

ULTRAMAR — «Portugal gasta mais com as províncias ultramarinas do que lucra. Mas as despesas com o Ultramar não impedem que o País progrida a olhos vistos. O problema do Ultramar português — que é português há 500 anos — não pode ser visto em termos económicos (...) O Governo há muitos anos que mostra o mais sério interesse pelos problemas ultramarinos. Em 1961 estavam lançadas as bases da nova economia de Angola, embora os frutos tivessem aparecido depois. Há uma aceleração do progresso económico á medida que crescem os recursos e se alarga o consumo. Toda a gente sabe isso. O facto de ter coincido com os anos sessenta uma nova fase de desenvolvimento não quer dizer que isso haja sido resultado do terrorismo, que travou durante anos a expansão demográfica e produziu grave crise de confiança, em certos lugares, nas excelentes relações entre brancos e pretos.

Quanto á afirmação de que até aí menos de cem negros tivessem obtido mais do que a instrução primária é falsa. O que aconteceu com frequência foi que os negros diplomados com curso superior ficassem na Europa, recusando-se a voltar para a África (...). Em 1961, havia nas universidades portuguesas centenas de estudantes de cor. Um dos mais traiçoeiros golpes sofridos por Portugal nesse ano foi devido á acção de missões americanas que provocaram e subsidiaram a emigração desses estudantes, dispersos depois por diversos países a fim de serem educados numa atitude antiportuguesa.

Esse desvio de estudantes para universidades estrangeiras continua a ser uma das manobras dos nossos inimigos.»

NÍVEL DE VIDA — «Tivemos até há pouco enorme predomínio da população rural, vivendo á custa de uma terra pobre e dispersada por pequenas aldeias. A vida dessas populações era sóbria. Mas as pessoas eram sãs de corpo e de espírito, com sólidas virtudes tradicionais. O erro de medir tudo pela bitola económica faz pensar que onde não há automóveis e frigoríficos falta a cultura e a civilização. Isso é falso. O Povo Português era muito mais civilizado do que outros povos mais ricos. O analfabetismo foi vivamente combatido: não só não existe já nas gerações jovens, como se reduziu nas idades adultas pela campanha que no tempo do dr. Salazar foi realizada para instruir os mais velhos.»

PRESOS POLÍTICOS — «Os tribunais portugueses não condenam pessoas por terem esta ou aquela opinião política (...) Se chama prisioneiros políticos a pessoas privadas de liberdade por delito de opinião, posso dizer-lhe que em Portugal não os há (...). O senhor pode andar por aí á vontade e falar livremente com muitas pessoas que em voz alta lhe dizem ser da Oposição, e até comunistas.

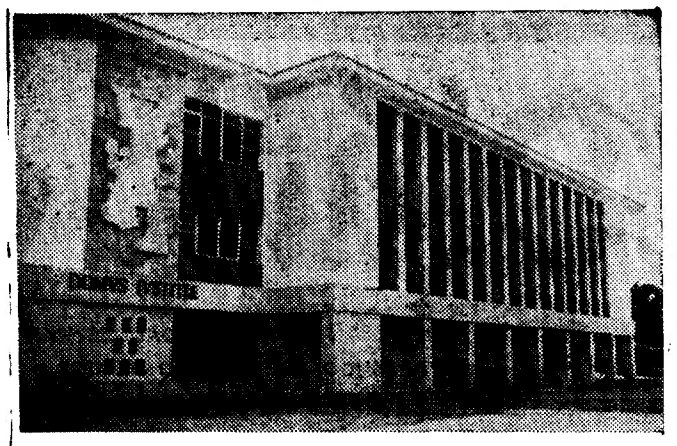
Agora o que há é a actividade clandestina revolucionária do Partido Comunista e os manejos contra a integridade de Portugal. Em consequência dessas actividades foram julgados e cumprem pena por crimes contra a segurança do Estado umas setenta e tal pessoas, incluindo nestes os acusados de conspiração para separar as províncias ultramarinas da Pátria a que pertencem. (...) São os comunistas que, directamente ou através de aliados seus, fazem a campanha de descrédito contra Portugal e falam em tortura de presos. Desde que estou no Governo mandei sempre investigar qualquer queixa nesse sentido e em nenhum caso ela se revelou verdadeira. É claro que, á falta de pior, chamam tortura a interrogatórios de três ou quatro horas: mas então só a Polícia portuguesa fará interrogatórios desses aos acusados?»

CENSURA — «A censura á Informação é hoje muito benigna. Não terminou ainda porque desejo que as coisas se vão encaminhando numa razoável transição. Sabe que há 45 anos se vive em regime de censura? E que mesmo antes de 1926, em pleno regime democrático, eram frequentes os períodos de censura por virtude do estado de sítio? Há todo um trabalho de habituação á liberdade e á responsabilidade a fazer.»

EMIGRAÇÃO — «A emigração é tradicional em Portugal. Dantes destinava-se ás Américas do Norte e do Sul. Há anos o mercado francês, depois de ter esgotado as reservas demográficas argelinas, italianas, espanholas e outras, apelou para Portugal. A emigração permitiu aliviar o enorme peso da população que vive da agricultura. É verdade que daí resultou escassez de mão-de-obra, mas isso obrigou as empresas agrícolas a recorrer mais á mecanização e a racionalizar o trabalho de modo a aumentar a produtividade. As consequências da emigração traduzem-se em dificuldades imediatas da adaptação da economia portuguesa a novos métodos mas serão benéficas a largo prazo. Quanto ao regresso dos emigrantes, até agora tem-se feito sem inconvenientes.»

PORTUGAL-SUÉCIA — «As relações com o povo sueco e com os seus homens de negócios são boas. Com o Governo sueco podiam ser melhores. Há entre os dois países uma barreira de preconceitos. Os suecos formam dos portugueses uma ideia tão errada como a que os portugueses fazem dos suecos. Em Portugal, por exemplo, a ideia mais espalhada dos suecos é de que são um povo rico mas imoral, que tem tudo menos felicidade, e que procura na droga, na embriaguez e no suicídio a evasão dos seus problemas. Digo-lhe isto para que possa fazer ideia do que haverá também de injusto na opinião generalizada que na Suécia possa haver acerca de Portugal. Tudo fruto de juízos superficiais e de generalizações precipitadas. No caso português agravado pela propaganda dos nossos inimigos.»

AUTOCRÍTICA — «No Governo de um país vai-se conseguindo o que as circunstâncias permitem. Julgo que tenho conseguido fazer bastante do que desejava, nas difíceis circunstâncias internas e internacionais em que me tem sido dado governar.»



Este é o palácio da Justiça, de Castro Daire, que o titular da pasta vai inaugurar no próximo dia 25. Os ranchos folclóricos de Custilhão e Alva, Banda Barnabé e a «música» de Reriz animarão a festa

NOVO EDIFÍCIO DOS SERVIÇOS MARÍTIMOS

A partir de amanhã, os serviços da Capitania do Porto de Lisboa, Polícia Marítima e Tribunal Marítimo passam a funcionar num edifício novo, expressamente construído para esse fim. Trata-se de um imóvel localizado em frente da passagem de nível de Alcantara-Mar e da Guarda Fiscal, em madeira e alvenaria, com boas condições de conforto para o pessoal e para os milhares de marítmos que ali vão por motivo dos seus afazeres profissionais.

Na construção do edifício, que se tomou como tendo carácter provisório, foram despendidos mais de 4300 contos.

O acesso, construído que esteja o viaduto de Alcantara, será muito mais fácil do que na zona do Terreiro do Paço, onde os serviços da Capitania do Porto de Lisboa, Tribunal Marítimo e Polícia Marítima têm estado a funcionar á muitas dezenas de anos. Ali, também será mais fácil a arrumação de automóveis.

Os novos telefones serão: 678101/2/3/4.

Carro assaltado na Costa da Caparica

Em pleno dia, o carro de um nosso camarada de Redacção foi assaltado, na praia da Costa da Caparica. Dele levaram os «ratos», além de diversas peças de vestuário, uma carteira contendo algum dinheiro e toda a documentação profissional e particular do proprietário do veículo, incluindo o livrete do carro (matrícula GL-91-84).

Como os documentos não têm qualquer interesse para os assaltantes, agradecia aquele nosso camarada que os mesmos fossem abandonados em local onde fácilmente possam ser encontrados por alguém que os entregue ás autoridades da área (P. S. P. da Costa e G. N. R. da Trafaria) a quem o caso foi comunicado.

AS PROFESSORAS DOS JARDINS ESCOLAS JOÃO DE DEUS ESTÃO REUNIDAS EM LISBOA

Com uma missa na igreja da Lapa, por intenção dos colaboradores falecidos iniciou-se hoje a conferência pedagógica das professoras dos Jardins-Escolas João de Deus, a que presidem as sr.as D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e D. Maria Lívia Battaglia Ramos Lopes da Silva.

À missa, seguiu-se uma romagem ao cemitério dos Prazeres, após o que as professoras participaram num almoço no Jardim-Escola da Estrela. De tarde, realizou-se uma sessão de trabalho e, depois, uma reunião com os médicos escolares. O jantar decorrerá no Jardim-Escola de Alvalade.

Amanhã, às 7 e 30, antigos e actuais alunas dos Jardins-Escolas partem para Badajoz, onde se realizará um almoço de confraternização.

A reunião prossegue até dia 24.

Mais seis viaturas para os Voluntários de Cacilhas

Em prosseguimento do programa festivo do 80.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, efectuaram-se hoje várias solenidades, a primeira das quais constou de alvorada e içar da bandeira, pelas 8 horas, no quartel-sede, acto que foi abrilhantado pela fanfarra. Pelas 14 horas houve formatura geral do corpo activo para a guarda de honra ás autoridades convidadas, as quais começaram a chegar pouco depois.

Às 15 horas procedeu-se á inauguração, bênção e baptismo de 5 viaturas autotanques, 2 ambulancias e 1 «jeep» com atrelado.

Houve depois uma sessão solene comemorativa dos 80 anos de vida da Associação e durante a qual se fez entrega de diplomas aos sócios beneméritos e medalhas de agradecimento a vários benfeitores. Ainda durante a sessão em que usaram da palavra vários oradores, foi prestada significativa homenagem ao comandante sr. Eduardo Alves, o qual recebeu a medalha da Ordem de Benemerência, com que foi agraciado pelo Governo. A encerrar os actos efectuados hoje realiza-se um desfile das corporações de bombeiros e de colectividades convidadas, as quais prestam honras e saudações ás entidades presentes.

DE ONTEM PARA HOJE

«INACEITÁVEL A IDEIA DE QUE TUDO ESTÁ FEITO»

Realizou-se ontem a assembleia das comissões locais do distrito de Lisboa da Acção Nacional Popular, presidindo a ela o dr. Manuel Trigo Pereira. Depois realizou-se uma reunião plenária sob a presidência do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e Saude e 1.º vice-presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular. Disse este no seu discurso em dada altura: «Talvez em nenhum outro momento da nossa História tenha havido uma tão viva consciência das tarefas que nos cumpre realizar, sem tardança, sem hesitações, sem recusas. É, na verdade, uma grande batalha que estamos todos nós, portugueses, a travar num numero impressionante de frentes. Batalha para a estruturação dos meios que hão-de tornar possíveis e eficientes os planeamentos e as grandes linhas de acção. Batalha para que prossiga e se consolide a linha de rumo a que estamos teimosa e portuguêsmente vinculados. É inaceitável a ideia de que tudo está feito, porque mesmo á obra realizada será sempre necessário juntar o toque de colaboração que só poderá ser dado pela terminação de todos na defesa dos interesses da Nação Portuguesa, multicontinental e multirracial. Mas em momento nenhum poderemos ser vencidos pelo desanimo ou por qualquer atitude negativa. A palavra de ordem está dada. O clima de confiança está estabelecido. A cada um de nós, no círculo mais ou menos amplo das suas responsabilidades, compete arrancar decididamente para a obra de colaboração que a todos espera — com firme patriotismo, com lealdade total, com fé irremovível naquilo que queremos.»

QUATRO MORTOS E DOIS FERIDOS

À entrada da recta do Cabo, um carro abrandou a marcha. Atrás vinha uma camioneta carregada de cimento. Foi contra o carro, caíram pela ribanceira e arderam. No carro seguiam o sr. Manuel Francisco Neves, de 70 anos, odontologista, morador em Lisboa, na Rua Eduardo Brazão, e António Alberto Faria Pardal, de 17, soldador, de Santo Estêvão, Benavente. Morreram ambos. Morreram ainda o ajudante de motorista da camioneta sr. José Pires Gonçalves, casado, morador em Castelo Branco, e uma menina que ali transitava e vivia numa barraca sob a ponte de Vila Franca, Leonor da Conceição da Silva Rebelo, de 14 anos. Gravemente feridos encontram-se o motorista da camioneta sr. Alfredo Martins Lourenço, de 37 anos, e um seu filho José Augusto da Conceição Martins, de 12 anos. Encontram-se no Hospital de Santa Maria.

FULMINADA POR UM RAIO

Uma faisca caiu sobre uma casa particular, na Rua das Cebolinhas, Monsanto. Morreu a dona de casa D. Maria Celeste Robalo, de 52 anos, que na altura procurava desprender um burro que também foi fulminado.

RAINHA DO SADO

No Clube Naval Setubalense realizou-se ontem a eleição das candidatas de Setubal ao concurso da Rainha do Sado. No final obtiveram mais elevada classificação, Maria de Lurdes Ezequiel, Vila Viçosa (25 pontos); Maria de Fátima Figueiras da Costa (17 pontos), e, empatadas com 16 pontos, Antónia Garcia Madeira e Maria Fernanda Martinho Chaves, tendo a primeira destas sido apurada em nova votação do juri. A primeira das candidatas apresenta-se como séria favorita ao título, a avaliar pelos aplausos do publico.

MARIALVAS DE SÃO CRISTÓVÃO

A exemplo dos anos anteriores e comemorando o 32.º aniversário da sua fundação o Grupo Marialvas de São Cristóvão procedeu hoje a mais um acto de beneficência, vestindo e calçando 35 crianças pobres, entre as quais uma menina protegida pelo nosso jornal, por amável deferência da respectiva secção de beneficência.

As crianças foram atendidas por senhoras esposas dos membros directivos, com a presença de dirigentes e sócios da prestimosa colectividade.

Têm de basear-se no caminho-de-ferro os transportes urbanos e suburbanos que abranjam a grande Lisboa

—afirmou-se no colóquio realizado na SEDES

Realizou-se na Sedes um colóquio sobre «Transportes urbanos e suburbanos na região de Lisboa». O tema foi introduzido por uma mesa constituída pelos eng.os Girão de Oliveira e Lino Neto e arq.º Filipe Lopes, servindo de moderador o arq.º Mário Bruxelas.

Falou em primeiro lugar o arq.º Filipe Lopes, que começou por referir que conviria designar a área a analisar como «aglomeração de Lisboa» ou, melhor, «área metropolitana».

Entendemos, assim — acrescentou — a área de território onde a distribuição das funções urbanas é tal que leva a população a ter relações diárias entre pontos diferentes desse território, daí resultando movimentos de transportes importantes entre o local de residência e o local de trabalho.

Disse, depois, que as opções urbanísticas são fundamentais nas suas consequências em relação aos transportes, que não podem, assim, ser planeados independentemente, não sendo possível que uma área metropolitana posa tomar em mão a sua estruturação sem ter uma entidade responsável pelo seu planeamento e com força de decisão e de execução.

O eng.º Girão de Oliveira, depois de focar as infra-estruturas de transporte existentes, referiu que, quanto a tráfego ferroviário, foram transportados, em 1970, 35,74 milhões de passageiros na linha de Sintra e 40,24 na do Estoril, sendo de 37,6 milhões o numero de passageiros do tráfego fluvial. O tráfego de autocarros suburbanos, fragmentado por mais duma duzia de concessionários explorando 144 carreiras teve um volume de entradas e saídas em Lisboa duns 20 milhões de passageiros. Assim, enquanto estes tráfegos têm tido aumentos da ordem dos 10 a 20 % de 5 em 5 anos, a circulação rodoviária acusou nos postos de contagem da J. A. E. aumentos superiores a 50 % de 1965 a 1970 (Lisboa-Loures — 76,3 %; Lisboa-Sintra 71 %).

Dentro da cidade de Lisboa tem-se vindo a verificar um decréscimo no numero de passageiros dos transportes colectivos. De 411 milhões em 1968 passou-se a 377,3 milhões em 1970. Observe-se que os eléctricos e autocarros (transportes de superfície) baixaram de 374,7 milhões para 321,6 milhões e o metropolitano (transporte com infra-estrutura própria) passou também, de 1968 para 1970, de 37 para 55,7 milhões.

As velocidades comerciais médias semanais em 1967 dos carros eléctricos foram de 11 quilómetros por hora e dos autocarros de 14,37 quilómetros por hora, mas em hora de ponta no centro verificaram-se as de 3 e 3,7 quilómetros por hora, respectivamente.

Em bastantes vias da cidade o tráfego ultrapassou já e em muito os 75 % de saturação. A taxa de motorização aumenta á razão duns 10 % por ano devendo hoje corresponder em Lisboa a posse de 2 automóveis por 3 famílias.

No centro verifica-se que a habitação vai sendo expulsa para dar lugar a actividades terciárias, gerador de tráfego muito mais poderoso e, o que é extremamente grave, verifica-se um adensamento da construção pelo aumento do índice geral de ocupação do solo.

A importância do transporte individual

É fácil compreender a necessidade de que esta zona seja servida basilarmente por um transporte colectivo com infra-estrutura própria: metropolitano. Observe-se todavia que, mesmo no «coração» dessa zona, haverá que contar com a possibilidade de acesso de automóveis particulares (o que não exclui a necessidade de zonas reservadas exclusivamente a peões) prevendo-se o seu estacionamnto, que se julga dever ser fora da via pública e pago.

Constata-se também a existência duma «zona exterior» onde, por assim dizer, «nasce» o tráfego que converge na interior. Para serviço dessa zona são fundamentais os grandes eixos ferroviários existentes e os previstos no Nó Ferroviário de Lisboa, nomeadamente a linha entre as de Sintra e do Estoril e a ligação á Península de Setubal através da Ponte Salazar, sendo as áreas vizinhas cobertas por uma rede de autocarros coordenada com a ferrovia. O papel do transporte individual é particularmente importante nesta zona.

Entre as zonas referidas há uma de transição na qual dois tipos de transporte aparecem mais equilibrados. Da necessidade imperiosa de limitar a circulação no centro a níveis que permitam a mobilidade, surge a necessidade de tornar aliciante a utilização do transporte colectivo. E para tal o que será necessário? Terem suficiente capacidade de transporte, serem rápidos, serem cómodos, serem de grande frequência. E haverá ainda que pensar na coordenação técnica económica e administrativa de todos esses meios de transporte entre si e com o transporte particular, e de «pensar» os transportes em paralelo com a urbanização.

Na sua exposição, o eng.º Lino Neto referiu, nomeadamente, que, se há sector em que se tenham gasto quantias importantes em estudos de coordenação, é precisamente o dos transportes, mas, no domínio de definição dos grandes investimentos em infra-estruturas essa coordenação (e a intervenção dos respectivos critérios) é práticamente inexistente. As grandes decisões são tomadas em geral por razões estranhas aos próprios critérios de coordenação.

Com relação ao estudo dum sistema coordenado de transportes urbanos e suburbanos que abranjam a grande Lisboa, ele tem de ser baseado no caminho-de ferro. Basta lembrar que uma via de caminho-de-ferro transporta tantos passageiros por hora como 20 faixas de rodagem de automóveis, ou 4 faixas de rodagem de camionetas, admitindo, nos ultimos dois casos, que a estrada está práticamente desimpedida.

O desenvolvimento anormal de transporte automóvel (incluindo o táxi) deve-se á insuficiência da rede de transportes colectivos, sobretudo do metropolitano.

O desenvolvimento do automóvel individual

O desenvolvimento exorbitante do automóvel individual (táxi ou particular) no tráfego urbano deve ser controlado, pela limitação dos estacionamentos nos arruamentos, sobretudo pela oferta de uma alternativa de transportes colectivos eficientes. Doutra forma teremos o caos em breve tempo.

Generalizado o debate, foram suscitadas as questões relacionadas com a falta de planeamento quer no campo urbanístico quer no sistema de transportes que serve a região; a necessidade de uma coordenação operacional das diversas entidades responsáveis pela urbanização e implantação de infra-estruturas de transportes; os aspectos sociais do sistema de transportes; e a inoperância da actual rede de metropolitano.

Foi salientado que as decisões em matéria de transportes urbanos têm sido todas fora de quaisquer plano funcional e motivadas fundamentalmente por aspectos políticos.

Se os transportes em Lisboa são deficientes, afirmou-se — e todos concordam que assim acontece — é ao nível de intervenção na forma da organização da vida colectiva na cidade que tem de procurar-se a solução.

Referiu-se ainda que, na actual estrutura administrativa, apenas a Camara Municipal, através dos seus órgãos técnicos e vereação, é chamada a intervir. Mas fá-lo num contexto de ausência de outras expressões de opinião e, em grande parte, isenta de qualquer «contrôle» por parte do publico relativamente ás opções que toma ou não.

Terminando esta intervenção, afirmou-se que «haverá pois que criar forma de representação e defesa dos interesses dos utilizadores dos transportes colectivos e, bem assim, estimular o debate publico sobre a satisfação ou insastifação deste tipo de necessidades.»

A TORRALTA informa,

que as carreiras de Hovercraft entre Tróia-Setúbal e Sesimbra iniciar-se-ão no próximo dia 20

SETÚBAL a TRÓIA

Das 9 horas às 18 horas e 40 minutos com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas e 20 minutos ás 22 horas e 20 minutos com intervalos de 40 minutos.

TRÓIA a SETÚBAL

Das 9 horas e 10 minutos ás 18 horas e 30 minutos com intervalos de 20 minutos.
Das 20 horas ás 24 horas com intervalos de 40 minutos.

PARTIDAS DE SESIMBRA PARA TRÓIA E SETÚBAL
11-10 ; 15-00 ; 19-30 ; 23-20

PARTIDAS DE SETÚBAL PARA SESIMBRA POR TRÓIA
10-20 ; 14-10 ; 18-40 ; 22-20

Os menores de 11 anos são transportados gratuitamente

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Nova versão do assassínio de «Bob» Kennedy?

Por GEORGE LARDNER

WASHINGTON — O produtor de um filme documentário de uma hora, intitulado «Quem matou Robert Kennedy?», pediu, no decurso de uma conferência de Imprensa, em Washington, que o Congresso proceda a um inquérito sobre o assassínio do irmão do presidente Kennedy.

Theodore Charach, um jornalista independente, afirmou que as balas de Sirhan Sirhan nunca atingiram o senador Kennedy.

Segundo ele, Kennedy foi morto por um outro assassino, o qual também disparou à queima-roupa, mas que ninguém viu ou ouviu.

De acordo com os depoimentos reunidos durante o processo de Sirham, em Los Ângeles, Kennedy teria sido morto por uma bala disparada «aproximadamente a dois centímetros da orelha do senador».

Carach insiste, todavia, no facto de nenhuma das balas disparadas por Sirhan ter atingido o senador. Ao pedirem-lhe para explicar por que razão ninguém tinha visto o assassino, o jornalista disse que este facto podia ser explicado pela «confusão e pelo caos» que então se verificavam.

A um nível mais modesto, Charach afirmou que as provas que reuniu mostram que os testes balísticos das autoridades de Los Ângeles foram «mal feitos».

Declarou que os números dos «dossiers» dos arquivos de Los Ângeles revelam que, embora uma pistola de calibre 22 tenha sido encontrada em Sirhan, após o assassínio de Kennedy, foram as balas disparadas por uma outra pistola que os peritos identificaram, durante o processo, como correspondendo às balas que atingiram Kennedy e três outras pessoas feridas aquando do atentado contra o senador.

As autoridades de Los Ângeles ordenaram, recentemente, um inquérito para verificar se os testes balísticos efectuados com a pistola de Sirhan foram, efectivamente, caracterizados por irregularidades, mas os resultados deste inquérito não são conhecidos. Consta que se encara a possibilidade de um novo teste balístico com a pistola de Sirhan.

(Exclusivo «The Wasginton Post» — «D. L.»).

TRANSPIRA?

USE

TRANSPIROL
PÓ

ELIMINA
O DESAGRADÁVEL ODOR PROVOCADO PELA TRANSPIRAÇÃO

O DESODORIZANTE IDEAL PARA OS SEUS PÉS

USE DIÁRIAMENTE

PODEROSO ABSORVENTE DA TRANSPIRAÇÃO
Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. - Rua de Madalena, 193-197 - LISBOA
Agente no norte: BARBOT COSTA - R. Fernandes Tomás - 749 - PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBO

Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — Lisboa — Telef. 56 33 06

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

7.ª Secção de Actividade «INDÚSTRIA DE CERÂMIC E VIDRO»

INFORMAÇÃO

Para prosseguimento da Ordem de Trabalhos da A sembleia Geral Ordinária, convocada para apreciação votação do Relatório de Actividades da Comissão Directi relativo a 1970, no dia 13 de Julho de 1971, às 21 horas sede do Sindicato, sita na Rua do Alecrim, 46-1.º, ne cidade, voltamos a informar os sócios integrados nesta s ção de actividade, que se efectuará nova reunião no p ximo dia 27 (Terça-feira) no mesmo local e à mesma ho

A COMISSÃO DIRECTIVA

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

RUI DE MASCARENHAS

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BELLA BALALAYKA
SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

novo casino estoril

LISBOA
VAI CORAR
DE EXCITAÇÃO!
BREVEMENTE
teatro MONUMENTAL tel 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
CAMILO DE OLIVEIRA
numa atrevida e divertida comédia de JEAN DE LÉTRAZ
uma cama para toda a gente
Grupo D para maiores de 18 anos
Uma encenação de
ANTÓNIO DE CABO
No elenco
ARMANDO CORTEZ * CANTO E CASTRO
LINDA SILVA * FERNANDA FRANCO
e a colaboração de
MILÚ e IRENE ISIDRO
Cenários de MÁRIO CASAIS
Tradução de Júlio Martins
— BILHETES À VENDA —

SE VIAJA...
POR PRAZER...
EM NEGÓCIOS...
VIAGENS IT
AVIÃO, HOTÉIS,
VISITA DE CIDADE
TRANSNAUTICA
AGÊNCIA DE VIAGENS
E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40 - 4 93 54
LISBOA

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ
HOJE
E TODAS AS NOITES
ÁS 22 HORAS
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol-Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian
M/18

Instituto Superior de Serviço Social

O Instituto Superior do Serviço Social é um estabelecimento particular de ensino superior que se propõe:

- formar profissionais do Serviço Social, de nível superior, com diploma e título reconhecidos oficialmente;
- contribuir para o progresso do Serviço Social por todos os meios adequados.

O curso de Assistente Social é reconhecido de nível superior (despacho ministerial de 20 de Outubro de 1961).

A nota do Episcopado Português que anuncia ao País a criação da Universidade Católica menciona o Instituto como uma das Instituições que nela se integrarão.

As matrículas efectuam-se de 15 a 31 de Julho e de 1 a 30 de Setembro.

Informações pelos telefones 4 66 81 e 5 07 10 ou no Largo do Mitelo, 1.

ZOOM

● O CINEMA NA CHECOSLOVÁQUIA

Estrearam-se quase em simultâneo, em Lisboa, duas películas originárias dos países de Leste. Referimo-nos a *Os Amores de Uma Loura*, do checo Milos Forman, e *Vitória Amarga*, do húngaro Zoltan Fairi. Porque se trata de cinematografias exremamente ignoradas do nosso público, transcrevemos seguidamente alguns excertos relativos à situação do cinema na Checoslováquia, nos seus aspectos histórico e estatístico. Primeiramente, um texto de Philippe Handiquet (aparecido no n.º 60 de *L'Avant-Scene du Cinema*):

O cinema checoslovaco é um dos mais antigos do mundo, tendo sido os primeiros filmes checos — assinalados pelo fotógrafo Jan Krizenecky —, projectados em 1898 e tendo surgido as primeiras sociedades de produção no princípio do século. No entanto, o seu período de franco desenvolvimento só terá início depois da queda da monarquia austro-húngara, quando, em 1918, foi criada a primeira república checoslovaca. Durante os anos que antecederam a segunda querra mundial, o cinema checo produziu uma média de trinta filmes por ano. Alguns dos seus filmes tornaram-se «clássicos», como é o caso de Extase, *de Gustav Machaty ou* Le Jeune amour *de Josef Kovensky.*

Em 1945, depois da Libertação, o cinema checoslovaco foi nacionalizado e parecia ter à sua frente um magnífico futuro. Poupados pela guerra e modernizados pelos alemães que frequentemente ai iam filmar, os estúdios de Barrandov, perto de Praga, permitiam aos cineastas recomeçar ou continuar as suas actividades. Depois de inícios encorajadores, marcados por filmes como Hommes sans ailes *(1946),* L'obscurité blanche *(1947), de Frantisck Cap,* La Siréne, *de Karel Steckly (1947),* Ghetto Terezin, *de Alfred Radok.* la barricade muette, *de Otakar Wavra (1949),* De nouveaux combattants se leveront, *de Jiri Weiss (1951), o cinema checo vê-se subordinado aos princípios do «realismo socialista» às regras de uma arte puramente educativa, ditados pelos discípulos de Jdanov. A arte cinematográfica consegue, no entanto, afirmar-se nos filmes de animação de Jiri Trnka e de Karel Zeman e nos filmes psicológicos, agudos e melancólicos de Vaclav Krska.*

Só em 1957 é que o jovem realizador Voitech Jasny rompe com o realismo socialista e com o academismo tradicional e abre uma vida nova ao cinema checo, com Les Nuits de Septembre, *descrição pouco serena da vida militar. Os filmes da sua autoria que se seguiram, e particularmente* Le Désir *(1959),* Le Pélerinage à la vierge *(1961),* Un jour un chat *(1963) confirmam as promessas de* Nuits de Septembre, *testemunham uma vontade de enraizar o cinema na realidade contemporânea, de abordar os problemas sociais e morais considerados «delicados» — o que, para o seu tempo, tem algo de novidade — e revelam um temperamento lírico notável que retoma a mais pura tradição checoslovaca, a de Josef Rovensky e do* Jeune Amour *de Vojtech Jasny é o percursor desta «Nova Vaga» que, saída da Escola de Cinema de Praga (F.A.M.U.), beneficiou da evolução política e social da Checoslováquia e da descentralização em grupos de produção levada a efeito nos estúdios. Cineastas completamente diferentes, como* Vera Chytilova (Quelquer chose d'autre), *Milos Forman* (L'As de pique, Os Amores de uma loira), *Jaromil Jires* (Le Premier Cri), *Pavel Juracek e Jean Schmidt* (Josef Killan), *Jan Nemec* (Les Diamants de la nuit), (Carnaval d'été), *Evald Schorm* (Du courage pour chaque jour), *têm várias preocupações comuns, como a procura apaixonada e por vezes impiedosa da verdade — uma verdade humana, actual — seja que formas forem que ela revista ou com que a revistam. E será importante notar que muitos cineastas que começaram a filmar depois da guerra ou nos anos cinquenta tomaram uma direcção semelhante à de Vojtech Jasny e dos cineastas da «Nova Vaga», pensamos sobretudo em Jan Kadar e Elmar Klos* (L'Accusé, La Boutique dans la grande rue), *Karel Kachyna* (L'Espoir, Vive la République), *Zbynek Brynych* (Transport au Paradis, Le Cinquiéme Cavalier, c'est la peur). *O jovem cinema checo parece por vezes seduzido por um secreto desespero. Certos la nuit, Josef Killian, le filmes (Les Diamants de Cinquiéme Cavalier, c'est la peur) situam-se na posteridade das novelas ou romances de Kafka. Mas nos cineastas mais inclinados à melodia, como o pai de Joseph K., o pessimismo está sempre equilibrado por uma lucidez aguda que revela uma extrema atenção ao humano.*

Os rostos que Jan Nemec em Les diamants de la nuit *e Milos Forman em* Os Amores de uma loira *nos revelam, são rostos profundamente comoventes quando não inquietantes. Razão pela qual o cinema checo, mesmo nas suas mais extremistas tentativas, nos diz sempre respeito.*

● ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Os elementos que a seguir transcrevemos são extraídos de *«Eastern Europ»*, da colecção *Screen Senes*, Ed. A. Zinemer — Londres e referem números do cinema na Checoslováquia:

População: 14 272 000 habitantes

Produção cinematográfica: Filmes de fundo
1945 — 5 (Checos)
1950 — 26 (Checos) e 5 (Eslovacos)
1955 — 18 (Checos) e 4 (Eslovacos)
1960 — 28 (Checos) e 4 (Eslovacos)
1965 — 34 (Checos) e 8 (Eslovacos)
1967 — 33 (Checos) e 7 (Eslovacos)

Documentários (curta-metragem):
1960 — 38 (Checos) e 23 (Eslovacos)
1965 — 49 (Checos) e 24 (Eslovacos)
1967 — 51 (Checos) e 20 (Eslovacos)

Desenhos animados (curtas-metragens):
1960 — 35 (Checos)
1965 — 46 (Checos) e 2 (Eslavos)
1967 — 60 (Checos) e 8 (Eslovacos)

Salas de Cinemas:

1939 — 1254
1945 — 1956
1966 — 3584

Estúdios:

Barrandov Studios (Prague) — Filmes de fundo.
Kalida Studios (Bratislava) — Filmes de fundo, documentários.
Cartoon and Puppet Studios (Prague).
Kudlov Studios (Gottwaldov (Moravia) — Documentários

Escola de cinema:

F. A. M. U. — Film and Television Faculty of the Academy of Performing Arts.

● ATENÇÃO A...

Em Lisboa, presentemente, haverá a salientar:

— KING-KONG, de Schoedsack e Cooper — Eden (★★★★★);

— SHANE, de George Stevens — Berna — 3.ª semana (★★★★★);

— O MENINO SELVAGEM, de François Truffaut — Estudio 444 - 9.ª semana (★★★★★);

— ACONTECEU... NO OESTE, de Sergio Leone — Vox — 6.ª semana (★★★★);

— (OS AMORES DE UMA LOURA, de Nilos Forman — Estúdio Apolo 70 (★★★★, classificação atribuída por Raul Calado);

— O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO, de Franklin Schaffeur — Europa — (★★★★);

— SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO, de Alfred Hitchock — Alvalade (★★★★);

— O GIGANTE, de G. Stevans — Império (★★★★);

— OS REIS DA GARGALHADA, de Robert Youngson — Tivoli (★★★);

— COISAS DA VIDA, de Claude Sautet — Satélite — 20.ª semana (★★★).

Para além destes títulos, convirá ter em conta os filmes do Festival Fred Astaire - Ginger Rogers em exibição no S. Luiz.

L. A.

A «BOÉMIA» NO TRINDADE

A famosa ópera de Puccini «Boémia» estreia-se, amanhã, às 21 e 15, no Teatro da Trindade.

Suzette Diniz, Ana Lagoa, Elsa Saque, Hugo Casais, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta e Mário Oliveira, são os intérpretes deste espectáculo que conta já para cima de 30 representações.

Dirige o espectáculo o maestro Silva Pereira e a encenação é de Tomás Alcaide, ensaiada por Asta Rose Alcaide. Colaboram a Orquestra de Ópera e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Furiga, sob maquetas de Tomás Alcaide.

«ASSALTO FANTÁSTICO»

TÍTULO ORIGINAL: «Golpo doppio del camaleonte d'oro».
REALIZAÇÃO: Giorgio Finlay (Itália).
ESTREIA: Cinema Odeon (14-7-1971).

Não. Mais golpes não. Sobretudo golpes deste género, sem qualquer lampejo de originalidade, sem qualquer motivo para espanto. A coisa está montada, tudo parece indicar que o assalto é perfeito, até que... Enfim: a farsa do costume. Com as mulheres a desempenhar um papel importante. Adiantamos, porém, para tranquilidade dos leitores: aqui não é a porteira nem a senhoria quem denuncia o golpe. E mais não dizemos, que Giorgio Finlay o não merece.

«VERTIGEM DE UM ASSASSINO»

TÍTULO ORIGINAL: «Vertige pour un Tueur»
REALIZAÇÃO: Jean-Pierre Desagnat, 1971 (França).
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme.
ESTREIA: Cinema Roma (16-7-1971).

A presença de Marcel Bozzuffi e de Michel Constantin no elenco desta película poderia constituir motivo de agrado e garantia de certo interesse. Jean Pierre Desagnat, porém, encarregou-se de demonstrar o contrário: *Vertigem dum Assassino* resulta um filme perfeitamente inconsequente, partindo de um argumento invulgarmente incaracterístico. Um ajuste de contas entre um bando de «gangsters» e um «tueur» que se recusou a assassinar um antigo companheiro, esta *vertigem* não ultrapassa a banalidade rotineira, atingindo por vezes momentos francamente invesosímeis, como sejam quase todas as fugas de Bozzuffi.

Pretendendo-se integrar numa via francesa do policial de implicações psicológicas, *Vertige pour un Tueur* não logra nunca definir personagens nem ambientes. Nem o talento de Bozzuffi consegue dar corpo a uma figura demasiadamente esteriotipada. Quanto a Sylva Koscina, envelhecida (mas nem por isso depurada), o melhor será passar em claro quaisquer comentários.

L. A.

Exames finais do Curso de Teatro

Realizam-se amanhã, às 15 horas, no Teatro Villaret, os exames finais (disciplina de Arte de Representar) dos alunos do Curso de Teatro do Conservatório Nacional.

Prestam provas de exame os seguintes alunos: Ana Maria Borges Le Maître de Carvalho Rosenheim Rodrigues, António Manuel da Conceição Augusto, João Luís Duarte Ferreira, Libânia Maria Feiteira Ferreira e Luís Carreiro do Amaral.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, nas ruínas do Convento do Carmo, mais um concerto da série que a Banda da G. N. R. ali está a efectuar, sob a direcção do capitão Silva Dionísio.

Do programa constam obras de Schubert, Boehsa, F. Lacerda e Stravinsky. Os bilhetes para ingresso podem ser pedidos directamente no quartel do Carmo (gabinete dos ajudantes).

Actividades musicais nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 17. — O agrupamento coral francês «Les Petits Chanteurs de St. Laurent», sob o patrocínio do Conjunto Cénico Caldense e do Externato Ramalho Ortigão, apresenta-se nesta cidade, no Teatro Pinheiro Chagas, no dia 21, ás 21 e 45. Integram o programa espirituais negros, musica folclórica e musica clássica.

Também promovida pelo Conjunto Cénico Caldense, e subsidiada pela Camara Municipal desta cidade, efectua-se hoje, ás 21 e 30, no auditório do C. C. C., uma palestra de António Vitorino de Almeida, sobre «Os concertos para piano de Bela Bartok». A entrada também é gratuita, mas está reservada aos associados do C. C. C.

FOLCLORE EM MAFRA

MAFRA, 18 — No Jardim do Cerco, realiza-se esta noite, a partir das 22 horas, o III Festival de Folclore, cuja receita reverte a favor dos Bombeiros Voluntários locais.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
As 16 e ás 21.45 h.
DESPEDIDA
DO MAIS FABULOSO EXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
APROVEITE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
Ar refrigerado (D—M/18)
Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

TEATRO abc
HOJE MATINÉE ÀS 16 H
SOIRÉE ÀS 21.45 H
PREÇOS DE VERÃO
(C — Maiores de 14 anos)
T. 366745

GRAÇA PICANTE

ÚLTIMO DIA DE UM EXITO

FAUSTOSO FIGURINO

A SENHORA MINHA TIA

BELOS CENÁRIOS
FELIZ INTERPRETAÇÃO
COM
MARIA TAVARES ★ VÍTOR MENDES ★ NICOLAU BREYNER ★ IVONE SILVA ★ ANABELA ★ LUÍS HORTA ★ VÍTOR ESPADINHA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É NO SEU PANORAMA DE CONJUNTO E EM TODOS OS ASPECTOS A DIVERSÃO QUE O POVO NÃO DISPENSA
HOJE ESTÁ ABERTA A PARTIR DAS 15 H.
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — CERVEJARIAS — CAFÉS — ACEPIPES — PETISCOS E BONS VINHOS
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

AUTÓDROMO DO ESTORIL
O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País
CONVIDA
VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES NO PRÓPRIO LOCAL DO AUTÓDROMO
Todos os dias das 10 às 22 horas
Estrada Nacional N.º 9 — Estoril-Sintra — Ao Km 6
NA FEIRA DE SANTIAGO — EM SETÚBAL
De 15 a 30 do corrente
CONSÓRCIO CONSTRUTOR:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
E CARLOS EDUARDO RODRIGUES, LDA.

CONCURSO DE TEATRO AMADOR ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T. E DA F. P. C. C. R.

TEATRO LUÍSA TODI, EM SETÚBAL

ÀS 21.30 HORAS

Dia 20 — «MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE», pelo Centro de Recreio e Cultura D. Manuel de Melo de Albarraque — Grupo D.

Dia 21 — «ESTA NOITE CHOVEU PRATA», pelo Grupo de Teatro da Casa do Pessoal da SACOR de Lisboa — Grupo C.

Dia 22 — «A FORJA», pelo Grupo Excursionista «Os Económicos», de Lisboa — Grupo D.

Dia 23 — «PATELÃO», pelo Centro de Cultura e Recreio Oliva de S. João da Madeira — Grupo B.

Dia 24 — «UM DIA DE VIDA», pelo Grupo Cénico da Delegação da FNAT de Coimbra — Grupo B

Dia 25 — «A FORJA», pela Escola Dramática e Musical Valboense de Valbom — Gondomar — Grupo D.

Dia 27 — «HUMOR PRÓPRIO», pelo Clube do Pessoal da «Fima-Lever» de Lisboa — Grupo D.

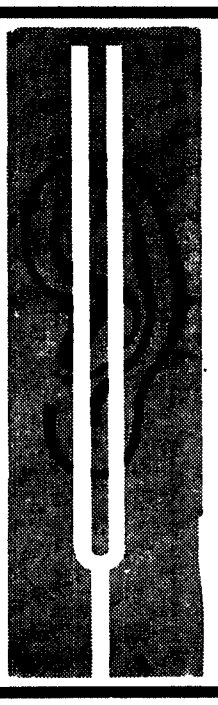
Dia 28 — «A FORJA», pelo Clube 22 de Novembro do Barreiro — Grupo D

Dia 29 — «CASA DE PAIS», pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos — Estremoz — Grupo B.

Dia 30 — «O PECADO DE JOÃO AGONIA», pelo Grupo de Teatro Experimental do Centro Paroquial do Montijo — Grupo D.

Dia 31 — «AMOR DE PERDIÇÃO», pelo Grupo de Teatro Freamundense de Freamunde — Grupo B.

Bilhetes à venda aos preços de: 20$00, 17$50, 15$00, 10$00, 7$50 e 5$00



CASA SONOTONE
SURDOS
Está triste por não ouvir? Não deixe de nos visitar para o aconselharmos se ida ao médico da especialidade ou para fazer um exame audiométrico que é grátis. Fazemos trocas de qualquer marca de aparelho com a maior valia. Pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão.
As NOSSAS CASAS espera-vos em:
LISBOA — no Poço do Borratém, 33-s/l
Telef. 868352
PORTO — na Praça da Batalha, 92-1.º
Telef. 35602

LISBOA DIA E NOITE

O TEATRO AMADOR DEVE SER CULTIVADO NAS SOCIEDADES DE RECREIO DO CONCELHO DE LOURES

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões decorreu a segunda sessão do I Colóquio dos Grupos Cénicos e Amadores do Concelho de Loures, com a presença de delegados da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e larga representação das agremiações do concelho de Loures.

A reunião despertou muito interesse e foram aprovadas as seguintes propostas:

Do Grupo Desportivo de Loures, para a formação dentro de cada colectividade de um grupo cénico ou melhor em todas em que isso seja possível; a obrigação de cada grupo cénico fazer, anualmente, duas representações com as quais iriam visitar todas as outras colectividades, sendo as despesas dessas deslocações cobertas de maneira ainda a estudar; a escolha de peças e orientação superior do trabalho seria superentendido por um «Conselheiro Técnico» a determinar.

Da Banda Recreativa de Bucelas, aprovada por unanimidade e assim concebida: «Verificando-se que a maioria das colectividades presentes não dispõe de lugar cénico com as condições legais para a realização de espectáculos, o que cria um grave óbice á prossecução dos fins de divulgação e prática teatrais tidas em vista com este colóquio sugerem-se as necessárias diligências junto das entidades competentes para que seja admitido um mínimo de requisitos que permita o funcionamento das salas existentes em teatro amador.»

A terceira reunião do colóquio será no dia 28, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Recreativa Musical 1.º de Agosto Santairiense, em Santa Iria de Azóia.

Repete-se a evocação do Passeio Público

Dado o êxito da evocação do Passeio Publico e o desejo manifestado por numerosas pessoas de que o espectáculo fosse repetido, a comissão de festas resolveu apresentar novamente no Jardim da Estrela essa reconstituição da Lisboa dos meados do século passado. Efectua-se amanhã, ás 22 horas, com entradas para cadeiras a vinte escudos. A venda de lugares verifica-se nos Restauradores, das 15 ás 18 horas, e na Estrela, a partir das 15 horas. Haverá limitação de entradas e a evocação durará uma hora e meia.

NOVA «BOITE»

Amanhã, às 17 horas, na Avenida da Liberdade, 244-B, será inaugurada a nova *boîte* «Cova da Onça».

Esta é a famosa praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, onde leitores do «Diário de Lisboa» vão passar oito dias inolvidáveis, graças à colaboração que a Varig presta à grande iniciativa do nosso jornal, que despertou o entusiasmo de largas dezenas de milhares de participantes

NÃO DEIXE DE CONFERIR OS CABEÇALHOS: AINDA PODE COMPLETAR A SUA COLECÇÃO

LEITOR DO Diário de Lisboa

É da maior conveniência conferir os «cabeçalhos» pois pode ainda completar a sua colecção. O sorteio, como referimos, realiza-se no próximo dia 26 dando-lhe, portanto, tempo de adquirir os exemplares que possam vir a faltar-lhe. Recordamos que a colecção de «cabeçalhos» se refere ao período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho corrente, com uma margem de faltas autorizadas de 5 exemplares por cada mês de publicação. Os leitores de Lisboa, para adquirirem os exemplares que faltem nas suas colecções de «cabeçalhos» não têm mais que deslocar-se aos nossos serviços: Rua Castilho, 185 - 1.º ou Rua Luz Soriano, 17. Os leitores da província deverão dirigir-se ao serviço de assinaturas do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa - 1, enviando a importância total dos exemplares solicitados em cheque, vale ou selos de correio, à razão de 1$50 por exemplar.

Salientamos que a simples falta de um «cabeçalho», para além da margem permitida pelo regulamento, será suficiente para que o contemplado em sorteio não entre na posse do prémio que lhe foi atribuído e ficará, assim, ao alcance do suplente, apurado para o efeito desde que, evidentemente, satisfaça as condições exigidas.

Insistimos, portanto, na conveniência de todos os leitores verificarem as colecções de «cabeçalhos», no sentido de as poderem completar a tempo. Aconselhamos ainda todos os participantes a não guardarem para os últimos dias a vinda aos nossos serviços ou a solicitação por escrito dos exemplares pretendidos, para evitar demoras e aglomerações que a todos podem ser prejudiciais.

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Moscarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas 14 * Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo, 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín., 61$50 (taxes incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubêt Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.**

TAMILA

Manhã e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa— Música constante * **Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
56 44 66 56 19 19

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PARA PORTUGUESES, A LÍNGUA PORTUGUESA É QUE É, NÃO É?

Acabou de cantar o Tonyzinho no magnífico anfiteatro da RAI, o qual não terá a grandiosidade do nosso ABC, mas olhem que mesmo assim! Pois o Tonyzinho vai estar em mano a mano com a Dalida, a que não cria nada, a que só repete, a que sempre inicia as suas intervenções com o «Ciao, amore» do malogrado Luigi Tenco. Ontem não fugiu á regra: o rosto torturado, o corpo rígido no vestido freiráticamente branco, as mãos trémulas na procura não se sabe de que equilíbrios — e a angustia sem remédio do adeus, adeus meu amor... E depois do «Ciao» viria «Those were the days», da Mary Hopkins, em italiano, claro, e depois o «Lady Mary», também em italiano: enfim, a papinha toda feita para as plateias que se alimentam a biberão.

E eu penso — e pensando, sofro — quanto este «Senza Rete» está roubando o lugar que, em qualidade e em direito de família, pertencia á «Presença do Brasil», com seu impressionante desfile de Nara Leão, Jair Rodrigues, Norma Bengell, Gilberto Gil... Com esse maravilhoso instinto, com essa maravilhosa ciência que se chama Baden Powell (ouviram-no? Digam lá: ouviram-no? E não tiveram a sensação do milagre, ou seja: do poder que ultrapassa o homem?).

Não é possível esquecer tão depressa a interpretação de Sérgio Ricardo naquela toada nordestina do filme «*Antônio das Mortes*», de Glauber Rocha, essa arrancada furiosa de humanidade acontecida nesta amada língua portuguesa.

Sim, o italiano é língua muito linda, muito melosa, muito, ó muito musical. Mas a gente não entende népia. Apreciamos, etc. e tal, a árvore é bela mas não lhe recolhemos fruto concreto, fruto que as nossas mãos possam agarrar com 10 (dez) dedos-carne e levá-lo á boca, aos dentes, á fome. O Tonyzinho lá do sítio e a Dalida que faz pela vida podem cantar coisas muito coiso, lá na língua deles (reparem, reparem, lá vai a Dalida cantar o Zorba. Em grego? é o és! Em italianinho, pois então, não sei quê malenconia...) na língua deles que pode ser muito capaz, não digo o contrário — mas na voz do Sérgio Ricardo, se lá estivesse é que a gente ouvia história de valer a pena da Terra que é nossa, que é tua, que é minha,

A «Presença do Brasil» devia ser a presença deste serão. Ainda também para os telespectadores portugueses aprenderem com o apresentador Milton Pinheiro como a sobriedade, o equilíbrio, a fuga ao primeiro plano são qualidades excelentes para um apresentador de televisão.

E agora, não. Agora não vou aqui lamentar (mais uma vez) o espectáculo do Vinícius de Morais, enterrado até ao pescoço em tantos sambas decadentes com seu desgraçado sabor a fado. Não vou aqui falar disso para evitar fechar esta crónica com um travo amargo. Como dizia o outro: para amargura já basta a vida. Pelo menos isso a que chamam vida.

TER OU NÃO TER OLHINHOS

Também as rubricas não se medem aos palmos. Na programação em geral pobre dos sábados, «*O Caso da Semana*», ao bater da uma hora, consegue não se deixar contagiar irremediávelmente. Se podia ser doutra maneira? Pois podia. Enriquecida com novos motivos de interesse? Pois era. Passar de pura conversa a seco para a complexidade valorizadora da reportagem de televisão? Sim, sim. Esperemos que possa um dia Luís Filipe Costa ter meios ao seu alcance para. Meios — porque lá olhos, olhos vivos de repórter antifutil, tem ele.

Olhos: o pretexto para a conversa de ontem. Aquela história da recomposição do globo ocular por um cirurgião soviético foi, pelos vistos, sensacionalizado pelos meios de informação. Quem nos disse isso é um jovem médico, R. Almeida, assistente livre, presente na rubrica de Luís Filipe Costa. Explicou porquê: os olhos do acidentado sofreram lesões em partes diferentes. A técnica utilizada pelo cirurgião soviético não representa nenhum avanço técnico: está ao alcance de um cirurgião vulgar. Com essa técnica não fez mais o físico do que aproveitar as partes boas dos dois olhos e assim formar um bom olho. Exemplo visual: duas máquinas fotográficas que sofrem acidente e a partir de cujas partes indemnes se fabrica outra, em condições de funcionamento.

Ficámos elucidados. A entrevista, nas mãos de um entrevistador inábil, ficaria por aí. Mas Luís Filipe Costa como que não con-

(Continua na pág. 11)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Apontamento do Circuito Automobilístico de Montes Claros—Onda musical; 17: Apontamento do Circuito Automobilístico de Montes Claros — Onda musical; 18: Apontamento do Circuito Automobilístico de Montes Claros; 18 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 19 e 10: Relato das últimas notas do Circuito Automobilístico de Montes Claros; 19 e 30: Girândola; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Êxitos em parada; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades no Estúdio; 22: Teatro das Comédias: «A velha e o rei», original de Pedro Pinheiro; 22 e 35: Música portuguesa; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Fecho.

2.º Programa Metropolitano Às 16 e 20: Música de Câmara de Mozart; 16 e 30: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 18: Concerto de domingo (gravações cedidas pela Radiodifusão Húngara); 18 e 49: 2.ª parte do Concerto de Domingo: 19 e 20: Música de Câmara pelo Quarteto Italiano; 20: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: O conjunto Barroco de Boston — Concerto a cinco partes, em mi menor (Boismortier); 20 e 30. As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Parte de um recital pelo pianista Sequeira Costa, Sonata op 58 (Chopin); 21 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Modulação de frequência — Às 21: Resumo do programa; O pianista Neil Rhoden; 21 e 15: Blues por Memphis Slim; 21 e 15: Temas de filmes da TV pela orquestra Frank Chacksfield; 21 e 40: Canzonetas; 22: Música Coral Sinfónica; 22 e 55: Música de Câmara, Quartetos de Mozart e Schubert; 24 e 47: Música de tecla, pelo pianista Wilheilm Kempff; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 — 1034 ks/s — Às 16: Projecção; 16 e 28: Conjuntos instrumentais; 16 e 40: Tarde desportiva (incluindo a rubrica Meia hora depois); 19: Chave do Totobola; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande Roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02:: Fecho.

Emissores de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 5 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Música e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão Português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A Voz da Esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do templo; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; Suplemento especial, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18. Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, Benção e Missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

Emissores Associados de Lisboa — Onda médio — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

TV dia a dia

HOJE PODE VER

I Programa — Às 16 e 15: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 17 e 45: Missa de domingo; 18 e 20: TV 7; 18 e 50: Eurovisão — transmissão directa do Rio de Janeiro da festa de despedida o Pelé e do encontro de futbol Brasil-Jugoslávia; 21: «Olho Vivo»; 21 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro; 22 e 20: «As Aventuras de Arsène Lupin»; 23 e 15: Domingo desportivo, 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho

II Programa — Às 20 e 30: TV Clube; 21: «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Escolh o Amor»; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite — cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho. **2.º período** — Às 19: Abertura e TV juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 19 e 55: Actualidade desportiva — Circuito de Montes Claros e Motonáutica; 20 e 25: Silêncio... Vamos rir; 21: IX Corrida TV — Encontro com J. Barahona Nuncio; 21 e 30: Telejornal; 22: Canal 13; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: Survival; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

BOM APETITE

CASTANHEIRA
T. da ... 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

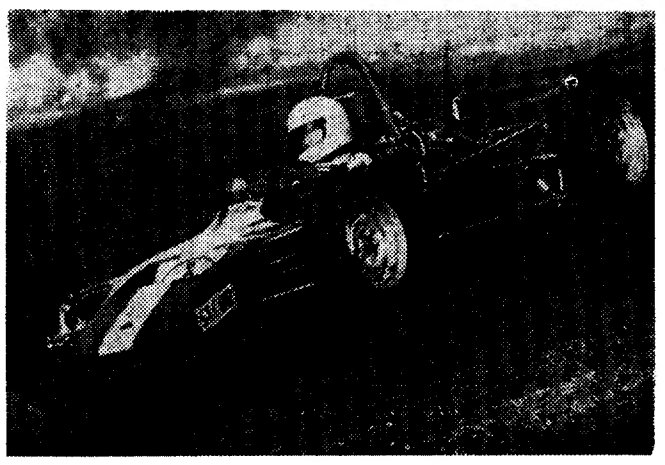
SOL E EMOÇÃO NA TARDE DE MONTES CLAROS

(Continuação da 1.ª página)

lugar à sétima volta aumentando a emoção da corrida. Durante mais três voltas «Dino» e Manuel Gião seguiram colados. Em diversas situações não haveria um palmo entre a traseira de um carro e a frente do outro. Até que à 12.ª volta em plena curva do Gonzalez, Manuel Gião, fez uma ultrapassagem espectacular e apoderou-se do comando da corrida. Daí até final da prova entre os dois pilotos travou-se luta cerrada. A média melhorava de volta para volta mas a experiência de Manuel Gião, cada vez mais feito à pista, lembrando os seus velhos tempos (embora afinal ele ainda não seja um veterano) não deu qualquer possibilidade a «Dino». Para trás deles destacava-se um pelotão de que faziam parte António Carlos Oliveira, Christian Mellvile e Celso Vieira da Silva. Entre eles travou-se luta animada, quase com tanto interesse para o público como o espectáculo oferecido pelos «leaders». Na parte final da corrida verificaram-se 3 despistes, 2 deles, na curva dos Moinhos, espectaculares. Ocorreram com José S. Loureiro e António Campos que saíram para a parte de baixo nas curvas. Na Curva do Gonzalez, Miguel Rau voltou-se, abandonando. Nenhum destes acidentes provocou quaisquer ferimentos aos pilotos. O final da corrida foi emocionante com «Dino», nos últimos metros, a tentar tudo por tudo, para uma ultrapassagem que lhe desse a vitória, mas Manuel Gião não se deixou surpreender, cortando a meta em primeiro lugar com a natural satisfação de um campeão que regressava em plena forma.

Reportagem de

AUGUSTO VILELA e NUNO COUTINHO



Ernesto Neves. Na corrida para carros da fórmula «Ford», ele juntou mais um triunfo ao seu já vasto «palmarés»

Portela de Morais foi um vencedor folgado da prova de Fórmula V, que correu juntamente com os «Fords».

Após a volta de honra, as flores e o beijo da «teen-ager» do Mónaco, o piloto do «Team Palma» disse-nos:

— *Corri sempre sózinho, pois rápidamente me afastei dos outros concorrentes do meu agrupamento. Da boxe iam-me indicando o meu aumento de volta para volta e quando tomei conhecimento de que esse aumento se cifrava em 30 segundos, afrouxei para conseguir chegar ao fim. Nos treinos tinha-se partido a correia da ventoinha e tinha receio de que a avaria se repetisse. Daí eu andar mais devagar para o fim.*

Treze concorrentes alinharam para a prova em que os favoritos eram o francês Christian Melville e os portugueses José Lampreia, Ernesto Neves e «Dino». Contudo, logo na segunda volta este último foi obrigado a desistir com uma avaria na caixa de velocidade do «B. M. W. 2002 TI» ocorrida na Curva dos Moinhos. Nessa ocasião a prova era comandada por José Lampreia que tinha tomado o comando á partida logo seguindo de Melville, ambos em «B. M. W. 2002 TI». Ernesto Neves em «Ford Capri» ocupava a quarta posiço tendo na sua cola os «B. M. W.» pilotados por Raposo Magalhães e Mário de Figueiredo. Mais atrás «Cinoro» e Ferreira da Costa, os dois em «Austin Cooper S» faziam como que uma corrida á parte.

As posições mantinham-se á quinta volta, sendo apenas de assinalar que o francês Christian Melville se vinha aproximando espectacularmente do «leader», que na quarta volta tinha feito o tempo de 1 m. 29,34 s. À oitava passagem pela meta, Lampreia e Melville passaram práticamente colados, com cerca de 10 segundos de avanço sobre o terceiro classificado. Ernesto Neves, Osório Fonseca («Fiat 128») encostou então á «box» para apertar uma roda.

Como corolário da sua persistência, o francês ultrapassou Lampreia quando estavam percorridas 11 voltas. Nessa ocasião, o terceiro lugar pertencia a Ernesto Neves, o quarto a Raposo de Magalhães e o quinto a Mário de Figueiredo («B. M. W. 2002 TI»), que vinha fazendo uma prova plena de regularidade. Nos lugares seguintes colocavam-se «Lumaro» («Cortina Lotus»), Filipe Bear («Morris Cooper S»), «Nani» («NSU TT»), «Cinoro», Ferreira da Costa e Martins Teixeira («Austin Cooper S»). Melville, entretanto, foi aumentando a sua diferença e a meio da prova tinha 4 segundos de vantagem sobre Lampreia.

Por sua vez, Mário Figueiredo tinha já conseguido ultrapassar Raposo de Magalhães, colocando-se na quarta posição. Osório Ferreira, após ter resolvido, parcialmente, o problema surgido no início da prova voltou á pista para completar em andamento bastante lento. Quando faltavam cinco voltas para terminar a corrida. Es-

Ernesto Neves e Portela de Morais após a vitória. E no meio, com eles. Ela é a «teen-ager» de Malta. Que é linda

Manuel Gião: «ESTE REGRESSO EM PRINCÍPIO NÃO QUER DIZER NADA...»

No final da corrida o público tributou a Manuel Lopes Gião, os mesmos aplausos calorosos que ao longo de alguns anos na situação de vencido ou vencedor ele sempre se habituou a ouvir. Sobretudo com a vitória, mas principalmente entusiasmado por ter «matado o vício» Manuel Gião declarou-nos:

— «*Estou afastado há quatro anos e este regresso em princípio não quer dizer nada. Fiquei entusiasmado com a corrida e com a emoção que ela despertou. Infelizmente devido a afazeres profissionais não posso correr, nem participarei no «Trofeu Datsun». Vou para férias pois preciso muito de descansar. Pode ser que participe noutro tipo de competições se de futuro tiver tempo. A prova foi estupenda tal como a rapaziada que nela participou. Saliento a correcção de todos os concorrentes nas ultrapassagens e a rapidez de «Dino», António Carlos Oliveira e Celso Vieira da Silva. Estou convencido que este tipo de provas vai fomentar o aparecimento de novos pilotos.*

Atletismo

Os seleccionados portugueses só poderão participar nos «Europeus-71» se tiverem o «Visto» do Centro de Medicina

Foi dado a conhecer á Federação e ás associações um despacho ministerial, de há dias, no qual se determina que btido o mínimo estabelecido pela A. E. A., o atleta só se poderá deslocar aos Campeonatos Europeus de Atletismo, que se disputarão de 10 a 18 de Agosto, em Helsinquia, se a sua saude «controlada» pelo Centro de Medicina Escolar Universitário, não o «contra-indicar».

Esclarece-se que o «Comité» Europeu fixou as «marcas» e os «tempos» abaixo indicados, a aplicar no caso de um país pretender inscrever mais de um atleta por prova:

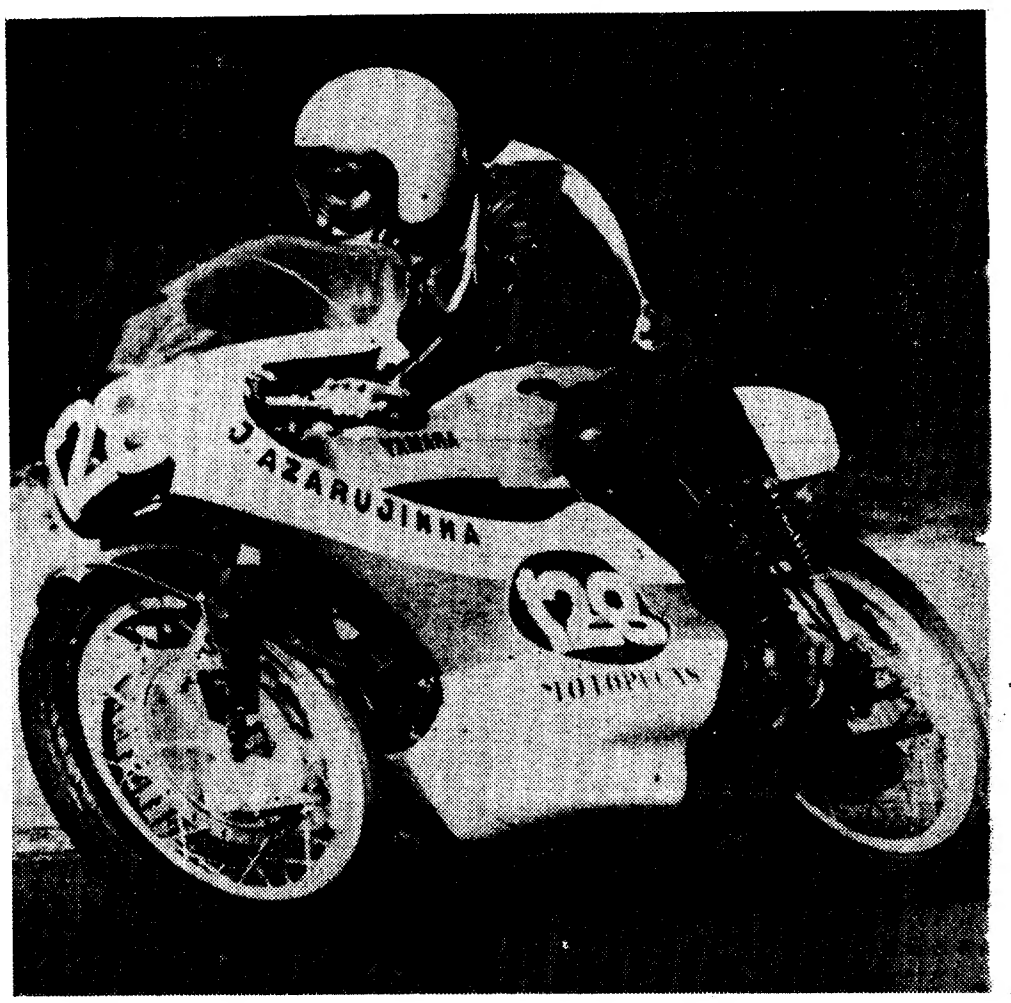
Homens — *100 m., 10,3; 200 m., 21,0; 400 m., 47,0; 800 m., 1.48,0; 1500 m., 3.42,0; 5000 m., 13.50,0; 10 000 m., 29.10,0; 3000 m. obst., 8.40,0; 110 m. barr., 14,1; 400 m. barr., 51,5; Altura, 2,12; Vara, 4,90; Com., 7,70; Triplo, 16,20; Peso, 18,70; Disco, 58,00; Martelo, 66,00; Dardo, 78,00; Decatlo, 7400 pontos.*

Senhoras — *100 m., 11,6; 200 m., 24,0; 400 m., 54,2; 800 m., 2.06,0; 1500 m., 4.25,0; 100 m. barr., 13,8; Altura, 1,73; Comp., 6,25; Peso, 15,50; Disco, 53,00; Dardo, 53,00; Pentatlo, 4200 pontos (nova tabela).*

Entretanto, já foi feita a pré-inscrição dos atletas portugueses, de acordo com as directrizes do «Comité» organizador dos Campeonatos Europeus. Ei-los:

Masculinos — *100 m., A. Fonseca e Silva; 200 m., A. Fonseca e Silva e Fernando Silva; 400 m., Alberto Matos e Fernando Silva; 800 m., Fernando Mamede e Fernando Reis; 1500 m., Fernando Mamede e Morujo Julio; 5000 m., Carlos Lopes e Manuel Oliveira; 10 000 m., Carlos Lopes; 110 m. barr., Alberto Matos; 400 m. barr., Alberto Matos e Fernando Reis; 3000 m. obst., Carlos Lopes e Manuel Oliveira; Maratona, Armando Aldegalega; Peso, José Luís Fernandes; Disco e Martelo, Carlos Sustelo.*

Femininos — *100 m., 200 m. e Comprimento, Helena Relvas; 800 m. e 1500 m., Céu Lopes.*



Jaime Azarujinha. Ele venceu a prova, espectacular, das duas rodas

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

meio, «ela» a confraternizar
linda e até sorri

nesto Neves despistou-se na Curva do Gonzalez, facto aproveitado por Mário Figueiredo para ocupar a terceira posição. Ernesto Neves voltou, entretanto, á pista iniciando uma perseguição tenaz a Mário de Figueiredo, que quando faltava uma volta para o final da prova foi vítima de uma avaria na curva ao fundo da recta da meta. Um triangulo da suspensão partido obrigou o piloto a fazer três «piões» soberanamente controlados por este, que entretanto se viu ultrapassado por Ernesto Neves, Raposo de Magalhães e «Lumaro». Daí até ao fim as posições não se alteraram, pelo que a classificação dos seis primeiros ficou assim escalonada: 1.º, Christian Melville (30 voltas, 45 m. 20,55 s); 2.º, José Lampreia; 3.º, Ernesto Neves; 4.º, Raposo de Magalhães; 5.º, «Lumaro» e, 6.º, Mário de Figueiredo.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

AGOSTINHO: 5.º LUGAR NA CLASSIFICAÇÃO FINAL

- **No contra-relógio de hoje, o português ficou na 2.ª posição, apenas batido por MERCKX**

PARIS, 18—Joaquim Agostinho após um sensacional contra-relógio entre Versailles e Paris na distancia de 53 km que correu em 1 h 13 m 08 s conseguiu ultrapassar Mortensen na classificação geral e terminou assim esta sua 3.ª participação no «Tour» com um sensacional 5.º lugar que o coloca entre o grupo dos eleitos no ciclismo mundial.

Na etapa de fecho deste «Tour» Agostinho só fez pior que Merckx que efectuou a prova contra-relógio em 1 h 10 m 32 s quase três minutos menos que o tempo obtido pelo nosso compatriota. O belga pedalou com tal velocidade que a 23 km da partida tinha já apanhado Vam Impe que partira com dois minutos de avanço sobre ele e a dois quilómetros de distancia do estádio de Vincennes apanhou Zootemelk que partira com quatro minutos de avanço.

Terminou pois em beleza este «Tour» e bem se pode dizer que Agostinho foi uma das suas figuras mais em evidência. Não fora os dez minutos que perdeu na 3.ª etapa e concerteza tê-lo-iamos a discutir o primeiro lugar desta volta.

Eddy Merckx foi ele próprio: venceu a classificação geral, a classificação por equipas e o prémio combinado. Van Impe venceu o prémio da Montanha e a Bic ficou na 1.ª posição por equipas.

Agostinho: Só Merckx o venceu

Agostinho que ultrapassou como dissemos o dinamarquês Mortensen, fez um contra-relógio extraordinário que, após os esforços a que foi submetido durante a «Volta» não seria totalmente de esperar.

Classificação da última etapa contra-relógio Versalhes--Paris.

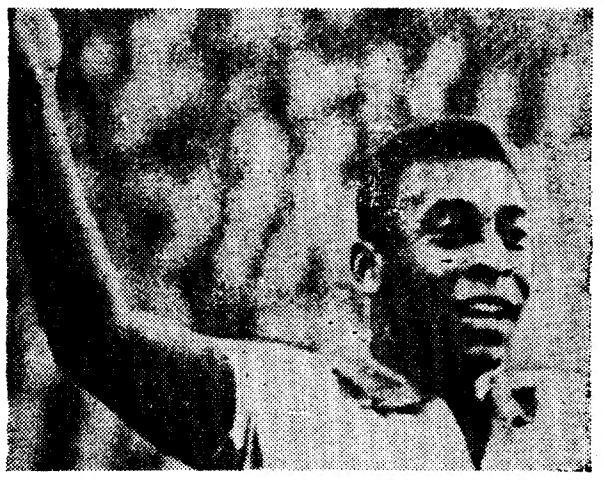
1.º Eddy Merckx (Bélgica), 1 h 10 m 32 s, média de 45 km 765 m; 2.º Joaquim Agostinho (Portugal), 1 h 13 m 8 s; 3.º Wagtmans (Bélgica), 1 h 13 m 24 s; 4.º Bracke (Bélgica), 1 h 13 m 36 s; 5.º Swerts (Bélgica), 1 h 13 m 47 s; 6.º Van Springel (Bélgica), 1 h 13 m 58 s; 7.º Van Schil (Bélgica), 1 h 14 m 35 s; 8.º Zoetemelk (Holanda), 1 h 14 m 38 s; 9.º Guimard (França), 1 h 14 m 41 s; 10.º Jimenez (Espanha), 1 h 14 m 44 s.

Classificação final:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica) 96 h 45 m 14 s; 2.º, Zoetemelk (Holanda), a 9 m 51 s; 3.º, Van Impe (Bélgica), a 11 m 6 s; 4.º, Thevenet (França), a 15 m 18 s; 5.º, Joaquim Agostinho (Portugal), a 21 m; 6.º, Mortensen (Dinamarca), a 21 m 38 s; 7.º, Guimard (França) a 22 m 58 s; 8.º, Labourdette (França), a 30 m 7 s; 9.º, Aimar (França), a 32 m 45 s; 10.º, Lopez Carril (Espanha), a 36 m.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.



«REI» PELÉ VAI EMBORA

«Rei» Pelé, de seu nome Edmundo Arantes do Nascimento, o numero 10 da equipa Canarinho e do Santos que já passou á história de todos os quadrantes, vai dizer adeus ao futebol ao nível de selecção no seu 110.º desafio pelo Brasil em jogo particular com a Jugoslávia.

«Rei» Pelé vai deixar de envergar a camisola verde e amarela e bem pode dizer-se que «todo o mundo chora». O samba tornar-se-á mais dolente... e a «saudade não tem fim»...

O Maracaña aguarda «Rei» Pelé para lhe prestar o merecido tributo. E se ele marcar um golo, então será o delírio!

A decisão de Pelé em abandonar a equipa Canarinho continua a causar uma vaga de protestos dos seu milhões de admiradores, mas «Rei» Pelé, dando um exemplo de simplicidade e de humildade, «vai mesmo embora», deixando o trono vazio, o Brasil triste e o futebol mais pobre...

Idolo das multidões, «Rei» Pelé foi ontem galardoado pelo embaixador da Jugoslávia no Brasil com a mais alta condecoração que os jugoslavos concedem aos estrangeiros: a «Ordem da Bandeira Nacional, com coroa de oiro». «Bendita terra que tais filhos tem...»

★

A R. T. P., via Eurovisão, transmite o jogo do «Adeus a Pelé», a partir das 18 e 15 de hoje.

Para o F. C. Porto o título de juniores

No Estádio Municipal de Coimbra disputou-se esta manhã, a final do Campeonato Nacional de juniores, sagrando-se campeão o F. C. Porto, que após prolongamento venceu o Benfica, por 3-1.

Sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria as equipas alinharam:

BENFICA — Fidalgo; Rachão, Franque, Casquinha e Virgílio; Sheu, Eurico e Pedroto (Baptista); Bastos (Calado), Sarmento e Jordão.

F. C. PORTO—Quim; Rodolfo, Trindade, Teixeira e Agostinho; Alberto (Julio) e Elvino (A. Joaquim); Ferreira da Costa, Costa Almeida e Ilídio.

O Benfica iniciou a partida ao ataque e logo na primeira jogada beneficiou de um canto, que, marcado por Jordão, não resultou.

Até ao primeiro quarto de hora, os lisboetas mantiveram a superioridade e domínio de jogo, mas os lances de maior perigo foram criados pelos avançados portistas, com certas culpas da defesa encarnada, que jogava com muita lentidão.

A partir dos 15 minutos, o Porto sacudiu a pressão do adversário e, sobretudo, em lances de contra ataque, punha em dificuldade o ultimo reduto contrário.

Aos 16 minutos, num lance pela direita, Costa Almeida, mais rápido que Casquinha, isolou-se e não teve dificuldade em bater Fidalgo, pela primeira vez.

Até ao intervalo os «encarnados» mantiveram mais tempo a bola em seu poder, mas os nortenhos, jogando com rapidez eram sempre mais perigosos.

Na segunda parte o Porto lançou-se abertamente ao ataque e, aos 4 minutos, Rodrigo fez um portentoso remate, retribuindo Fidalgo com uma excepcional defesa para canto.

Aos 10 minutos, depois de um lance, em que Rachão fez falta sobre um avançado portista, os jogadores benfiquistas rodearam o árbitro, sendo então, expulso Virgílio.

Isto foi o rastilho para uma série de cenas desagradáveis e neste aspecto os jogadores lisboetas excederam-se, sem que o árbitro pusesse cobro a tais atitudes.

A partir daí o jogo perdeu toda a sua beleza, procurando os jogadores mais o homem do que a bola. Entretanto, o Benfica, agora em superioridade numérica, resolveu imprimir maior velocidade ao seu jogo, o que passou a criar problemas á defesa nortenha.

Aos 24 minutos, os benfiquistas beneficiaram de um canto, que Eurico marcou, indo o esférico á cabeça de Jordão. Entretanto, Trindade ao tentar salvar o lance anichou a bola na sua própria baliza.

Até ao fim do tempo regulamentar, as duas equipas tentaram o golo, mas o fim chegou com o marcador em 1-1.

PROLONGAMENTO

Iniciado o prolongamento, Sarmento perdeu excelente ocasião de alterar o marcador, quando isolado atirou ao lado da baliza de Quim.

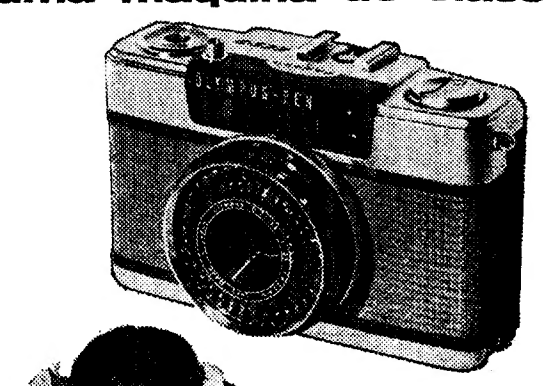
Os nortenhos responderam, prontamente, e Fidalgo foi obrigado a lançar-se aos pés de Costa Almeida, para salvar uma situação de perigo.

Na 2.ª parte do prolongamento, os portistas, mostrando-se muito mais frescos do que o adversário, não tiveram dificuldades em marcar o 2.º golo, aos 3 minutos, num remate, de longe, de Costa Almeida, com culpas para Fidalgo.

No minuto seguinte, Costa Almeida marcou o 3.º golo, para Júlio, no ultimo minuto, fixar o resultado em 4-1.

Psst... já está!

OLYMPUS
para toda a gente
uma máquina de classe



...com a minha Olympus é tão fácil e divertido fotografar. Gosto muito da Olympus, pois o papá outro dia até me deixou tirar algumas fotografias... (cá em casa, tanto eu como o papá e a mamã tirámos fotografias uns aos-outros). Olympus é uma máquina para toda a gente.

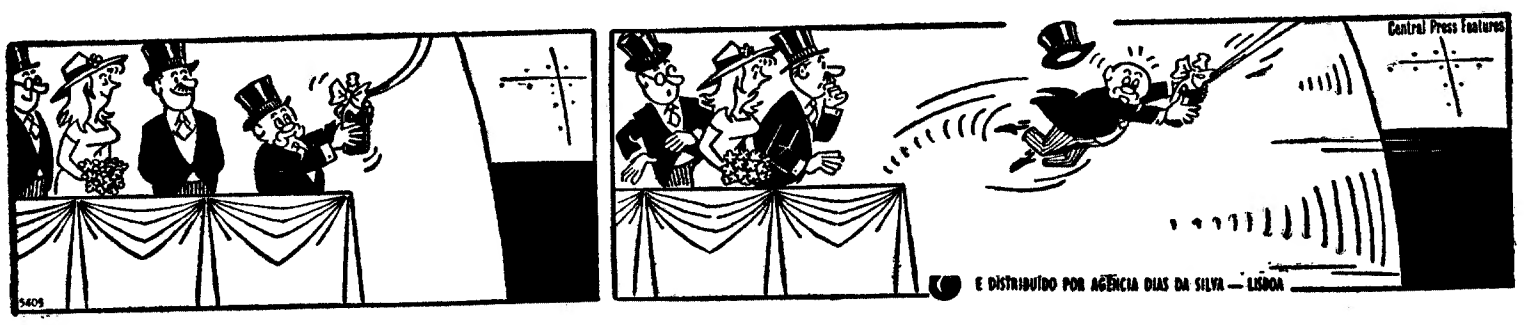
OLYMPUS

sonipol LISBOA · PORTO

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

No dia 18 de Julho de 1941, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Despertou o maior interesse no meio intelectual e artístico a conferência que o pintor Almada Negreiros vai realizar amanhã, sábado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Almada Negreiros, espírito brilhante da geração nova, vai ocupar-se de Malhoa, por ocasião da sessão solene dedicada ao insigne pintor.

Finda a conferência—que é a ultima dedicada ao «Grupo do Leão» — será entregue pelos testamenteiros, srs. José Filipe Rodrigues e Agostinho Fernandes, o legado José Malhoa, constituido por títulos no valor de 271 contos, com o fim de instituir uma «bolsa de viagem» para o autor do melhor trabalho de pintura poder visitar os museus estrangeiros».

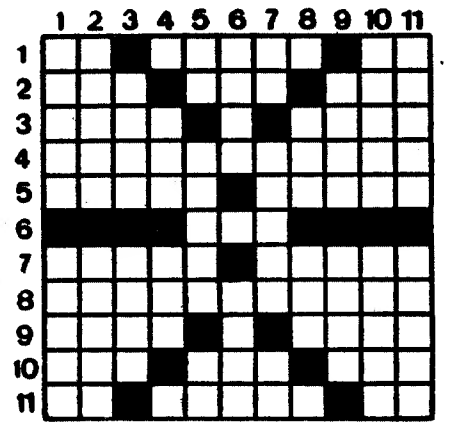
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5956

HORIZONTAIS: 1 — Basta. Denrotam. Nota musical. 2 — Cidade dos Países Baixos. Pronome possessivo. Pátria. 3 — Antiga cidade da Capadócia. Bruxa. 4 — Desbaratavam. 5 — Bailarina espanhola cigana, já falecida Formara em alas. 6 — Utensílios domésticos. 7 — Aguça. Estimara. 8 — Agarraremos. 9 — Pequeno peixe do Brasil. Antigo definido. Ecoes. 10 — Ergue. Medida de superfície. Senhora. 11 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Além. Antigo definido.

VERTICAIS: 1 — Barraca de campanha. Guarneceis de asas. 2 — Transfiram para outro dia. Prejuízo. 3 — Pronome demonstrativo. Chuva. 4 — Ave da família dos lanídas. Artéria. 5 — Antigo Testamento. Roçar. Antes de Cristo. 6 — O essencial, o indispensável. Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Unir por casamento Artigo definido (ant.). 8 — Chiste. Espaço de trinta dias. 9 — Banha. Patrões. 10 — Espécie de tanque onde se espremem ou pisam certos frutos. Ratara. 11 — Guarnece de arames. Queimos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5955

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Rapaz. 2 — QUEM. Negar. 3 — Ura. Dação 4 — Ea. Redor. SS. 5 — Airar. Ant. 6 — Estar. Domar. 7 — Rio. Ocaso. 8 — Ao. Aturo. Rn. 9 — Trará. Aah. 10 — Medra. NADA. 11 — Samoa. Eiras.

VERTICAIS: 1 — Aqueceram. 2 — Pura. Sio. Má. 3 — Rea. Ato. TEM. 4 — Am. Ria. Ardo. 5 — Derrotara. 6 — NADA. Cura. 7 — Recordara. É 8 — Agar. Osa. Ni. 9 — Pão. Amo. Aar. 10 — Ar. Sra. Rada. 11 — Estranhas.

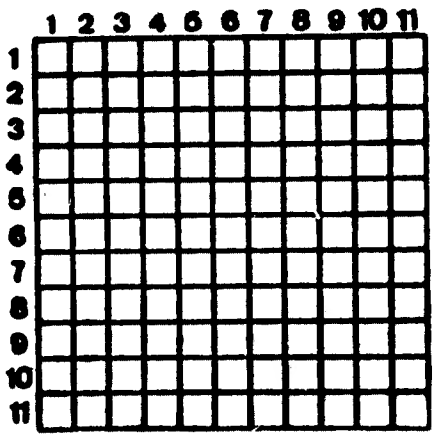
Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA É.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9799

HORIZONTAIS: 1 — Acalentaram. 2 — Pronome pessoal. Pronome reflexo 3 — Czar da Russia cognominado «O Terrível». Irmã do mãe. Grito. 4 — Vê. Tesas O mais. 5 — Cor avermelhada. 6 — Carga. Tasra. 7 — Mágoa. Rato. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8—Abundante. Indivíduo ingénuo (Bras.). 9 — Planta vivaz e medicinal. Cresce. 10 — Sobrara. 11 — Azote (s q.). Costumara. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Acontecimento comovente (fig.). 2 — Lê. Portanto. 3 — Freguesia do concelho de Alenquer. Murar. 4 — Ilha francesa do oceano Atlântico. Chefe etíope. Clima. 5 — Possessão portuguesa na Ásia. Sufixo que designa abundância. 6 — Cidade de Espanha. Alternativa. Pronome pessoal. 7 — Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Oceano. 8 — Pertences. Saudáveis. Nome de fruto. 9 — Culpado. Grande porção de ossos. 10 — Nota musical Empunhar. 11 — Juízo (fig.). Ecoara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9798

HORIZONTAIS: 1 — Aveio. Ferra. 2 — Tela. Suem. 3 — Aro. Ipo. 4 — Id. Atoro. El. 5 — Salmo. Murta. 6 — Dl. Ui. 7 — Testa. Acará. 8 — Ri. Amora. Er. 9 — Orara. Arama. 10 — Cola Pior. 11 — Asiira. Passa

VERTICAIS: 1 — Atais. Troca. 2 — Verdadeiros. 3 — Elo. Lis. Ali. 4 — Ia. Am. Tarar. 5 — Ato. Ama. 6 — Ito. 7 — Arm. Ara. 8 — És. Ou. Carpa. 9 — Rui. Rua. Ais. 10 — Repetiremos. 11 — Amola Arara

PALACETE NO ESTORIL

Vende-se palacete num dos melhores locais do Estoril.

Informa:
Tels. 280749-282388

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as ultimas novidades em malhas, camisas e calções de banho

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
— Telef. 72 73 35 —

CASA MAX
Frigoríficos
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA CASA
APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA
CASA MAX
COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO
VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS
2, Av. Praia da Vitória, 2-C e Rua de D. Estefânia, 293

GANHE DE 5.000$00 A 10.000$00 MENSAIS

cultivando «champignons» nos seus momentos livres e na sua própria casa. Trabalho apto para todos. Êxito extraordinário. Compramos produção a preços elevados para o mercado nacional.
Escrever a «CULTIVOS ALBA»
c. Enamorados, 23. REF. 50 Barcelona (13) ESPANHA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica: Av 5 de Outubro, 203-r/c.. Esq: Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)
VENDA AO PÚBLICO

SURDEZ
CENTRO AUDITIVO
Prótese auditiva — Audiometria
LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

A organização que se distingue pela qualidade e garantia dos aparelhos que representa.

A organização que marca posição pela competência técnica de todos que a servem.

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em aparelhos auditivos ■ TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS ■ FACILIDADES DE PAGAMENTO.
Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 157.ª audiência do Caso da Herança Sommer, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, depôs o sr. Ernesto Fernandes Venâncio.

A perguntas do presidente do colectivo, disse não ser parente nem amigo do réu António Champalimaud, nem dele estar dependente financeiramente, embora tenha desempenhado o cargo de chefe da contabilidade da Transformal desde a sua fundação em 1941 até 1957 ou 1958.

Em seguida foi dada a palavra ao adjunto do procurador da República, dr. Antero Dinis, para interrogar a testemunha, que como as anteriores foram oferecidas aos autos pela acusação pública. A uma série de pedidos de esclarecimentos do adjunto do procurador da República, disse: «Confirmo as minhas declarações prestadas na Polícia Judiciária, quando da instrução preparatória do processo, embora não me recorde em pormenor de tudo quanto naquela corporação afirmei. Deixei de exercer as funções de chefe da contabilidade da Transformal, em Maio ou Junho de 1958, altura em que passei para os serviços mecanográficos da E. C. L., onde me mantive até fins de Outubro desse mesmo ano. Após haver abandonado a Empresa de Cimentos de Leiria, passei a desempenhar a minha actividade de contabilista, em regime livre, não tendo desde então, e até ao presente, estado ao serviço de qualquer pessoa ou empresa, como empregado permanente.»

Depois, o dr. Antero Dinis, exibiu à testemunha um documento — uma carta — por si dactilografado e assinado enviado a Henrique Champalimaud.

Acerca deste documento foi então perguntado porque o escreveu e enviou ao antigo gerente da Transformal. Sobre este assunto foi então esclarecido que «enviei essa carta ao antigo gerente da Transformal a pedido daquele, que, segundo me informou ao fazê-lo, tinha necessidade de possuir um relato dos acontecimentos relacionados com a compra das acções da E. C. L. para a Transformal, relato esse da minha autoria, em virtude de ter sido o chefe da contabilidade daquela sociedade e ter tratado pessoalmente do assunto da compra das acções».

Mais adiante, o adjunto do procurador da República pediu mais esclarecimentos sobre esta matéria. Sobre a mesma foi afirmado pela testemunha: «Em meados de 1954, fui chamado aos escritórios da firma onde se encontravam Henrique Champalimaud e o eng.º Barros Leite. Ali foi-me perguntado pelo último, como é que, contabilisticamente, se devia proceder à escrituração na Caixa, da delegação do Porto, da Transformal, de um determinado lote de acções que tinha sido comprado pelo eng.º Barros Leite, com dinheiro da Transformal e para a referida firma. Afirmou que as acções eram para a Transformal, em virtude do modo como o caso me foi apresentado e, em seguida, por mim escriturado, pois se se destinassem a outrem que não à referida sociedade, eu debitaria uma conta com o nome da entidade proprietária dos títulos dessas acções, por conta de quem a Transformal teria feito esse pagamento.

Poucos dias depois, recebi na sede da firma, em Lisboa, a folha de Caixa da delegação do Porto, onde constava a aquisição dessas acções que, entretanto, o eng.º Barros Leite já havia deixado ficar no cofre da sede, em Lisboa. Face à folha de Caixa recebida abri uma conta de Títulos em Carteira e debitei-a pela quantidade e valor das acções compradas no Porto. Posso ainda acrescentar que, depois dessa data, todos os lotes de acções que, sucessivamente, foram chegando à sede, foram escriturados na mencionada conta Títulos em Carteira.

Em fins de 1954 ou princípios de 1955, quando se procediam aos trabalhos de preparação do balanço da Transformal, referente ao ano de 1954, fui procurado pelo gerente Henrique Champalimaud, que me perguntou como iam figurar nesse balanço da Transformal as acções da E. C. L. que se encontravam no cofre, tendo-lhe eu respondido que figuravam na conta Títulos em Carteira. No momento, o gerente Henrique Champalimaud logo atalhou, dizendo: «Isso não pode ser. O meu irmão António não quer. Têm de ficar em vale de caixa, pois não queremos que esses valores fiquem no balanço com esse título. Ainda sobre este assunto, Henrique Champalimaud, afirmou na altura: «Bem, vou voltar a falar com o meu irmão António»

Mais tarde, isto é, no dia seguinte, Henrique Champalimaud confirmou-me que António Champalimaud insistia em não querer a existência da conta «Títulos em Carteira» no balanço da Transformal, mas sim em vale de «Caixa».

Em face da ordem que recebi, declarei ao gerente Henrique que a única solução consistia em fazer um lançamento de venda a dinheiro dos títulos pelo seu valor de compra, deixando esse valor em vale de «Caixa», o que foi feito, tendo havido assim uma venda fictícia dessas acções, criando-se um vale na «Caixa correspondente ao valor de aquisição das mesmas.»

Ainda sobre esta matéria foi depois dito: «Algum tempo depois, recebi uma ordem de Henrique Champalimaud — não me recordo se inspirada por António Champalimaud — a fim de, na minha primeira deslocação ao Porto, transportar para a delegação daquela cidade as 1664 acções da E. C. L. que se encontravam no cofre da sede e ainda para transferir o vale de «Caixa» referente à compra das mesmas que estava em Lisboa, para a «Caixa» da delegação do Porto.»

Cerca das 17 e 15, os trabalhos foram interrompidos para continuarem pouco depois. Reaberta a sessão, voltou a ser dada a palavra ao sr. dr. Antero Dinis, para continuar a interrogar a testemunha Ernesto Fernandes Venancio. Entretanto, no decurso do interrogatório feito á testemunha foi ouvido o perito dr. José Francisco Viegas — perito contabilista da Polícia Judiciária (Subdirectoria de Lisboa) — sobre a distinção técnica e doutrinária entre as contas «Títulos em Carteira» e «Participações Financeiras» prosseguindo, depois, o interrogatório da testemunha.

A nova série de perguntas feitas pelo adjunto do procurador da Republica respondeu: «Quando na sequência das ordens de Henrique Champalimaud, transportei para o Porto, as acções que o eng.º Barros Leite tinha trazido para Lisboa, não levei todas, pois 23 delas tinham sido enviadas a António Champalimaud, por ordem dele. Quando passados 15 dias, as mesmas acções voltaram para Lisboa, notei a falta de mais 3 acções, tendo a Transformal recebido, em dinheiro, o valor correspondente a essas mesmas acções. Posteriormente, quando me desloquei ao Porto, para fazer a conferência da «Caixa» da respectiva delegação da empresa, verifiquei a existência de vales cada vez maior, tendo o respectivo saldo de «Caixa» atingido a ordem dos milhares de contos, desde que transportei as acções para o Porto até fins de 1957. Acerca deste facto perguntei ao gerente Henrique se tinha conhecimento desse saldo negativo de «Caixa», tendo-me o mesmo respondido que la informar-se junto do eng.º Barros Leite, do montante que estaria investido em acções, para se apurar a existência real em «Caixa».

Os trabalhos foram interrompidos, para continuarem amanhã, ás 14 horas, como habitualmente.

Raquel Zagallo junto de uma das suas obras

Artes plásticas

A ceramista Raquel Zagallo expõe no Casino Estoril

Iniciada nos segredos da ceramica há cerca de dez anos, Raquel Zagallo logo se mostrou senhora de firme sensibilidade. Ao longo dos anos, a experiência deu frutos e Raquel Zagallo é hoje uma artista que sabe realizar obras definitivas, com notáveis qualidades de cor e de composição. São essas reais qualidades que ficam agora comprovadas na exposição ontem inaugurada no Casino Estoril e na qual a artista reuniu sete painéis, quatro travessas, dez jarras e três pratos.

O certame, que ficará patente ao publico até ao próximo dia 25, foi inaugurado pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol.

O SUBSECRETÁRIO DO PLANEAMENTO VISITA COIMBRA

COIMBRA, 18 — Já se encontra elaborado o programa da visita do subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, a esta cidade, no próximo dia 22.

Aquele membro do Governo, que se faz acompanhar do técnico do seu gabinete dr. Henrique Granadeiro, e outros especialistas, será recebido nos Paços do Concelho às 11 horas onde se realizará uma sessão de boas vindas em que usarão de palavra o presidente da Câmara Municipal, o presidente da Comissão de Planeamento, prof. eng.º Costa Lobo e o Secretário de Estado. Depois, realiza-se uma visita à sede da Comissão de Planeamento, no Palácio dos Loios, seguindo-se um almoço. Da parte da tarde, no Centro da Informática dos Serviços Municipalizados, no Estádio Municipal, realiza-se uma sessão de trabalhos, finda a qual seguirá para Viseu onde pernoitará.

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

O Ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, preside, amanhã, no Hotel Tivoli, a um jantar promovido pelo conselho de administração da Companhia de Moçambique, comemorando o 80.º aniversário da publicação do decreto pelo qual o Governo concedeu à companhia, para ela administrar e explorar, os territórios de Manica e Sofala, na província de Moçambique.

Ao jantar assistirão os ex-funcionários e empregados que serviram a Companhia, em Moçambique e na Metrópole, actualmente aqui residentes.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eduardo Sebastião Guita

No Montijo, onde residia, faleceu o sr. Eduardo Sebastião Guita, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Cecília Guita e pai do nosso colaborador desportivo, sr. Eduardo Sebastião Guita Junior, casado com a sr.ª D. Euridice Santos Guita, e das sr.as D. Maria Carlota Pedro Gomes, casada com o sr. Pedro Gomes, e D. Maria dos Prazeres Guita.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da casa mortuária do Montijo para o cemitério de Poceirão.

A família enlutada e em especial ao nosso colaborador Eduardo Guita Junior, apresentamos as nossas sentidas condolências.

FUNERAIS

Capitão José de Oliveira Neto

LEIRIA, 18 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do capitão José de Oliveira Neto, de 78 anos, viuvo, natural de Lisboa e falecido nesta cidade onde vivia há muitos anos e onde era estimado.

Combatente da Grande Guerra, foi muitos anos também presidente da Liga dos Combatentes em Leiria. Era pai da sr.ª D. Maria Alves da Cunha Neto Vargas Lopes e sogro do sr. João Vargas Lopes.

SUFRÁGIOS

Maria Teresa Pavilha Sollari Alegro

Na igreja de S. João de Brito, reza-se amanhã, ás 18,30, missa de sétimo dia, de sufrágio pela alma de Maria Teresa Pavilha Sollari Alegro, filha do dr. José Luciano Sollari Alegro e de D. Maria Manuela Pavilha Sollari Alegro, estudante universitária no Instituto Superior de Agronomia.

VEM A ENTERRAR EM LISBOA A SENHORA MORTA NA ESTRADA VISEU-LAMEGO

VISEU, 18 — Realiza-se amanhã, desta cidade para o cemitério de Benfica, em Lisboa, o funeral da sr.ª D. Isaura da Cruz Ramos, de 60 anos, casada e residente na Avenida Dr. José Pontes, 3, r/c, dt.º, na Reboleira (Amadora), a qual foi vítima do acidente de viação ocorrido ontem na estrada Viseu-Lamego, próximo de Calde.

Os seis feridos no acidente, internados no Hospital da Misericórdia local, estão a melhorar, mas o condutor do veículo, Álvaro Augusto da Costa, residente na Estrada da Cruz, em Santiago de Cacém, terá de ser sujeito a uma intervenção cirurgica, por ter fracturado uma das pernas.

O ferido mais grave é o sr. Carlos Lourenço Ramos, de 65 anos, casado, sargento-ajudante reformado, que sofreu traumatismo do crâneo e da coluna vertebral.

Militares falecidos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES 18 — (L) — Faleceu por doença em Moçambique, o soldado 02379070, Eduardo Ramos Inácio, natural de Peniche, filho de António Inácio e de Maria Ramos.

☆

LUANDA, 18 — (A. N. I. e L.) — Devido a doença faleceu em Luanda o soldado do recrutamento provincial Alberto José Fernandes, e por desastre de viação, o primeiro-cabo, de recrutamento provincial, José Lucas Fernandes.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

siderava o feito russo senão como pretexto. Dois assuntos vieram á baila, dois assuntos do maior interesse: a necessidade de uma reforma do ensino no que se refere á planificação do ensino pós-graduado (e o entrevistado é de opinião que o problema, sendo económico, não o será fundamentalmente: que algo se poderia fazer com melhor aproveitamento de material humano, com respeito pela regra do «homem certo no lugar certo». Cita, a propósito, o exemplo da clínica oftalmológica do Hospital de S. José onde se conseguiu maior rendimento de trabalho apenas com a melhor utilização do material humano disponível) e ao funcionamento do Banco dos Olhos.

A este respeito ficámos a saber que, criado em 1966, o Banco dos Olhos não trabalha... por falta de olhos! Por um lado, os familiares dos falecidos recusam autorização para aproveitamento dos olhos dos cadáveres — e por outro lado, faltam os dadores benévolos, aqueles que legam os seus olhos ao Banco.

Exige-se uma campanha de educação. Por mim, nestas campanhas, alinho. Pode o Banco desde já contar com os meus olhos quando já para nada me puderem servir. Dar de ver aos cegos deverá ser a regra principal do cidadão. É certo que, queimados pelas radiações, ignoro se ficarão prestáveis. Será util avisar o paciente de que poderá ter pesadelos, ver fantasmas, sombras de um mundo perfeitamente diabólico.

E depois, se me levam estes olhos quando vivos, por que raio me importaria eu que mos levassem quando mortos?

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Actualidade internacional

PARTICIPANTES NA INTENTONA CONTRA O REI DE MARROCOS APRESENTADOS À IMPRENSA

• TODOS ERAM FIÉIS A HASSAN

RABAT, 18 — (F. P.) — Foram apresentados ontem á noite a um grupo de jornalistas quatro dos alunos da Escola de Sargentos que assaltaram em 10 do corrente o palácio de Skhirat, entre eles aquele que se pôs ao lado do rei Hassan e contribuiu assim para inverter a situação.

Afirmaram que «têm a consciência tranquila e que se sentem felizes pelo seu gesto, que talvez haja salvo a vida do soberano.»

Com fardas novas, muito descontraídos, responderam durante cerca de quinze minutos ao bombardeamento das perguntas dos jornalistas na presença do coronel Lyussi, chefe dos serviços secretos, numa sala do Estado-Maior.

Os quatro homens afirmaram que de nada sabiam, que não dispararam contra ninguém, que foram enganados pelos seus oficiais, que pretenderam que se tratava, não de atacar o rei, mas de o proteger dos seus inimigos.

Segundo eles, o coronel Abadu, comandante da escola, abatido na noite de sábado durante os combates no Estado-Maior em Rabat, havia-lhes dito: «O rei está em perigo. Ide, meus filhos, gritai viva o rei, ide em frente... Há inimigos que disparam contra sua majestade.»

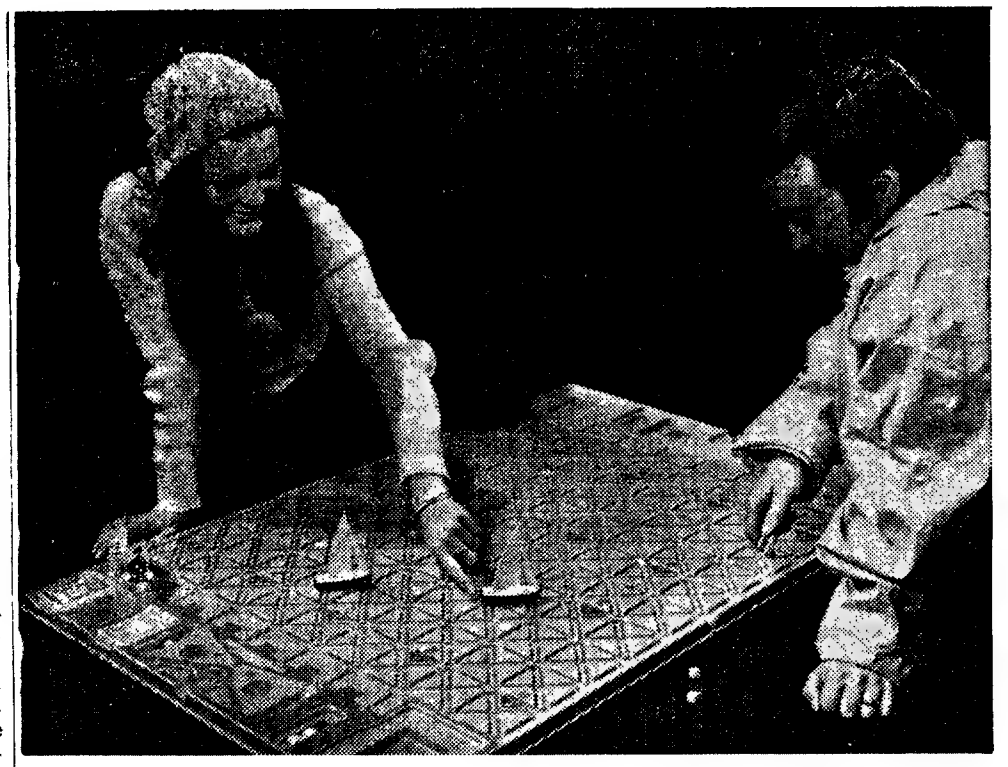
«Não sabíamos o que estávamos a fazer» — explicou um dos alunos. «Estai preparados. Disparai quando tiverdes ordem» — tinham-lhes dito.

Um dos alunos afirma que viu o general Medbuh, principal organizador da intentona, falar com o coronel Abadu.

Medbuh foi em seguida buscar o rei. Discutiram durante uns momentos e foram os dois juntos.

O aluno que fez baixar as armas aos seus companheiros o sargento Kennuch Mahuche, contou: «Logo que tive a certeza de que me encontrava na presença do nosso chefe supremo, sua majestade, atirei armas e beijei-lhe a mão de o Rei Hassan II, apreendo os pés para implorar o seu perdão e dizer-lhe que tínhamos sido enganados».

Outro descreveu o coronel Abadu como «um homem muito inteligente, mas o mais severo dos oficiais de Marrocos. Não se lhe podia falar» — disse ele explicando assim o abismo que separava um jovem aluno da Escola de Sargentos do coronel seu comandante». Ele dava-nos — acrescentou — directrizes morais muito rígidas, dizia-nos que fossemos fiéis a sua majestade e bons soldados».



REGATAS NO TABULEIRO. Este é um novo jogo inventado em Inglaterra em que os «velejadores» não se molham nem têm de usar qualquer vestuário apropriado. Os barcos movem-se em silêncio no tabuleiro, mas só estão autorizados a progredir se as velas estiverem correctamente dispostas. A direcção do vento é designada por dados

Malta procura a completa neutralidade

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — A neutralidade completa da ilha de Malta é o objectivo final do governo de La Valeta, declarou ontem Paul Noudi, director da Informação de Malta, numa entrevista concedida ao correspondente da agência Tass.

«A política estrangeira do governo de Malta prosseguiu, assenta nos dois princípios fundamentais seguintes:

1 — «Malta deve participar e participará activamente na garantia da paz no Mediterraneo com os outros países pacíficos desta região.
2 — «A política estrangeira de Malta deve corresponder aos interesses do povo maltês».

«Para atingir o nosso objectivo final, devemos aceder a uma completa independência económica, o que só é possível cooperando com todos os países desejosos de manter connosco relações económicas e comerciais.»

No que diz respeito aos acordos defensivos e financeiros anglo-malteses, Noudi declarou: «Insistimos, não na revisão dos acordos, mas na conclusão de novos acordos, e isso numa base absolutamente nova. Consideramos que as quantias entregues a Malta por Whitehall não representam um acto de caridade, mas são a consequência natural desses acordos.» «A Grã-Bretanha não pode entregar automáticamente as obras defensivas de Malta a uma terceira parte, por exemplo á NATO ou á Sexta Esquadra americana. Este aspecto dos acordos será discutido com a Grã Bretanha exclusivamente», concluiu Noudi.

Heath convidado a visitar a Califórnia

— afirma o «Sunday Times»

LONDRES, 18. — (F. P.) — O presidente Nixon convidou o primeiro-ministro britanico, Edward Heath, a passar alguns dias, este Verão, na sua residência de San Clemente, na Califórnia, segundo o «Sunday Times».

O jornal indica — sem citar a origem da informação — que este convite não foi motivado pela necessidade de discussões urgentes, mas simplesmente para trocas de opiniões de ordem geral.

Um porta-voz de Downing Street, interrogado a este respeito, declarou que não tinha «qualquer conhecimento de um convite oficial da parte de Nixon».

Indica-se por outro lado, de fonte autorizada, que é pouco provável que Heath possa ir aos Estados Unidos este Verão, dado que a sua agenda já está muito sobrecarregada.

Entretanto, Edward Heath disse que haverá problemas de comércio em primeiro lugar a serem tratados entre os Estados Unidos e a Europa, se a Inglaterra se juntar ao Mercado Comum.

«Todavia, espero um arranjo perfeitamente satisfatório entre os Estados Unidos e a Comunidade alargada» — disse numa conferência de Imprensa.

Os seis actuais países membros do Mercado Comum são a França, a Alemanha Ocidental, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

Heath, queimado pelo sol e confiante, respondeu a perguntas durante 75 minutos, perante 250 jornalistas aglomerados na antiga sala de baile construída há século e meio na Lancaster House. A casa, antiga mansão dos duques de Sutherlans, é actualmente um anexo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Reencontro emocionante proporcionado pela «Sagres»

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — Pelo menos um caso emocionante provocou a visita ao Brasil do navio-escola «Sagres»: pai e filho reencontraram-se ao fim de 43 anos de isolamento.

Eis a história: Carolino Augusto, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, veio para o Brasil em 1919, com a mulher. Mais tarde, ela voltou a Portugal, levando os três filhos do casal. Dois faleceram, e o que sobreviveu ingressou na Marinha portuguesa.

Andou por Angola e Moçambique, perdendo o contacto com o pai.

Como fogueiro da «Sagres», Mário José Augusto veio agora ao Brasil. E o velho pai, já com 76 anos, teve um palpite: foi a bordo e inquiriu se lá trabalhava um sargento, que era seu filho.

Em breve ele surgiu, e logo foi o reencontro emocionante, com prolongados abraços e lágrimas de alegria.

E os dois, pai e filho, indiferentes á presença de centenas de visitantes, encostaram-se á amurada, a recordar coisas e pessoas de um período que o tempo, o mar e a distancia haviam transformado em saudade.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-

---

✝

Pedro de Saldanha Bandeira de Carvalho (Chancelleiros)

(MISSA DO 7.º DIA)

Leia de Oliveira Bandeira de Carvalho (Chancelleiros), Isabel Maria Bandeira de Carvalho Rutkowski, seu marido e filhos, Maria Thereza Bandeira de Carvalho de Albuquerque d'Orey, seu marido e filhas, Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho (Chancelleiros), Maria Leonor Bandeira de Carvalho da Cunha e Freitas, Yvonne de Oliveira de Carvalho Marques, cumprem o doloroso dever que Deus chamou á sua Divina Presença o seu querido marido, pai, avô, filho, sogro, irmão e cunhado e que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 19 na Igreja dos Mártires ás 19 horas.

✝

José d'Ávila Lavado

No 1.º aniversário da sua morte sua família manda rezar missa amanhã dia 19 ás 10 e 30 h. na Igreja do Reformatório de Caxias.

✝

Dr. Fernando Baptista da Silva

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será rezada missa amanhã, dia 19, pelas 13 horas, na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esta celebração.

✝

Capitão de Fragata

E. M. N.

CARLOS CÂNDIDO LAGOA RIBEIRO

MISSA 7.º DIA

Sua mulher, filhos e mais família, participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 19, pelas 19 h. na capela dos Padres Missionários Capuchinhos na Avenida Barjona de Freitas, 3 A (ao Calhariz de Benfica).

NIXON PODERÁ VISITAR HANÓI
—AFIRMA O «OBSERVER»

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — É possível que o presidente Nixon visite Hanói depois da sua viagem a Pequim — escreve o «Observer», citando «círculos romenos bem informados».

Segundo o correspondente Lajos Lederer, Nixon «ofereceu-se para ter conversações directas com os dirigentes do Vietnam do Norte, a fim de apressar uma solução para a guerra do Vietnam e, se a oferta fôr aceite, poderá visitar Hanói depois da sua viagem a Pequim».

O jornal inglês acrescenta que o mês passado o presidente romeno, Nicolai Ceausescu, deu a conhecer á Casa Branca propostas para melhores relações formuladas durante a visita a Pequim e Hanói e prevê que antes da visita de Nixon á capital chinesa se realizem conversações entre a China Continental e os Estados Unidos, provàvelmente este Outono, quando Chu En Lai vier á Europa, antes da decisão final sobre o ingresso da China na O. N. U.

ROGERS INFORMA

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — O secretário de Estado, William Rogers, marcou audiências, durante todo o dia de amanhã, com os embaixadores dos países asiáticos, a fim de discutir a decisão do presidente Nixon de visitar a China Continental em 1972 — anunciou a secretaria de Estado.

O informador, Charles Bray, disse que os embaixadores serão principalmente da região do Pacífico.

O embaixador da China Insular em Washington, James H. C. Shen, será um dos primeiros a conferenciar com Rogers.

Em conferência de Imprensa, na sexta-feira, Shen disse que a viagem de Nixon pertencia ao género de coisas que nenhum amigo ou aliado deveria decidir sem consultas prévias apropriadas.

Acrescentou que via dias difíceis no futuro nas relações dos Estados Unidos com a Formosa.

A Secretaria de Estado encontra-se na expectativa das reacções da União Soviética.

O Kremlin poderá ficar na defensiva, e decidir reduzir o ritmo das conversações para limitação das armas estratégicas, das negociações sobre Berlim, e para a solução do Médio-Oriente.

Por outro lado, entidades oficiais dos Estados Unidos pensam que a União Soviética poderá decidir efectuar novos esforços para trabalhar com o Ocidente, a fim de contrariar a introdução da China Continental na cena internacional.

Até agora, segundo entidades oficiais de Fashington, nem a Secretaria de Estado, nem a Casa Branca receberam um relato autorizado da reacção soviética.

ENCONTRO COM KOSSYGUINE?

VIENA, 18 — (F. P.) — O diário «Kronenzeitung» anuncia hoje na sua primeira página que poderá realizar-se em Viena um encontro entre Nixon e Kossyguine. Foi Hubert Humphrey, antigo vice-presidente dos Estados Unidos, quem se referiu a esta eventualidade. Na opinião do diário, é mais provável que esta reunião se realize em Viena em vez de Genebra ou Moscovo.

Karen Black e Jack Nicholson (a intérprete e o realizador) foram bons companheiros em «Easy Rider». Karen é uma excelente actriz e Nicholson, que tem uma ternura muito especial por esta comediante loira, deu-lhe, sem favoritismos, o principal papel feminino de «Drive, he said»

SOB O SIGNO DO «ANTI-SOVIETISMO»
A REUNIÃO CIMEIRA DE PEQUIM —comenta-se na Hungria

VIENA, 18 — (F. P.) — «A cimeira sino-americana decorrerá sob o signo do antissovietismo. E «é nisto que está todo o perigo» — afirmava ontem o diário do Partido Comunista Hungaro «Nepszabadsag», num comentário consagrado á notícia da próxima visita a Pequim do presidente Richard Nixon.

Segundo o jornal, citado pela agência MTI, as motivações antissoviéticas são diferentes nos dois casos. Por outro lado, o jornal condena a política praticada pela Roménia nas suas relações com a China e os Estados Unidos.

«Os interesses da classe operária e os do imperialismo internacional não podem ser reduzidos ao mesmo denominador» — concluiu o jornal.

GOLPE DIPLOMÁTICO

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — O acordo do presidente Nixon em visitar Pequim é indubitávelmente uma pedra angular na política diplomática do século XX com repercussões muito importantes na guerra do Sueste da Ásia.

O convite — desejado por Nixon — representa um grande golpe diplomático do seu esforço no sentido do desanuviamento na Ásia.

Na frente política interna, será um grande passo para impedir que a política externa seja campo explorável pelos seus adversários democráticos, nas eleições de 1972.

A abertura diplomática que parece ter-se dado não foi efectuada sem sofrimento dos dois lados. Como uma alta entidade notou, tanto Washington como Pequim efectuaram a aproximação cautelosamente, ambos plenamente conscientes que o seu entendimento poderia afastar alguns amigos e provocar alguns inimigos.

Uma aproximação sino-americana certamente poderia ser interpretada como pretendendo fazer maior pressão sobre a U. R. S. S. para compromissos na Europa, se bem as entidades oficiais da Casa Branca neguem com vigor essa intenção.

Hanói olha, tradicionalmente, a China com suspeição — herança de muitos séculos de dominação chinesa no passado. E se bem que Hanói obtenha 30 por cento do seu material de guerra da China, Ho Chi-Minh e os seus sucessores sempre resistiram a ser dominados pelo seu grande vizinho do norte.

Entidades oficiais comunistas chinesas salientaram a Thaler (da UPI) que têm confiança em que se estudará uma espécie de «tratado».

Especularam que este poderia incluir o estabelecimento de relações diplomáticas, uma solução para o Vietnam, um compromisso sobre o problema da China Insular e, talvez uma espécie de ajuda económica norte-americana em grande escala.

Todavia o problema da Formosa é crucial para os Estados Unidos.

Nixon disse que Washington não abandonará os seus compromissos para com Chiang Kai Chek. Estes incluem uma garantia de defesa e uma promessa de combater a expulsão dos nacionalistas das Nações Unidas.

HIPPIES OCUPARAM UMA ALDEIA

IBIZA (Baleares), 18 — (F. P.) — Mais de trezentos «hippies» ocuparam na sexta-feira á noite durante algumas horas a aldeia de Santa Eulália, no leste da ilha de Ibiza. A Polícia interveio e deteve cerca de cinquenta.

Os jovens invadiram as ruas da aldeia, interromperam o transito e lançaram petardos a fim de protestar contra a expulsão pela Polícia, na sexta-feira de manhã, de um cento de «hippies» que se instalaram numa casa próxima de Santa Eulália.

Os jovens espanhóis presos por causa da «ocupação» da aldeia serão enviados a tribunal. Quanto aos estrangeiros, é natural que sejam expulsos de Espanha pelas autoridades de Palma de Maiorca.

Agnew participará nas comemorações do dia de Espanha

MADRID, 18 — (A. N. I.) — Spiro Agnew, vice-presidente dos Estados Unidos, foi ontem recebido pelo generalíssimo Franco no palácio do Pardo, residência do Chefe do Estado espanhol.

Agnew, já de «smoking» para jantar com o príncipe D. João Carlos, foi recebido por Franco numa sala de recepção decorada com magnificência. A entrevista prolongou-se por uma hora.

À troca de impressões entre Agnew e Franco encontravam-se presentes o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Robert S. Hill, o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Gregorio Lopez Bravo, o embaixador espanhol nos Estados Unidos, Jaime Arguelles, e o ajudante militar de Agnew, brigadeiro Mike Dunn.

Depois de permanecer três dias em Madrid, Agnew segue de avião com sua mulher e filhas, Susan e Kimberley, para umas férias de quatro dias na Costa Del Sol.

É o primeiro norte-americano de alta representação a tomar parte nas comemorações do feriado nacional de domingo, que marcam a começo do levantamento que viria a ser chefiado por Franco em 1936.

Cardoso Pires no Brasil

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — Já se encontra no Rio de Janeiro o escritor português José Cardoso Pires, que vem assistir ao lançamento da edição brasileira do seu livro «O Delfim».

SUSAN PROCURA O AVÔ. A pequena Susan Reid, de três anos, anda triste porque não sabe do avô, Ronald James Ronald. Mas o homem não deve ser fácil de encontrar, pois a última vez que foi visto pela família, tinha a mãe de Susan apenas dois anos

CARROS E PASSAGEIROS DO CONTINENTE PARA INGLATERRA E VICE-VERSA

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voador») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Telefone 367529.

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável

Culturas e países exóticos

Povos e raças antipodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMANTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef 24254

PARA O PERIODO
DE 18 DE JULHO
A 24 DE JULHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Afaste-se das pessoas que gostam de falar mal dos outros pois poderia criar complicações muito sérias. A prudência e a vigilancia permanente devem ser a regra básica da sua condução durante esta semana, no que se refere á sua vida sentimental e aos seus assuntos familiares. **DINHEIRO** — A semana será de grande incerteza e insegurança, no que se refere à sua situação financeira. Evite dar a conhecer as suas dificuldades. **PROFISSÃO** — O período é duma maneira geral pouco favorável para realizar grandes negócios ou empreendimentos de vasto alcance, no âmbito das suas actividades profissionais. As coisas não correrão à medida dos seus desejos, de modo que será aconselhável adiar para outra altura mais propicia todos os projectos que tem em mente. **SAÚDE** — Não se fatigue demasiadamente, repouse o máximo que lhe seja possivel, e adopte um regime alimentar bem escolhido, pois o seu estado de saúde é um tanto precário.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os seus interesses de natureza sentimental e afectiva serão amplamente protegidos pelas suas influências astrológicas para esta semana. A sua vida familiar decorrerá em condições muito satisfatórias, o mesmo se verificando quanto à evolução dos seus assuntos de natureza amorosa. Tudo se conjugará para a sua felicidade e satisfação. **DINHEIRO** — Evite colocar capitais importantes, durante a semana em curso, pois os resultados seriam provàvelmente desastrosos. Lembre-se que basta um minuto de azar para desfazer o resultado de muitos anos de esforços. **PROFISSÃO**—As decisões importantes que tiver de tomar, no âmbito dos suas actividades profissionais, terão de ser cuidadosamente estudadas e ponderadas, pois bastaria um pequeno erro de visão para deitar por terra todos os seus projectos. Poderá obter resultados verdadeiramente magníficos, mas para isso precisa de agir com um máximo de inteligência e cautela. **SAÚDE** — Evite as emoções fortes e as discussões demasiado acaloradas, que poderão atirá-lo para um estado de grande depressão nervosa.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se extremamente favoráveis para os seus interesses em tudo o que se relacione com a sua vida sentimental, com a sua situação familiar e ainda com as suas relações de amizade. Terá oportunidade de efectuar passeios e viagens muito agradáveis e interessantes. **DINHEIRO** — A actividade que desenvolver durante esta semana, no plano económico, proporcionar-lhe-á resultados verdadeiramente inesperados, magníficos. **PROFISSÃO** — Tudo correrá mais ou menos à medida dos seus desejos, durante a semana em curso O período é bastante favorável para começar a dar andamento a alguns dos seus projectos de ordem profissional, embora não seja ainda a altura de intoduzir transformações radicais na sua vida, na sua situação actual. **SAÚDE** — Embora não se observem motivos para que se preocupe com a sua saúde, deve porém repousar sempre que lhe seja possível.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Use da maior circunspecção em todas as suas atitudes e procure dominar a impulsividade, a fim de não criar situações susceptiveis de lhe trazerem consequências desagradáveis. Seja tolerante e sobretudo mantenha a calma em presença de qualquer contrariedade. **DINHEIRO** — Não conte com resultados financeiros apreciáveis, durante a semana em curso. Reduza as suas despesas e discipline a sua vida material, respeitando escrupulosamente o orçamento que estabeleceu. **PROFISSÃO** — Terá durante esta semana a oportunidade de resolver, em condições muito satisfatórias para os seus interesses alguns problemas já antigos, que se têm vindo a arrastar desde há tempos. Período bastante favorável para todas as suas actividades de natureza profissional. **SAÚDE** — Use de muito cuidado durante este período, pois está sujeito a sofrer um acidente de certa importância. Não cometa imprudências.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — O período apresenta-se verdadeiramente excelente para si, no que diz respeito à sua vida familiar e doméstica, que decorrerá em condições de agradável harmonia e tranquilidade. Os seus assuntos de natureza sentimental registam igualmente alguns progressos apreciáveis. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista monetário o período apresenta-se sob excelentes perspectivas. Os esforços que desenvolver neste capítulo serão muito bem sucedidos, proporcionando-lhe resultados compensadores. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se duma maneira geral bastante favoráveis para os seus interesses, no que diz respeito ás suas actividades profissionais. Se essas actividades são de carácter artístico, ou de qualquer modo relacionadas com a arte, o período será ainda mais propício para si. **SAÚDE** — Atravessa um período de depressão e abatimento físico, motivado principalmente por excessos e abusos de natureza física. Procure repousar o suficiente.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Será aconselhável que durante esta semana evite a obstinação e a teimosia, em tudo o que se refere aos seus assuntos sentimentais. As discussões e censuras só poderiam trazer-lhe aborrecimentos e contrariedades. Adopte portanto uma atitude compreensiva, tolerante e paciente, pois obterá assim resultados mais favoráveis. **DINHEIRO** —Só à custa de muita força de vontade e de grandes esforços poderá durante esta semana obter resultados apreciáveis no plano financeiro. **PROFISSÃO** — Não vale a pena preocupar-se com o facto de os seus assuntos profissionais progredirem a um ritmo demasiado lento. Aceite a situação tal como ela se apresenta, pois qualquer modo não será capaz de modificá-la. Ponha de lado a obstinação e não encare as coisas apenas pelo lado material. **SAÚDE** — Será conveniente que use de muito cuidado com a sua saude, pois encontra-se sob influências maléficas. Não cometa imprudências, sobretudo se tem de efectuar deslocações, pois corre o perigo de sofrer acidentes.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para esta semana apresentam-se bastante favoráveis para si, no que se refere a todos os seus assuntos e interesses de ordem sentimental e afectiva. Os seus problemas familiares evoluirão igualmente num sentido satisfatório. **DINHEIRO** — Os ganhos obtidos durante esta semana serão inferiores às suas previsões. Procure reduzir as suas despesas e não hesite em pedir auxílio financeiro, se tiver necessidade disso, pois será bem sucedido. **PROFISSÃO** — O período apresenta-se muito propício para todas as iniciativas que vier a tomar, no âmbito das suas actividades profissionais. Seja qual for a natureza das suas actividades, a semana será de êxito para si, graças á sua inteligência e capacidade de trabalho. **SAÚDE** — No que diz respeito ao seu estado de saude a semana em curso apresenta-se mais ou menos normal, sem acontecimentos importantes a assinalar.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Este período será muito feliz para si, tendo no que diz respeito aos seus assuntos de natureza sentimental como ainda á sua vida familiar e ás suas relações sociais e de amizade. Aproveite o momento favorável que agora atravessa, para consolidar a sua posição e eliminar todos os problemas que têm vindo a prejudicar a sua felicidade. **DINHEIRO** — Um pequeno esforço da sua parte proporcionar-lhe-á resultados surpreendentes, do ponto de vista financeiro, não se preocupe com pormenores sem importancia. **PROFISSÃO** — O período em curso não é indicado para tomar iniciativas importantes, no que se refere ás suas actividades profissionais. Será portanto aconselhável adiar para outra altura mais propícia todos os novos empreendimentos ou projectos que tenha em mente. Por agora será aconselhável que se limite ás suas actividades habituais. **SAÚDE** — Não há motivos para grandes preocupações durante esta semana, no que diz respeito ao seu estado de saude. No entanto será sempre aconselhável manter-se vigilante.

SAGITARIUS

(Para o que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — No capítulo sentimental o momento presente é muito oportuno para pôr em prática os projectos e ideias que vem acalentando desde há tempos. Se souber agir com inteligência, conseguirá sem dúvida o êxito a que aspira. No plano familiar é provável que surja um acontecimento importante, susceptível de ter consequências materiais. **DINHEIRO** — Ponha as suas contas em ordem e prepare-se para uma surpresa agradável. Terá oportunidade de auxiliar uma pessoa que mais tarde retribuirá largamente o favor recebido. **PROFISSÃO** — O seu orgulho poderá ser a causa de animosidades e conflitos no seu ambiente profissional, onde as suas relações com colegas e superiores atravessam um período crítico. Quanto a resultados materiais, provenientes das suas actividades profissionais, a semana é bastante favorável. **SAÚDE:** — Vigie cuidadosamente o seu estado de nervos e acautela-se com o fígado. No entanto não se preocupe exageradamente pois não haverá motivos para isso.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Período bastante propício para todos os seus assuntos de ordem sentimental, sendo de esperar que possa realizar alguns dos seus desejos e aspirações nesse capítulo. Procure no entanto evitar os mal-entendidos, que poderiam dificultar a realização das suas ambições. **DINHEIRO** — Procure explorar completamente todas as facilidades que lhe serão concedidas durante a semana em curso, de modo a aumentar os seus rendimentos. **PROFISSÃO** — Trabalhe com entusiasmo e força de vontade no sentido de melhorar a sua situação profissional, mesmo que para isso tenha de assumir atitudes enérgicas em relação aos seus colaboradores. Concentre-se no trabalho, não permita que a sua atenção seja desviada por ninharias sem importancia. **SAÚDE:** Tome cuidado com a sua alimentação e muito especialmente com os líquidos. Os excessos poderiam perigar a sua saúde.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Não se intrometa em coisas que não lhe digam directamente respeito, pois com isso só conseguiria aborrecimentos e dores de cabeça. Abstenha-se igualmente de discussões ou conflitos de qualquer género no círculo das suas relações familiares ou de amizade. Proceda com diplomacia e inteligência, para evitar contrariedades. **DINHEIRO:** Conseguirá alguns resultados interessantes, no capítulo financeiro, se souber trabalhar com entusiasmo nesse sentido. **PROFISSÃO:** As suas influências planetárias relativas a este período dar-lhe-ão a possibilidade de obter resultados muito satisfatórios através das suas actividades profissionais. Pode sem receio abalançar-se a novos empreendimentos e iniciativas, desde que não pretenda voar demasiado alto. **SAÚDE:** Evite a alimentação demasiado rica em gorduras, que neste momento poderia prejudicar o seu estado geral de saúde. A sua resistência física será boa.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Afaste-se resolutamente de toda a espécie de intrigas e mexericos relacionados com a sua vida sentimental e afectiva, pois só assim poderá conservar a felicidade adquirida. A sua vida doméstica e familiar decorrerá, durante a semana em curso, em condições muito satisfatórias. **DINHEIRO** — Este período será muito importante para si, no que se refere ás finanças. Mantenha-se portanto muito atento a todos os acontecimentos que surjam, de modo a não se deixar surpreender. **PROFISSÃO:** A sua atitude básica, durante a semana em curso, deve ser de compreensão e tolerancia, mesmo duma certa benevolência em relação aos seus colaboradores ou associados, se os tem. Não pretenda ter o exclusivo das iniciativas, pois os outros também têm cabeça. **SAÚDE:** No que se refere ao seu estado de saúde tudo correrá pelo melhor, durante a semana em curso, embora seja aconselhável que continue vigilante.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14 as 19 horas.

Avª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
CARREGADORES AÇOREANOS, S. A. R. L.

LINHA DOS E. U. A.

N/M «BEAVER MONDO»

Sai de Lisboa no dia 21 de Julho

para BALTIMORE
BOSTON
NOVA YORK

Próxima saída a 5 de Agosto

N/M «SEAHAWK»

Novo serviço de contentores porta a porta

Recebemos também contentores em regime Cais/Cais. Para todos os esclarecimentos contacte com os n/agentes.

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 132 — Tel. 67 71 81

AGENTES EM LISBOA E PORTO

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L. — Largo do Corpo Santo, 28-2.º Tel. 33123/5 — LISBOA-2 e R. Infante D. Henrique, 87,1.º — Tel. 28611/29101 — PORTO

PORTIMÃO — Alberto Cardoso Ribeiro Azevedo — R. Serpa Pinto, 19 — Tel. 43

ENG.º ELECTROTÉCNICO

Idade até 35 anos, situação militar resolvida c/ bom curriculum escolar para grande empresa do Porto. Resposta c/ o máximo de detalhes à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 170

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Um violento ajuste de contas

VERTIGEM DUM ASSASSINO

com Silva Koscina e Marcel Buzzoffi.

AVIS

Às 21.45 h. Tel. 47163

(Grupo C — M. 14 anos)

ROMEU E JULIETA

com Olivia Hussen e Leonard Vhiting TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo B Tel. 54153

(M. 10 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para além do arame farpado

A FUGA

Com Brian Keith, Helmut Grien, Jean Hendry

IMPÉRIO

Tel. 555134/5

Grupo B — (M. 10 anos)

2.ª SEMANA

Às 15.15 e 21.15

A incomparável obra de George Stevens

O GIGANTE

com Rock Hudson, Elisabete Taylor e James Dean

Colorido

(Filme ás 15.25 e 21.25)

VOX

(Maiores 14 anos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

3.ª E ULTIMA SEMANA

Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!

ACONTECEU... NO OESTE

(Penavision e Technicolor)

A Av Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

Às 21 horas

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

ANGELIQUE À CONQUISTA DA CORTE

MONUMENTAL

Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS

com James Franciscus e Kim Hunter

Grupo C (M 14 anos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel 426305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA COM A INCOMPARÁVEL LILI PALMER

INTERNATO DE RAPARIGAS

UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE» E DE ALTO NIVEL MACABRO

EASTMANCOLOR

APOLO 70

Tel. 763319

Av. Julio Dinis

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45

A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

«OS AMORES DE UMA LOIRA»

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

(Grupo D — 18 anos)

AMANHÃ (19 h.): Tarzan encontra um filho (M. 10 anos).

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...

com Annie Girardot

CASINO ESTORIL

(M. 10 anos) Às 17 e 21.30

O DISTRAÍDO

com Pierre Richard e Bernard Blier

LIZ

Às 21.30 (17 anos) Tel. 48560

O SOLDADO AZUL

CAMINHO PARA DOIS

SÃO LUIZ

(M. 10 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/GINGER ROGERS

BAILADO SAUDADE

(The Story of Vernon and Irene Castle)

Musica de vários autores

EDEN

Grupo B — M. 10 anos

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O mais fantástico dos filmes fantásticos

Considerado uma obra-prima do Cinema

KING-KONG

LIDO

(Grupo B — M. 10 anos)

EL CONDOR

Um filme verdadeiramente espectacular em 70 mm

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

EUROPA

Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

(Grupo D — 18 anos)

Romy Schneider e Maurice Ronet em

«QUEM?»

HOJE, ás 18.15 (Para todos) Um êxito de gargalhada com BOURVIL

O ÁS DO PEDAL

De Paris a San Remo numa corrida de loucura

COLORIDO

ESTUDIO 444

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)

DESERTO VERMELHO

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

ROYAL

Às 15 e 21 h.

(M. 10 anos) Tel. 865037

8.ª SEMANA

ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA

A RAINHA DO NILO

LUMIAR

(M. 10 anos) Tel. 795296

Às 21 horas

O MORTO ERA O OUTRO

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

TIVOLI

Telef. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

OS CORREDORES DA MONTANHA

com Robert Redford, Gene Hackman e Camilla Sparv

Grupo C — 14 anos

CONDES

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

(Grupo D - M. 18 anos)

As nupcias sobrenaturais de vampiros sanguinários

AMORES DE VAMPIROS

com Jonathan Fried e Crayson Hall

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882

Às 15, 17, 19 e 21.45

21.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

ODEON

(Maiores 14 anos T 326283

Às 15.15 18.15 e 21.30

UM EXTRAORDINARIO «GOLPE» DO MAIS AUDACIOSO BURLÃO

ASSALTO FANTASTICO

com Mark Damon e Madga Konopka

Um roubo desfeito pelos ciúmes de uma mulher...

Cromoscope —— Eastmancolor

ALVALADE

Tel. 717480

2.ª SEMANA

Grupo B — M 10 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um magnifico filme de Alfred Hitchcock

SOB O SIGNO DE CAPRICORNIO

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding

Technicolor

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE—Às 22 h.: «Ivone, princesa de Borgonha» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

A B C — Às 21 e 45: «A Senhora Minha Tia» (14 anos)

VILLARETT—Às 21: «A Capital» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Shalako e o Agente Diabólico» (10 anos).

IDEAL — Às 21: «O tesouro inacessível» (10 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).

PARIS — Às 21: «Que belo patife» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «Os Dez Gladiadores» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «Quanto mais frio melhor» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Os caprichos de Maria».

UNIVERSAL — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Em busca da felicidade» e «Os limpa-chaminés» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quem dispara primeiro» (10 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINEMA — Às 21 e 15: «Os caprichos de Maria» e «Duelo de Morte» (17 anos).

CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «Barrabás» (10 anos).

MEM MARTINS — CINE CHABY Às 21 e 30: «As rodas da loucura» (10 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Rosas brancas para minha irmã negra» (10 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Réptil» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Antes morto que vivo» (10 anos).

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «À mão armada» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e às 21 e 30: «O Distraído» (10 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Lawrence da Arrábida» (10 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «Darling Lilli» (12 aons).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Canção da Noruega» (6 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nunca foram vencidos» (10 anos).

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Borsalino» (17 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Marido infiel» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM —Às 21 e 15: «A vingança do condenado» (10 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A luta de um homem» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «A conquista do Oeste» (10 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (10 anos)

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aguias sobre Londres» (10 anos

TRINDADE — Às 21 e 30: «Aqueles dias contigo!» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Crime no Bosque» (17 anos).

ESTUDIO — Às 21 e 30 «Paixão» (17 anos

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Quimera» e «Jerry Cotton não dá gorjetas» (10 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O sinal de alarme» (10 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O invencível Robin dos Bosques» (6 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «Justiça dum pistoleiro» (10 anos).

AVENIDA—Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Joaquim Murieta» (17 anos).

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Nada de rosas para OSS-117» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As tulipas de Harlem» (17 anos).

AVENIDA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (tel 660187).

ALFAMA — **Pereira Suc.**, Rua do Paraíso, 88-100 (tel 863224).

ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751) * **Góis Suc.**, Rua dos Anjos, 12-C (telefone 840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE — **Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (tel 776905) * **Aeroporto**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (telefone 722384) * **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOEIRA — **S. Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telef 790969).

AREEIRO — **Algarve**, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478)

AVENIDAS NOVAS — **Figueiras**, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 449951) * **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 418845) * **Novais**, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, P do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA — **Lima Amaro**, Praça da Alegria, 27 (tel 321149) * **Valadas**, Rua da Madalena 235 (telef 326260) * **Cortez**, Rua de S. Nicolau, 93 (t 325378)

BELÉM — **Gomes**, Rua da Junqueira, 320 (telef 638193) * **Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel 611454).

BENFICA — **Santa Cruz**, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel 704828) * **Ribeiro**, Estrada da Luz, 199 (tel 780969).

CAMINHOS DE FERRO — **Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640) * **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 5 (telefone 662838) * **Elma**, Rua Maria Pia, 358-A (t 686176).

CAMPOLIDE — **Oliveira**, Rua de Campolide, 54-A (tel 684424).

CONDE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel 42239).

ENTRECAMPOS — **S. Miguel**, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA — **S. Jorge**, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel 534027)

ESTRELA — **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel 669485) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 54 (tel. 662246).

GRAÇA — **Branquinho**, Rua de Sapadores, 87 (tel 842725).

LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (t. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro, Lda.**, R. Braamcamp, 52-C (tel. 43409)

OLIVAIS — **Antunes Rosas**, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610) * **Central**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telef. 315539)

PALHAVÃ — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (tel 761035).

PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 661867).

PICHELEIRA — **Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703).

RESTELO — **Belém**, Rua Tristão Vaz, 10-A (á encosta do Restelo) (telef 612248)

SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A (telef 636620) * **Costa**, Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704)

S. BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (telef. 327901)

S. PAULO — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (tel 369120)

SETE RIOS — **Curl**, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto Silva, 81 (telef 212048)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034)

OEIRAS — **Alcântara Guerreiro** — Bairro Residencial Dr. Augusto de Castro — Lote 0 (telef 2430591)

PAREDE — **Macau** — R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel 263052)

ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (telef 261186)

MONTE ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 (tel 260391)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (tel 280170) * **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel. 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — P. 28 de Maio, 3-A (tel. 935518) * **Carmele** — R. Elias Garcia Lote 28 (tel. 933303) * **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (t 9336 3) * **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938703)

DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 51 (Telefone 950043) * **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel 95 8 41).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (tel 980456)

SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — **Colares** — Abreja (tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel. 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (t. 224141).

BARREIRO — **Piçarra** — Av. do Bocage, 65 (Tel 2274774).

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270 2

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga (tel 239025).

MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis 67 (tel. 229028).

SETUBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (Telef 22760) * **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218580)

● PORTO

Alirio de Barros, Rua Costo Cabral, 240 (T 40593) * **Boavista** Rua da Boavista 60 (Tel 25443) * **Botelho**, Rua da Alegria, 86 (tel 40069) * **Centro** Rua de Santo António 33 (Tel 21684) * **Contumil**, Rua de Contumil 40 (Tel 45755) * **Cordoeiro**, R. S. R. da Lomba, 473 (Tel. 51928 * **Garantia**, Rua Fernando Tomás, 696 (T. 24545 * **Lemos & Filhos, Lda.**, R. Carlos Alberto, 31 (Telefone 21309) * **Maio**, R. do Campo Alegre, 9. Telefone 64450) * **Peninsular**, R. Chã, 100-0. (Tel [illegible]0707) * **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito 25-29 (Tel. 60692) * **Sá**, Rua Vale Formoso, 8 (Tel 40427) * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto 645 (Tel 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel 630127).

● COIMBRA

Neves Morgado — Rua da Moeda (tel. 23738) * **Rodrigues da Silva** — Rua Ferreira Borges (t. 24348) * **S. José** — Arcos do Jardim (tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A explosão do paiol em Santarém

(Continuação da 1.ª página)

nha sido restabelecido o abastecimento de água e energia eléctrica, outro tanto não sucedeu nas residências vizinhas, algumas das quais sériamente afectadas pelo acidente.

Tal foi o caso, por exemplo, da residência do sr. Manuel Mota, de 52 anos, na Azinhaga dos Moinhos, onde ficou destruidoo o tecto da sala de jantar e do quarto de dormir.

«Foi uma sorte não estar ninguém na sala de jantar», declarou a sr.ª D. Maria Eugénia Mota, dona da casa, apontando os destroços do tecto que se despenharam sobre os móveis, destruindo, entre outros objectos, um aparelho de televisão, que foi lançado ao solo.

O estudante Jerónimo Baptista Gonçalves, de 17 anos, que ali habita durante todo o ano lectivo, havia estado, pouco antes da queda do tecto, a almoçar no local, com três colegas que com ele estão a fazer exame do 7.º ano no Liceu de Santarém.

Por seu turno, ao chegar a casa, esta manhã, após uma noite de duvida e angustia, o sr. Martinho Marecos Soares, de 59 anos, funcionário da Caixa de Previdência, deparou com uma granada de mão ofensiva no corredor do pátio de entrada da sua residência, também na Azinhaga dos Moinhos.

Acompanhado do filho, sr. Carlos Horácio Pereira Marecos Soares, de 22 anos, a prestar serviço militar no Ultramar, mas recentemente evacuado para a Metrópole, o sr. Martinho Soares dirigiu-se á E. C. P., a solicitar o auxílio de um oficial da unidade.

Encarregou-se da tarefa o tenente Gouveia Soares, que removeu a granada, depois de ter verificado que não estava despoletada, encontrando-se intacta, após uma «viagem» pelo ar, de cerca de trezentos metros.

OUVIRAM-SE REBENTAMENTOS ATÉ ÀS 5 HORAS DE HOJE

A saída da residência do sr. Martinho Soares, o tenente Gouveia Soares transporta a granada ofensiva ali encontrada

O tenente Gouveia Soares recolhe, cuidadosamente, a granada que «voou» até ao pátio do sr. Martinho Soares

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco de Sudoeste e caíam aguaceiros em alguns locais a sul do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas 29°; mínima: Penhas da Saúde 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 9°, na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 20°; Faro 22°, Funchal, 21°, Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Porto Alegre, 16° e Porto, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do Tejo, céu muito nublado, possibilidade de aguaceiros e trovoadas. A sul do Tejo céu geralmente pouco nublado. Em todo o território, vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro ou neblina matinais.

Amanhã
Nascer às 6 e 26
Ocaso às 20 e 59

Dia 22	Dia 30	Dia 6	Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 0 e 25 (3,4 m); 13 e 07 (3,5 m) **Dia 19:** 1 e 34 (3,3 m); 14 e 05 (3,7 m). **Dia 20:** 2 e 39 (3,6 m); 15 e 04 (3,9 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 6 e 14 (1,5 m); 18 e 52 (1,4 m) **Dia 19:** 7 e 14 (1,4 m); 9 e 46 (1,3 m) **Dia 20:** 8 e 01 (1,3 m); 20 e 40 (1,3 m)

BIBLIOTECA DOS PROFESSORES

A biblioteca do Sindicato Nacional dos Professores, na Rua Filipe da Mata, n.º 36, 1.º, encontra-se já reaberta, funcionando os seus serviços de leitura e requisição entre as 18 e 30 e as 20 horas das terças e quinta-feiras.

UMA BORDADORA VENCEU A MEIA-FINAL DO CONCURSO «RAINHA DAS COLECTIVIDADES»

No Pavilhão dos Desportos decorreu hoje, de manhã, no meio da maior expectativa, a contagem dos votos das 112 representantes de 39 colectividades de cultura e recreio da capital que participaram no concurso para a eleição da «Rainha» das colectividades, promovido pela respectiva Federação e integrado no programa das Festas de Verão, organizadas pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

Ontem á noite, também no Pavilhão, as candidatas haviam desfilado perante o público anónimo que lhes atribuiu os votos. A contagem presidiu Saphera da Costa, presidente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e membro da comissão executiva das Festas de Verão. Presentes, também, Rasquilho Vieira, Aníbal Contreiras, Vasco Silva e Mário Silva Alves.

Entre a assistência — reduzida — viam-se apenas duas concorrentes: Adelaide Maria Luís Oliveira, de 20 anos, bordadora, representante da Academia de Telheiras; e Maria do Céu da Conceição Borges, de 25, modista, do Clube Desportivo de Arroios.

O apuramento dos votos conduziu á seguinte classificação:

1.ª, Adelaide Maria Luís Oliveira 71 votos, da Academia Musical União Familiar (Telheiras); 2.ª, Maria Fernanda Duarte Lobo, 70 votos, da Sociedade Musical Instrução Libertada; 3.ª, Rita Bazi, 62 votos, do Sporting Clube de Portugal; 4.ª, a representante do Clube Oriental de Lisboa, com 52 votos; 5.ª, Lídia Gouveia Santos, 46 votos, do Clube Desportivo de Arroios; 6.ª, Ana Maria Rodrigues Pais, 42 votos, do Ginácio Clube da Amadora; 7.ª, Florbela Vieira Alferes, 40 votos, da Sociedade Recreativa de Senefela; 8.ª e 9.ª, Maria Isabel Fontes Quadrado e Ana Paula Ribeiro Leitão, ambas com 39 votos, representantes do Centro de Cultura e Desporto de Olivais Sul e Lusitano Clube, respectivamente.

A 10.ª classificada, que conseguiu 38 votos, é uma ilustre desconhecida. O juri não tinha a sua identidade nem indicações do clube que representa.

Após este apuramento procedeu-se á contagem dos votos para a eleição das 1.ª e 2.ª damas de honor.

As dez finalistas apuradas voltam a desfilar perante o publico no próximo domingo, á noite, igualmente no Pavilhão dos Desportos, onde se procederá á escolha da «rainha» absoluta das colectividades de Cultura e Recreio.

A vencedora da meia-final, Adelaide Maria Luís Oliveira, à esquerda, conversa com outra concorrente — Maria do Céu da Conceição Borges — enquanto o júri procedia à contagem dos votos

72 MILIONÁRIOS (E MEIO...)
GRAÇAS À SORTE DA
CASA DA SORTE

Contando com a última Sorte Grande, a Casa da Sorte distribuiu já este ano aos seus balcões — em pouco mais de um semestre e só em Prémios Grandes! — 72 500 Contos. A manter-se este ritmo, a Casa da Sorte fechará o ano com mais de 140 mil contos de prémios grandes vendidos, estabelecendo assim um novo recorde, pois excederá até todos os seus máximos anteriores. É assim a Sorte da Casa da Sorte, a Casa que este ano fez já 72 milionários (e meio...); e é isto também que a tornou a maior organização do mundo em Lotarias!

ANIVERSÁRIO DO MOVIMENTO NACIONALISTA ESPANHOL

Comemorando mais um aniversário do Movimento Nacionalista Espanhol foi celebrada hoje, de manhã, missa na igreja de S. Roque, por iniciativa da Embaixada de Espanha.

Oficiou o capelão da embaixada rev. Ernesto Herrero, que no início da missa proferiu uma breve homilia sobre o significado da cerimónia.

Assistiram ao acto o embaixador dr. Gimenez Arnau e sua esposa, o ministro conselheiro, todo o pessoal da embaixada e do consulado, as direcções das várias colectividades espanholas e muitos elementos da colónia daquele país em Lisboa.

Cerca das 12 e 30, no palácio da Embaixada, em Palhavã, foi oferecida uma recepção a que assistiram, também, elementos do Corpo Diplomático e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Descerrado um busto de mons. Moreira das Neves na Biblioteca de Paredes

PORTO, 18 — As festas do concelho de Paredes, que ontem se iniciaram e terminam amanhã, tiveram hoje o seu dia grande, atraindo ao concelho elevado número de forasteiros.

Integrado no programa dos festejos, foi descerrado um busto do ilustre paredense monsenhor Moreira das Neves, em bronze na Biblioteca Municipal de Paredes. Esta cerimónia foi precedida de uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal, durante a qual usaram da palavra o rev. Armando Pereira o dr. João Rodrigues Machado, que fizeram o elogio de monsenhor Moreira das Neves.

Outro número importante dos festejos foi a procissão em honra da Divino Salvador que atingiu o brilhantismo religioso dos anos anteriores.

PONTO

LOPE DE VEGA NAS CALDAS

Pois é verdade, nas Caldas faz-se (vai fazer-se) Lope de Vega. Nos dias 28 e 29 de Julho de 1971 às 21 e 45 (para maiores de 18 anos) o «Conjunto Cénico Caldense» leva à cena a «Fuenteovejuna» de Lope de Vega. Assinalamos que esta importante obra da literatura espanhola, foi já representada, há uns quatro ou cinco anos, pelo T.U.P. (Teatro Universitário do Porto).

A qualidade do espectáculo foi muito apreciável. O seu alcance foi notável em vários níveis. A cenografia era de José Rodrigues, professor das Belas-Artes do Porto. Por tudo isto, e por mais alguma «coisa» foram precisos cinco anos para a «Fuenteovejuna» reaparecer na nossa santa terra. O «Conjunto Cénico Caldense» vai dar a sua achega. Ponto refere e fica na expectativa.

REQUIEM PELO MARIA MATOS

Confirma-se a notícia: o MARIA MATOS fecha as suas portas hoje. Em compensação o novo Teatro Municipal abre as suas para a nova temporada, sem que nos seja possível, por enquanto, avaliar das intenções dos seus responsáveis que, diga-se de passagem, também ainda não sabemos quem sejam. Fala-se no Luís Francisco Rebelo que à causa do teatro tem dedicado o melhor do seu esforço mas até que ponto será essa notícia verdadeira? O teatro, para existir — isto é, para se não transformar num passatempo inofensivo e, portanto, socialmente morto — não pode estar vinculado às estruturas que retrata, critica e comenta. Integrado nessas estruturas adquire como que uma qualidade de «obra de arte de museu» e transforma-se em algo que se vai ver, uma vez na vida, para «adquirir «cultura». O teatro, por outras palavras, transforma-se na negação do verdadeiro teatro que reflecte, necessàriamente, um evoluir vivo e dinâmico desinteressado pela conservação das estruturas com que está, permanentemente, em guerra aberta. Um teatro Municipal, por mais bem intencionados que sejam os dirigentes e por mais «abertos de espírito que sejam as autoridades, está sempre vinculado à conservação dos «status quo» podendo apenas, e isto na melhor das hipóteses, «épater le bourgeois» com experiências esteticistas de aparência renovadora que, por estarem desligadas da temática do tempo, acabam por convencer o público — se é que ele ainda precisa de ser convencido — de que o teatro morreu.

Tal como ninguém concebe que a ordem dos Médicos ou dos Advogados subsidie actividades susceptíveis de as criticarem ou de alterarem os seus estatutos e tal como a ninguém concebe que a Administração dum Banco possa contribuir para actividades susceptíveis de porem o banco em causa, também ninguém concebe que instituições vinculadas ao «status quo» fomentem actividades susceptíveis de fazerem perigar as estruturas. O Luís Francisco Rebelo sabe isto como toda a gente o sabe, motivo porque não atribuímos grande validade ao boato que corre acerca da sua possível aceitação do cargo de director do Teatro Municipal. Para além de todos os desacordos que possa haver — estar em desacordo é, sempre, um sinal de interesse pelas coisas — todos temos de reconhecer ao Luís Francisco Rebelo um imenso amor ao teatro.

Permanece de pé o facto de que o Maria Matos fecha as suas portas apesar de não estar vinculado, — pelo menos aparentemente, — às estruturas e de, pelo menos em princípio, não estar a fazer o tal tipo de teatro que leva o público a pensar que o teatro morreu. A realidade., porém, é que o exame do reportório do Maria Matos revela o contrário: dificilmente se poderão escolher peças mais alienadas dos problemas do momento do que as escolhidas pelo Igrejas Caeiro para a primeira temporada do seu teatro como dificilmente se poderão escolher peças, mesmo formalmente, mais desinteressantes e antiquadas do que as que tivemos ocasião de ver nesse teatro que diríamos dedicado ao culto dum naturalismo já morto e enterrado. Se não tivessemos visto — e co-adaptado — a Relíquia que, com todos os seus defeitos, cortou ao meio o que de outra forma não teria passado duma temporada dedicada aos nossos egrégios, mas falecidos avós, diríamos que a temporada do Maria Matos podia ter sido planificada por um director de teatro municipal ansioso de fazer figura, mas algemado pelos seus patronos.

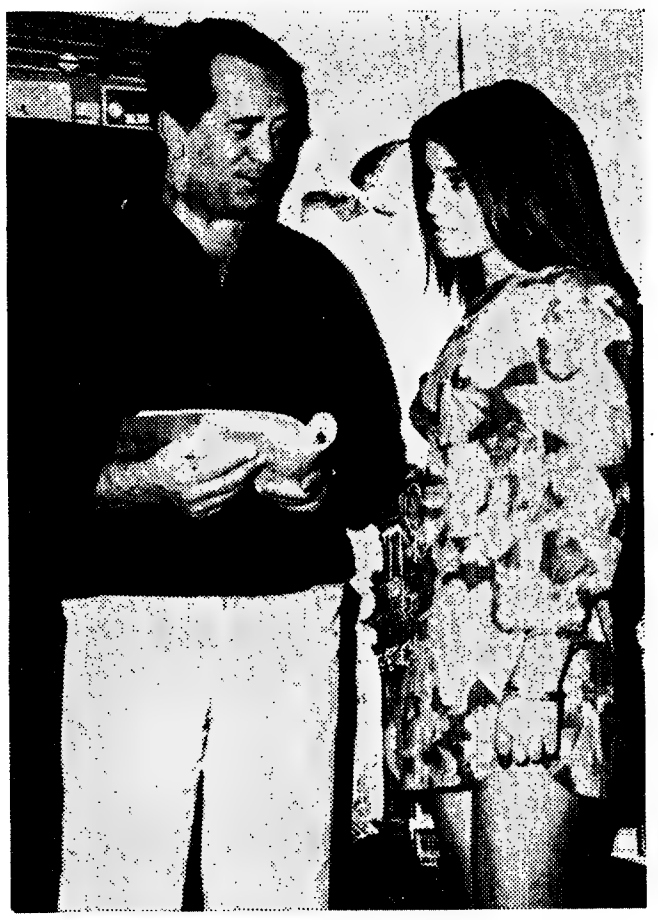
Está aqui, em nosso entender, a causa deste fechar de portas que tanto surpreendeu os ainda surpreendíveis pelos previsíveis falhanços do nosso teatro. Está aqui também, em nosso entender, a causa dos muitos fechar de portas que a este se vão suceder.

Esquecia-me de dizer que ter as portas fechadas ou o teatro vazio, ainda que financeiramente solvente, é a mesma coisa para quem entende que o teatro ou satisfaz uma necessidade social ou não existe.

Aqui fica o nosso Requiem pelo Maria Matos e pelos Maria Matos que ainda temos de enterrar.

Uma palávra de ânimo ao Igrejas: a culpa não é dele.

LUÍS DE STAU MONTEIRO



Igrejas Caeiro, quando ainda ensaiava no «Maria Matos». Tratava-se, nesta altura, de «O Inocente». Caeiro com Arminda Taveira

«ALFA-3» FEZ ANOS EM PENICHE

O programa «Alfa - 3», que é diàriamente transmitido em Rádio Renascença (3 às 6 da madrugada), está a comemorar actualmente o seu primeiro aniversário com a realização de diversas manifestações culturais que decorrem, desde 15 terminando hoje (18), na vila de Peniche.

Do programa, fizeram parte uma exposição de «Artes Plásticas», inaugurada no dia 15, às 17 horas, no Clube Recreativo Penichense (Jardim Público), e um colóquio subordinado ao mesmo tema, que teve lugar no Clube Stella Maris, ás 21 e 30.

Na sexta-feira, 16, realizou-se uma jornada dedicada ao cinema com exibição do filme «A segunda verdade» (Clube Stella Maris), seguido de um comentário do crítico Luís de Pina.

As comemorações culminaram ontem, sábado, com a realização do Espectáculo de Música Portuguesa, que teve início às 22 horas, e nele participaram: Teresa Paula Brito, Dinis Cintra, Nuno Filipe, Carlos Alberto Moniz, Paulo de Carvalho, José Almada, Efe 5 e ainda o conjunto Pentágono. Este espectáculo, cuja receita reverterá parcialmente a favor do Lar de Santa Maria de Peniche, realizou-se no Parque Baluarte da vila.

Hoje, domingo, a equipa do programa «Alfa-3» instalou-se numa cabina montada em pleno porto de pesca donde transmitiu em directo a partir das 3 horas a sua edição normal de rádio.

Ponto sublinha a importancia desta iniciativa, que apesar de todas as limitações parece ter-se amplamente concretizado. É urgente que os programas de Rádio, e não só eles, se preocupem de uma vez para sempre com a dinamização de um determinado número de realizações culturais. Há, porém, que ter muito cuidado com o material que se divulga e com as pessoas escolhidas para o divulgar. Para já, em relação à iniciativa do programa «Alfa-3», é de assinalar a coragem de não se ter ficado parado, ou pelo menos, cercado pela inércia que nesta terra é quase tão abundante como o sol turístico e os galos de Barcelos.

«Alfa-3» em Peniche para começar. Já no ano passado o programa «Página 1» estivera, em Junho, nas Caldas da Rainha. Quem se seguirá? E principalmente em que termos se seguirá?

no cinema

Liv Ulman, presença, uma vez mais, num filme de Bergman

«A VERGONHA» —NOVO FILME DE BERGMAN

(QUE VEREMOS AINDA ESTE ANO)

Bergman é, acima de tudo, um realizador preocupado e preocupante). Os seus filmes suscitam sempre acesas controvérsias: que pretende Bergman? Que quer ele dizer com isto?

É óbvio que não seremos nós a dar a solução (interessaria?). De facto o realizador tem sempre presente a existência do Homem, a sua razão de ser, o seu destino, e a isto não é estranha toda a sua vida.

Para se ver até que ponto é que isto se verifica, aqui vai, em síntese breve, o que foi a vida de Ingmar Bergman.

Nasceu em 17 de Julho de 1918, em Upsala, Suécia. Estudou em Estocolmo, onde entrou para a respectiva Universidade. Aí faz Teatro e dirige ensaios das próprias peças em que entra. A sua primeira realização importante é «Macbeth» (1940). Nesse mesmo ano monta duas peças de autores suecos que o influenciam profundamente. São Strindberg e Kierkegaard.

«A Morte de Gaspard» é a primeira peça de sua autoria. Bergman põe-na em cena em 1942, ano em que entra para a «Svenks Filmindustri» como cenarista.

O seu primeiro argumento foi realizado por Alf Sjoberg, um dos três cineastas suecos que marcaram profundamente Bergman. Os outros dois foram Per Lindberg e Victor Sjöström (nítidas influências de «O Caminho do Céu», de Sjöström n'«O Sétimo Selo», de Bergman.

Em 1944 começa um estágio de director de cena no Teatro Municipal de Helsingborg.

1945 é o ano em que realiza o seu primeiro filme como autor completo, segundo uma peça teatral dinamarquesa. Fez dez filmes até 1951.

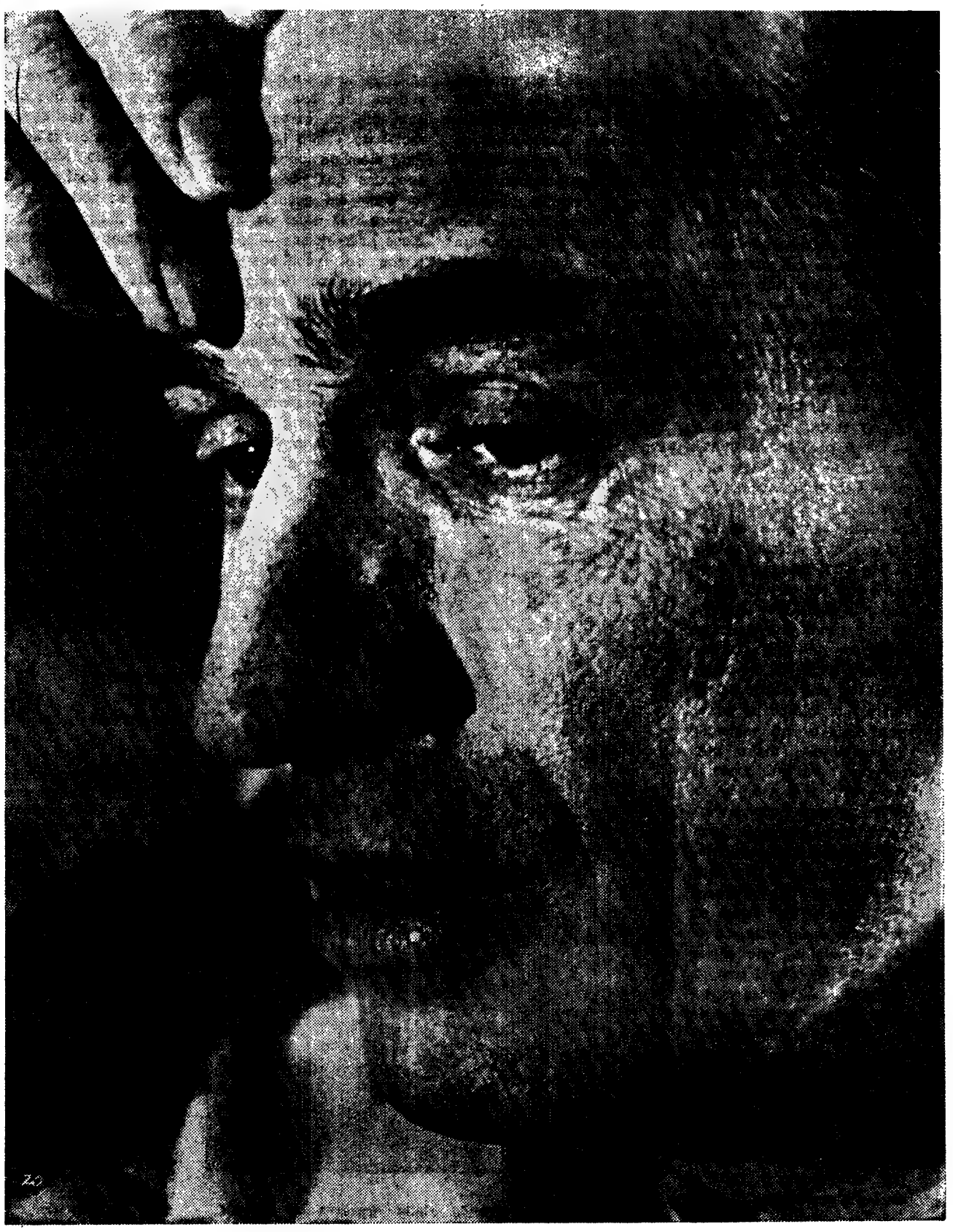
Quando surge a crise do cinema, Bergman não pára: volta-se para a Rádio, quer escrevendo quer realizando, dedicando-se ainda a algumas curtas-metragens publicitárias.

O ano de 1952 marca o regresso definitivo de Bergman ao Cinema, o que não o impede de trabalhar para o Teatro, dirigindo peças, algumas das quais para a Televisão.

Esta a sua actividade artística, portanto. Mas toda ela gira e se ressente, no bom sentido da palavra, ou seja, na preocupação permanente pela análise do comportamento dos homens, pelas suas preocupações dominantes, pela sua razão de existir, toda ela se ressente, dizíamos, da experiência que Bergman teve das consequências do jugo e da violência nazi na segunda guerra mundial. Isto é extremamente importante porque definidor da linha Bergmaniana, interessada num debruçar sobre a condição humana debaixo das pressões do medo e da violência psíquica.

Nesta linha está «A Vergonha», o filme que vamos ver ainda este ano. Trata-se do que acontece a um casal de músicos que se refugiou numa ilha onde ainda não chegou a guerra que assola o país. Pouco a pouco a guerra irá invadindo esse refúgio, alterando por completo o comportamento dos dois. Aí surge o egoísmo, crescendo paralelamente ao medo nascente. É, aliás, o medo que destroça completamente a atitude espiritual do casal, e mesmo o seu comportamento físico. A partir deste momento, tudo é diferente, e a análise de Bergman incide sobre esta alteração radical provocada pela pressão a que estão sujeitos.

Bergman, mais uma vez entre nós, portanto. E já que por cá não passam todos os seus filmes, parece-nos que é de assinalar este evento.



INGMAR BERGMAN

O grupo («Castanholas/70») movimenta a canção

SÁTIRA: CAMINHO CERTO?

«Acreditamos que a sátira pode ser o alicerce de uma estética popular».

MONCHO

Certamente ninguém ignora que uma das formas mais eficazes de denunciar a debilidade dum sistema e as suas mais graves contradições, é a sátira. A acidez da caricatura. O grotesco das instituições feitas motivo de gozo, rastilho infalível da gargalhada. O exemplo tem a força dos séculos. Das «cantigas de escárnio e mal-dizer» (de Pero da Ponte às sátiras ferozes de Tolentino e de Bocage (de seu nome próprio Manuel Maria) vão apenas algumas centenas de anos de dente afiado contra a injustiça social.

No que se refere à sátira musical esta tem a vantagem de ser actuante e incisiva, iludindo simultâneamente através de palavras certeiras (disfarçadas pelo riso), um certo tipo de vigilância (repressiva) que em matéria de música se torna de dia para dia mais flagrante.

Quem satiriza musicalmente corre no entanto graves riscos. Riscos que resultam da estrutura da própria sátira. Para que a caricatura seja feroz é necessário que nela existam signos imediatamente referenciáveis: nomes, datas e situações. Daí o seu carácter circunstancial e efémero. Uma vez ultrapassado no tempo o facto visado pela sátira, esta perde acuidade. Transforma-se e diliu-se lentamente. Torna-se vagamente abusiva e por fim deixa mesmo de desencadear o riso. É esta sem dúvida a sua mais séria limitação, o seu mais forte obstáculo. Isto porém não lhe tira a força nem lhe nega a eficácia, pelo contrário aumenta-a mas num espaço de tempo limitado.

Entretanto em Espanha onde as condições de trabalho em matéria de música são incomparàvelmente superiores às nossas (Portugal 1971) já vai havendo quem tente recuperar uma certa tradição satírica, em termos de crítica social e até de actuação política. Apesar de todas as limitações impostas pela censura oficial, algumas pessoas; organizadas ou não em grupo (musical, entenda-se) tentam usar a canção para ridicularizar e para escalpelizar «coisas» manifestamente erradas. A sua crítica começa por se dirigir aos mentores duma subcultura musical, que vão desenterrar «raízes folclóricas» onde não existem, «tradições orais» onde nunca delas se ouviu falar. Depois pegam naquilo que consideram genuinamente espanhol e sem rodriguinhos nem falsos cosmopolitismos atacam quem deve ser atacado. Acusam quem deve ser acusado. Das consequências como é evidente, nem vale a pena falar... Mas passemos aos factos:

Na Primavera de 1969 — segundo nos diz José Gaciño — um estudante de Biológicas e outro do curso de Jornalismo começaram a cantar juntos sem qualquer tipo de pretensões alguns números de «folk» e de «blues» Entretanto, um outro jovem, «Moncho» que até então tinha exercido regularmente a sua actividade como crítico musical em revistas de vanguarda, começa a difundir a ideia de se criar um grupo musical chamado «Las Madres de Lo Cordero». Grupo vocal e instrumental de carácter satírico, ao qual ele (também estudante de Jornalismo) queria imprimir um cunho de «provocação». O agrupamento começou a ganhar forma. Juntaram-se-lhe entretanto mais dois estudantes de Jornalismo (António e Arturo) e um operário, Jero, com uma sólida formação musical, que é por assim dizer o «leader» do grupo no que se refere à harmonização e à parte instrumental (aliás bastante simples. Por último ao grupo juntou-se uma rapariga, «Nieves» que é a responsável por todo o sector administrativo. «Las Madres» como agrupamento musical, conservaram-se durante mais de um ano, voluntàriamente marginalizados, actuando fora dos circuitos comerciais: nos «Colégios Mayores», nos centros universitários e nos bairros populares. O seu maior contacto com a opinião pública, o seu rompimento com o anonimato, deu-se em 1970 com o espectáculo «Castañuelas 70», agora gravado em disco. E conforme diz José Monleon (Rev. Triunfo 8 de Maio 1971) «Castañuelas 70» não foi apenas um fabuloso espectáculo de Verão». **Foi muito mais do que isso e lá estão dezenas de centros rurais sistemàticamente esquecido pelos funcionários da cultura, para o atestar, com o calor da sua adesão, sincera e espontânea. Deste espectáculo constavam canções como: «A benefício de los huerfanos y de los pobres de la capital», «La niña tonta de papá rico» e muitas outras que o público pode ouvir sempre que quiser nas praças públicas e nos jardins «por donde se puede, y nos dejam cantar» (frase de um dos componentes do grupo).**

Recentemente «Moncho» declarava numa entrevista «Fazemos trabalho de crítica e de destruição. De momento não pretendemos fazer um espectáculo, que seja um produto novo e determinado. Apenas pretendemos destruir uma subcultura imposta, que existe em lugar duma cultura genuinamente popular, a cujo advento se opõem elementos extraculturais (...) Fazemos sátira e reforçamo-la através da utilização de instrumentos deliberadamente primários. Acreditamos que a sátira recuperada com base numa tradição autêntica pode ser o alicerce primordial de uma estética popular.

E a propósito da comercialização progressiva do artista dentro do sistema e da assimilação da sua obra (neste caso, musical) em termos de lucro, afirmava:

«As pessoas vão às casas comerciais, para ver o artista. É este hábito que nós pretendemos destruir. É esta a mentalidade que pretendemos desmistificar. Nós aparecemos de surpresa, junto das pessoas e instalamo-nos no terreno delas para que fiquem bem acordadas» **E lá vão eles com o seu curioso repertório de mais de trinta canções e com os seus instrumentos primários: guitarros banjos, alaúdes, contrabaixos harmónicas, e o swani (espécie**

(Continua na pág. 11)

«Castanholas/70» na Alemanha

FÉRIAS?
Decida connosco!

POLÓNIA/RÚSSIA/HUNGRIA 11 dias 17.400$00
HOLANDA E ESCANDINÁVIA 9 dias 7.500$00
SUÍÇA/ITÁLIA/AUSTRIA 14 dias 9.600$00
ITÁLIA 7 dias 6.200$00
DINAMARCA 9 dias 10.600$00
HOLANDA /AUSTRIA /ALEMANHA – 13 dias 7.600$00
AUSTRIA 7 dias 7.400$00
HOLANDA 7 dias 5.200$00
ALEMANHA 11 dias 14.600$00
MADEIRA 8 dias desde 2.750$00 — 15 dias desde 3.421$00
PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 2.980$00 — 15 dias desde 3.980$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.780$00 — 15 dias desde 2.840$00
APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA desde 5.088$00

Pagamentos até 12 meses, a partir de 165$40

INFORMAÇÕES E RESERVAS
RUA DO COMÉRCIO, 85 – LISBOA – TELEFS.: 32 30 21 - 36 63 15 - 35 215

agência de viagens da companhia nacional de navegação

CARLOS PINHO

POESIA E RÁDIO

Carlos Pinho é, acima de tudo, um homem que dá o que tem. Talvez muitos dos nossos leitores não o conheçam. Ele é o homem que mantém a única rubrica permanente de Poesia na rádio portuguesa. Porquê? E a resposta a este «porquê» é demasiado vasta. Porquê a única? Será que a Poesia não é radiofónica? Ou será que...

PONTO — Carlos Pinho, pode falar-nos da sua actividade na Rádio?

CARLOS PINHO — Sou, na Rádio e não só, intérprete de Poesia, embora mantenha actividades «auxiliares», como a redacção de textos de ligação que introduzem as diversas obras que interpreto, que estabelecem o clima que ambienta o ouvinte para a obra poética que vai ser dita. Dirijo ainda a sonoplastia.

Ora está, pelo que estamos a ver, tudo nas mãos de um homem só, o que nos parece exagerado, ou melhor, pouco conveniente, já que não é obrigatório saber-se de tantas coisas ao mesmo tempo. Mas temos que ter em conta, também, a falta de um apoio eficaz, de tal modo que se possa construir um programa de Poesia no qual estariam empenhados técnicos à altura (como José Videira está, para não falar de outros, Carlos Pinho descansado): sonoplastas, críticos, literários poetas, etc. Mas... deixemo-nos de ilusões. Por enquanto não vale a pena sonhar com o que poderia haver. E o que há representa todo o esforço de alguém que tem dado tudo o que sabe. Bem? Mal? Importa-nos, acima de tudo, saber que ele dá tudo o que pode. E isso também conta.

PONTO — Há quantos anos se dedica a essa actividade?

C. PINHO — Conscientemente, há aproximadamente 10 anos. Mantive durante cerca de 2 anos no Rádio Renascença e no Rádio Clube Português os «Recitais de Poesia», simultâneamente com recitais em público. Depois interrompi, por certas divergências, a minha actividade na Rádio. Entretanto fiz gravações na Emissora Nacional, que a estação oficial distribuiu por diversos núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo. Mas se interrompi a actividade regular na Rádio, não interrompi, de modo nenhum as minhas actuações em público. Segundo Assis Pacheco, o artista é eternamente um estudante. Daí que tenha aproveitado esse tempo para me repensar. Repare que a minha actividade começou como cantor, o que deixou de me satisfazer porque não consegui aquilo que queria: transmitir poemas Ora a canção não é necessàriamente só isso. Eu, nessa altura em que compreendi tudo isto, demiti-me, também, de declamador e comecei a percorrer o caminho no qual estou agora: intérprete de poemas. Ora o período de estudo a que me referi serviu para tomar decisões. Reapareci em... «boite»! Arrisquei, é certo, mas várias provas serviram para me reconvencer daquilo em que acreditava: o ambiente íntimo de uma «boite» é propício para se dizer poesia. As pessoas vão à «boite» não apenas para dançar, mas para se encontrarem umas com as outras, porque não Poesia? Porque sim! E resultou de tal modo que uma artista que ia para cabeça de cartaz passou para 2.º plano, indo eu para primeiro. E repare que não falo por mim mas pela força da Poesia. Interpretei aí: José Gomes Ferreira, António Gedeão, António Botto, Fernanda de Castro, Carlos Queiroz, etc. Neste momento actuei várias vezes em público, das quais lembro duas: uma no Rivoli do Porto, em que pela primeira vez em público apresentei um recital de poesia dentro da linha de ambiência que procurei na Rádio, com gravações musicais, luz, uma certa encenação. O público, aliás heterogóneo, reagiu óptimamente. O outro espectáculo: um grupo de escritores (José Cardoso Pires, Armando Ventura Ferreira, Manuel da Fonseca, etc.) pensou num intérprete para um epectáculo, no qual colaborou o coro dirigido por Fernando Lopes Graça. «Mataram a Tuna», de Manuel da Fonseca, estando presente, foi obrigado pelo público a ir ao palco. Foi uma noite inesquecível. Depois voltei à Rádio. Urge citar o nome de Joaquim Pedro, que me incitou e me deu a mão. Voltei à Renascença com emoção, porque Rádio é uma coisa que me apaixona e porque penso que a Poesia é radiofónica. «Poesia é Diálogo», o meu programa (rubrica) mantém-se, portanto na 23.ª Hora da Rádio Renascença.

PONTO — Qual a programação que lhe interessa?

C. PINHO — Numa época em que o Dr. David Mourão Ferreira mantém o seu programa na Televisão, não posso pretender fazer um programa didáctico do tipo do que Mourão Ferreira faz. Mas não abdico de ser um estudioso da Poesia. Por isso é que preparo intensivamente os meus programas. Repare que, se procuro atacar temas de acordo com a época do ano, por exemplo, é porque pretendo atingir o maior número possível de pessoas e o poeta é aquele que sentindo o que as outras pessoas sentem, sabe transmitir isso com palavras que os outros não encontram. E isso faz com que eu tenha um trabalho exaustivo, porque, or exemplo, para fazer uma série de programas sobre a Primavera em determinado poeta tenho de consultar quase toda a obra desse poeta para encontrar os poemas referentes ao tema que eu ia focar. Criei, também, o ciclo de poeta do mês, como, por exemplo, foi o caso do mês de Sebastião da Gama (Maio). Serão «poetas do mês»: Gedeão, Régio, Sidónio Muralha e Carlos Queiroz.

«PONTO» quis saber, depois deste completo depoimento, quais as condições em que este trabalho era feito. Daí que tivesse feito a pergunta a Carlos Pinho.

C. PINHO — A minha carreira actual na Rádio continua a ser um acto de amor.O meu trabalho é feito gratuitamente.

«PONTO» estava elucidado. Terminara desta maneira a entrevista. Fique o leitor a saber todas estas coisas e faça os seus juízos. «Ponto» informou, uma vez mais, sem tomar partido. Nem sequer se pronunciou quanto à qualidade dos programas. Daí a objectividade da informação.

ADAPTAÇÃO BELARTE

Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem.
Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porquê? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga — quer se trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc.
Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico.
Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas.
E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

TOP-TEN

PONTO fornece a lista de vendas de discos nos principais centros mundiais. De notar que CAROLE KING se mantém firme no primeiro lugar da tabela de Nova York e que o grupo «Middle of the Road» está a vender como talvez nunca tenha imaginado: várias semanas à frente da tabela de vendas de Londres não é feito de que muitos se possam orgulhar.

Entre parêntesis, as classificações da semana passada.

LONDRES

1 (1) — Chirpy Chirpy Cheep Cheep — Middle of the Road
2 (4) — Co-Co — Sweet
3 (3) — Don't Let it Die — Hurricane Smith
4 (2) — Banner Man — Blue Mink
5 (—) — Black and White — Greyhound
6 (8) — Just My Imagination — Temptations
7 (5) — She's Gonna Step on You Again — John Congos
8 (6) — I'm Gonna Run Away From You — Tomi Linn
9 (—) — Me and You and a Dog Named Boo — Lobo
10 (—) — Monkey Spanner — Dave and Ansil Collins

NOVA YORK

1 (1) — It's too Late — Carole King
2 (2) — Indian Reservation — Raiders
3 (4) — Don't Pull Your Love — Hamilton, Joe Frank and Reynolds
4 (5) — Mister Big Stuff — Jean Knigt
5 (6) — I've Got a Friend — James Taylor
6 (3) — Treat Her Like a Lady — Cornelius Brothers
7 (—) — Draggin' the Line — Tomy James
8 (8) — She's not Just Another Woman — Eighth Day
9 (10) — That's the Way I've Heard it — Carly Simon
10 (9) — When You're Hot You're Hot — Jerry Reed

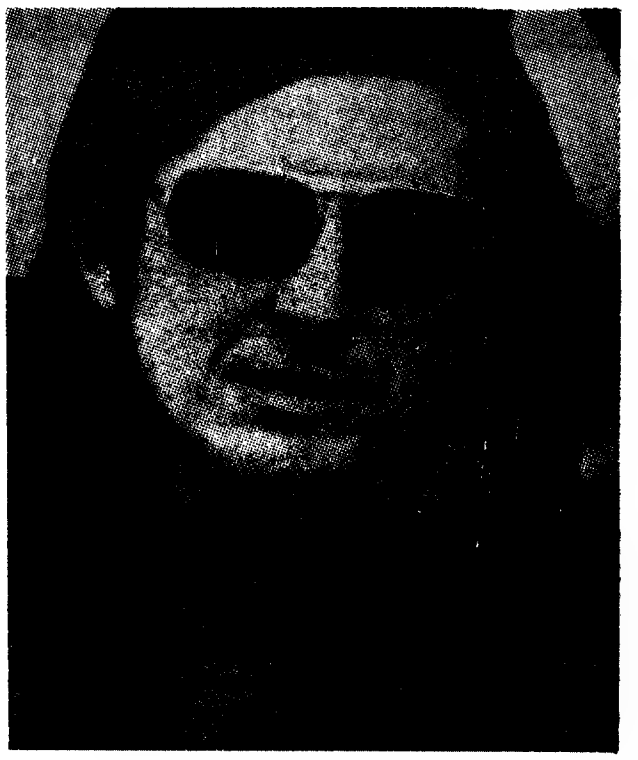
AMSTERDAM

1 (1) — Zou Het Erg Zijn Lieve Opa — Wilma and Varder Abraham
2 (6) — Manuela — Jacques Herb
3 (4) — Co-Co — Sweet
4 (2) — Che Sera — Jose Feliciano
5 (5) — My Darling Helena
6 (3) — Double Barrel — Dave and Ansil Collins
7 (10) — Rumba Tanbah — Martin Wulms
8 (—) — Chicago — Graham Nash
9 (8) — Me and You and a Dog Named Boo — Lobo
10 (7) — Tweedle Dee Tweedle Dun — Middle of the Road

HONG-KONG

1 (1) — April Lady — Samuel Hui
2 (2) — Silvery Rain — Cliff Richard
3 (4) — Power to the People — John Lennon
4 (6) — Life — Elvis Presley
5 (3) — Too Young to be Married — Hollies
6 (—) — Toast and Marmalade For Tea — Tin-Tin
7 (10) — Rainy Days and Mondays — Carpenters
8 (8) — Sweet Dreams — Agnes Chan
9 (9) — Love Story — Andy Williams
10 (—) — Puppet Man — Tom Jones

LOBO: O TROVADOR MISTÉRIO



Na América surgem anualmente dezenas (porque não centenas?) de nomes que na grande maioria dos casos acabam por ser triturados pelos dentes da engrenagem, regressando ao anonimato donde partiram. Deles fica muitas vezes um disco apenas, mal ouvido, pouco difundido e a marca inconfundível de um fracasso comercial. Outros, porém, saem do anonimato musical, conservando por razões muitas vezes só comerciais o seu próprio. Um certo mistério à volta do seu nome. Uma certa dúvida a respeito da sua pessoa. É esta muitas vezes a fórmula infalível do êxito. O artista deixa apenas que dele se saibam meia dúzia de factos, duas ou três datas e mais nada. Segue-se o sucesso. Aliás, em países onde a popularidade começa com um rastilho e se propaga como todos sabem de vez em quando até calha bem, um trovador misterioso. Um menestrel ou um bardo à moda antiga. As pessoas aplaudem sem saber quem é. Donde vem. Para onde vai. E muitas vezes é assim que nascem as séries de televisão.

Ora há umas semanas apresentámos nas páginas deste suplemento o «Top Ten», encontrando-se então em 8.º lugar um senhor chamado «Lobo», que era autor de uma composição, cujo título recorda certas canções infantis: «Me and you and a Dog named Boo».

É de Lobo que vamos falar. Este trovador-mistério começou há 4 anos a percorrer a América com a viola a tiracolo, cantando aqui e acolá para quem estava disposto a ouvi-lo. Tinha então 18 anos. «Foi neste constante deambular — diz Lobo — que adquiri toda a minha experiência».

A sua canção está agora no 8.º lugar do «Cash Box» n.º 22 do «Top 30». Lobo (Lobo, apenas) tem agora 22 anos, nasceu em Tallahassee, Florida. É meio americano, meio índio. Toca órgão, viola acústica e piano. O sucesso dos seus discos mostra-nos que a sua música se encontra possìvelmente muito mais do lado da América (à qual pertence em 50 por cento) do que do lado das escassas centenas de índios, que desesperadamente lutam pela sobrevivência nos E. U. A. Lobo tem no entanto o «mistério» de ser apenas Lobo, a seu favor.

NOVOS NOMES DO DISCO EM PORTUGAL

Guy Fletcher

Guy Fletcher nasceu em St. Alban's, Inglaterra, em 1944. Estudou música (teoria e trompete) até aos 16 anos. Aos vinte anos era, já, compositor profissional. Juntamente com Dong Fleet, fez canções para Cliff Richard e Mary Hopkin que chegaram à final do concurso «Song for Europe». Esta parceria, aliás, foi a primeira composta por autores ingleses cujas canções Elvis Presley cantou.

O seu aparecimento no programa «In Concert», na BBC (Televisão) constituiu um passo decisivo para o lançamento de Guy Pletcher. Não é impunemente que o primeiro programa de televisão de qualquer artista é o conceituado «In Concert». As notícias que chegaram até nós dão-nos conta do êxito alcançado pelo cantor inglês que está definitivamente lançado no caminho do êxito.

Consta-nos que sairá a lume muito brevemente o seu primeiro LP. Entretanto, e para que possa desde já ajuizar-se do valor deste novo nome da Pop-Music, foi lançado no mercado um «single» com as canções «Mary in the Morning» e «Make me Stand Again», títulos de duas das composições insertas no tal LP a que fizemos referência.

Guy Fletcher, um dos novos nomes que a Pop-Music inglesa nos fornece. Que nos trará de novo?

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

Para

VIGO e SOUTHAMPTON

Recebe passageiros em classe TURÍSTICA ESPECIAL e TURÍSTICA o paquete espanhol:

«MONTSERRAT»

em 26 de Agosto p. f.º

Preços para SOUTHAMPTON com estadia de 2 dias em VIGO, desde 1520$00 por passageiro, com impostos incluídos.

Para reserva de lugares consulte os Agentes Gerais ou o seu Agente de Viagens.

Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

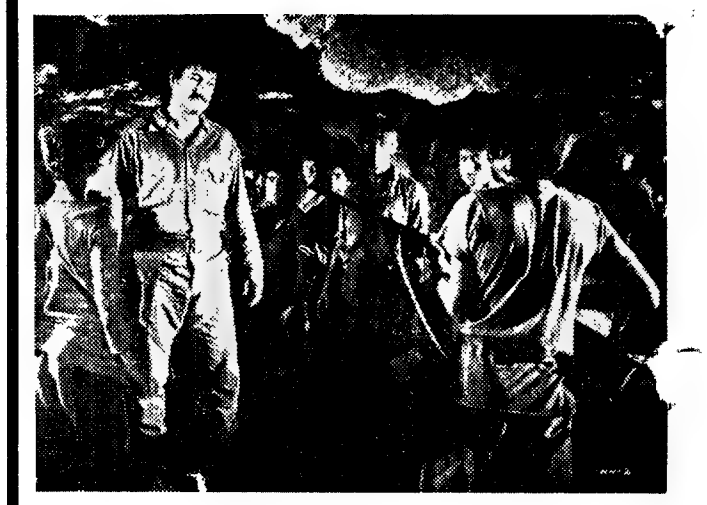
Largo do Corpo Santo, 21-1.º, Esq.

Telef. 324671/327258 — Telex 1416 LLOXAV — P

L I S B O A - 2

«IVONE PRINCESA DE BORGONHA»

Continua em cena até ao fim da temporada uma peça verdadeiramente invulgar entre nós. «Ivone, princesa de Borgonha» de Gombrowicz, numa encenação de Carlos Avilez e com o elenco do Teatro Experimental de Cascais. Coreografia de Águeda Sena e cenários de Espiga Pinto. Todas as noites às 22 h. no Teatro Gil Vicente, Cascais.



o guião da

CINEMAS

LISBOA

«OS FILMES DA CINEMATECA», 4.º Ciclo Próximo filme (Quinta-feira, dia 22 de Julho).

Realização de Ingmar Berguman.

Olho do Diabo 1960).

Os bilhetes são distribuídos na Agência Turismo dos Restauradores.

ASSALTO FANTÁSTICO, com Mark Damon e Madga Konopka.

— Um roubo desfeito pelos ciúmes de uma mulher...

Em exibição no cinema **ODEON.** M/ 14 anos.

«A VALSA DO MEDO». Realização de Paul Wendkof.

Actores: Alan Alda, Jaqueline Bisset, Barbara Parkins e Kurt Jurgens.

— História baseada na moderna feitiçaria: a transplantação da alma humana.

Em exibição no cinema **TIVOLI.** 4.ª semana. Class. Adultos.

«COISAS DA VIDA» — Realização de Ralph Baum. Produção de Claude Sautet. Actores: Michel Piccoli, Romy Schneider e Leo Massari.

— As Transformações provocadas na vida dum homem por acidente de viação.

Em exibição no cinema **SATÉLITE.** Class.: Adultos.

«QUEM?» — Realização de Leonard Keigel. Produção de Ralph Baum. Actores: Maurice Ronet, Romy Schneider, Simone Bach e Gabriele Tinti.

— História sangrenta de ódio e vingança vivida por três pessoas.

Em exibição no cinema **MONUMENTAL.** Class. M/ 17 anos.

«VERTIGEM DUM ASSASSINO» — Actores: Sylva Koscina e Marcel Bozzuffi.

— «Gangsters» e suspense.

Em exibição no cinema **ROMA.**

«OS AMORES DE UMA LOIRA» — Realização de Milos Forman. Actores: Hanna Brejchova.

— Uma obra-prima do cinema de terror.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO APOLO 70.** Class.: M/ 18 anos. **Meia-Noite fantástica:**

«NO ABISMO DO MEDO», de Freddie Francis. (Inglaterra 1964).

Estúdio Apolo 70. Sábado 17 de Julho.

«ACONTECEU NO OESTE» (Once upon a time... in the West) — Realização de Sérgio Leone. Actores: Claudia Cardinale, Henry Fonda, Jason Robards e Charles Bronson.

— «Western» sobre a construção do caminho-de-ferro no Oeste.

Em exibição no Cinema **VOX.** Class.: Adultos

«A FUGA» (The Mc Kenzie Break) — Realização de L. Johnson. O comandante dum campo de concentração na Escócia, durante a 2.ª Guerra Mundial encontra-se face a face com uma rebelião. Comandados por um jovem oficial, os prisioneiros alemães desafiam os seus captores, mesmo contra o uso da autoridade pela força.

Secretamente continua recebendo mensagens de Berlim e um túnel secreto avança cada vez mais, a caminho da liberdade. O serviço secreto inglês, alertado, envia um duro oficial para impedir que a fuga seja consumada.

A tensão sobe a alturas de vertigem, neste denso drama, sobre os prisioneiros de guerra, na excitante tradição dum filme famoso, (A Grande Evasão), numa hábil inversão da fórmula dos filmes de guerra. Desta vez, os prisioneiros são alemães que, com a mesma ânsia e liberdade de imaginação, tentem, por todas as maneiras, escapar às muralhas de arame farpado.

Brian Keith é o duro inglês que tenta quebrar a vontade indómita do oficial alemão, interpretado por Helmut Griem. Neste filme, com um «cast» internacional, actores americanos, ingleses, e alemães, a música notável, é dum italiano: Riz Ortolani.

«A Fuga, filme tratado com dignidade.

Em exibição no cinema **S. JORGE,** até terça-feira.

«O MENINO SELVAGEM», realização de François Truffaut.

Actores: Jean-Pierre Cargol e François Truffaut.

— História da recuperação duma criança selvagem pelo amor e dedicação dum homem.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO 444.** 9.ª semana. Class. 12 anos.

«SETE VEZES SETE» (Sette voulte sette) — Realização de Marco Vigario. Actores: Paul Stevens, Terry Thomas.

— Comédia sobre a falsificação de dinheiro.

Em exibição no cinema **CONDES.** Class.: M/ 10 anos.

«SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO — (Under Capricorn). Realização de Alfred Hitchcock. Argumento de James Bridie. Adaptação de Hume Cronyn, de uma novela de Helen Simpson.

Actores: Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michel Wilding.

— Drama vivido intensamente por dois homens e uma mulher.

Em exibição no cinema **ALVALADE.** Class.: **M/ 12 anos.**

«O GIGANTE» — (Giant). Realização de Georg Stevens. Actores: Elizabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean.

—— Um drama épico de gente forte e de vontade indómita que com fé nos princípios morais, numa cavalgada de três gerações, lutaram pelo amor e felicidade.

Em exibição no cinema **IMPÉRIO.** Class.: 10 anos.

«AS TULIPAS DE HARLEM» — Realização de Franco Brusati. Produção de Turi Vasili. Actores: Carole André, Franck Grimes.

— Uma história de amor desconcertante e ilógica, mas à margem da vida dos jovens de hoje.

Em exibição no cinema **S. LUIZ.** Classif.: M/ 14 anos.

«EM TRÊS UM É DE MAIS» — Realização de Carlos Saura. Actores: Geraldine Chaplin, Joanne Louis e Galiardo.

— Os ciúmes dum marido numa viagem com a mulher e o seu jovem padrinho de casamento.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO.** Classif.: M/ 10 anos.

«KING - KONG» — Realização de E. B. Schoedsack e M. C. Cooper. Actores: Fay Wray e Bruce Cabot.

— Uma obra-prima do cinema de terror.

Em exibição no cinema **EDEN.** Clas.: M/10 anos.

PORTO

«LUTA DE UM HOMEM» até dia 23. Dia 24, «ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...» Em exibição no cinema **S. JOÃO.**

«ÁGUIAS EM LONDRES» até dia 20. Dia 21, «OS MARIDOS DE ELIZABETH». Em exibição no cinema **ÁGUIA D'OURO.**

«A CONQUISTA DO OESTE» até dia 20. Dia 21, «West side story». Em exibição no cinema **COLISEU.**

«JOVENS FUGITIVOS». Em exibição no cinema **RIVOLI.**

«AQUELE DIA CONTIGO» até dia 22. Dia 23, «A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO». Em exibição no cinema **TRINDADE.**

«CRIME NO BOSQUE» até dia 23. Dia 24, «O GIGANTE». Em exibição no cinema **BATALHA.**

«A PAIXÃO». Em exibição no cinema **ESTÚDIO.**

«O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES» até dia 21. Dia 22, «Aventuras de Sindbad, o Marinheiro».

Em exibição no cinema **OLÍMPIA.**

«ESTRADA DA VIDA», até ao dia 21. Dia 22, «Zé do Telhado».

Em exibição no cinema **VALE FORMOSO.**

TEATROS

COIMBRA

Termina hoje o II Festival de Teatro, levado a cabo por iniciativa da Câmara Municipal, no Parque de Santa Cruz. Para este festival foi construído um palco especial em Braga, podendo os interessados obter bilhetes gratuitamente no Posto de Turismo.

A finalizar o festival é hoje representada a peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, pelo Grupo Cénico da F. N. A. T. de Coimbra.

LISBOA

«A CAPITAL» — Em cena no Teatro Villaret. M/ 17 anos.

«A SENHORA MINHA TIA», representa-se no Teatro A B C. M/ 14 anos.

«A QUERIDA MAMÃ». Em cena no Teatro Capitólio. M/ 17 anos.

«IVONE; PRINCESA DE BORGONHA», no Teatro Gil Vicente. M/ 17 anos.

«A RELÍQUIA». Em cena no Teatro Maria Matos. M/ 17 anos.

«A FUGA»

O comandante dum campo de concentração, na Escócia, durante a 2.ª Guerra Mundial encontra-se face a face com uma rebelião. Comandados por um jovem oficial, os prisioneiros alemães. Desta vez os prisioneiros são alemães que, com a mesma ânsia e liberdade de imaginação, tentam, por todas as maneiras, escapar às muralhas de arame farpado.

Brian Keith é o duro inglês que tenta quebrar a vontade indómita do oficial alemão, interpretado por Helmut Griem. Neste filme, com um «cast» internacional, actores americanos, ingleses e alemães, a música, notável, é dum italiano: Riz Ortolani.

«A FUGA» está em exibição no cinema S. Jorge.

MOITA MACEDO EXPÕE EM SESIMBRA

Sobre a exposição escreveu o pintor estas palavras:

«Não foi meu intuito ao organizar esta amostra, revelar uma linha ou processo conducente à identificação de obra ou representação do «retrato introspectivo de um artista». Tal seria muito pomposo, muito intelectual e pouco verdadeiro.

Nesta exposição a vedeta é o MAR. Procurei através de desenhos e pinturas, retratar as implicações estéticas, morais e pessoais que aquele elemento tem para mim».

a semana

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» no Teatro Monumental.

MÚSICA

CALDAS DA RAINHA

O Conjunto Cénico Caldense e o Externato Ramalho Ortigão promovem um Concerto Coral. Actuam «LES PETITS CHANTEURS DE ST. LAURENT» (Paris), interpretando música clássica, espirituais negros e música folclórica.

Caldas da Rainha. Teatro Pinheiro Chagas. Quarta-feira, 21 de Julho às 21,45. Entrada gratuita para maiores de 12 anos. Os bilhetes devem requisitar-se na sede do C. C. C. (Pavilhões do Parque) no dia 16 de Julho, das 21 às 23 h.

PORTO

Concerto de Música Coral pelo grupo «LES PETITS CHANTEURS DE ST. LAURENT» (Paris).

Dia 19, às 21,30 no Mosteiro da Serra do Pilar.

LISBOA

Dia 19 e 21, às 21.15 horas, no Teatro da Trindade, estreia da ópera «A BOÉMIA» de Pucinni.

Elenco: Ana Lagoa, Suzette Diniz, Hugo Casaes, Carlos Jorge, Manuel Leitão, Álvaro Malta e Mário Oliveira.

Maestro director: Silva Pereira.

Encenação de Tomás Alcaide.

Direcção de ensaios de Asta Rose Alcaide.

Orquestra de Ópera: Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Peligrini e Pasqualli.

Dia 22, às 21,15 h. «BARBEIRO DE SEVILHA» de Rossini.

Elenco: Elisette Bayan, Conceição Ramos, Hugo Casaes, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, João Pessanha e Costa e Silva.

Maestro: Silva Pereira. Encenador: Carlo Pasqualli. Orquestra de Ópera. Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

EXPOSIÇÕES

LISBOA

GALERIA BUCHOLZ — Inaugura-se amanhã, dia 19, uma Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Portugueses com obras de Álvaro Lapa, António Areal, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Machado, João Vieira, Joaquim Vieira, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Noronha da Costa.

A exposição estará aberta ao público das 9 às 12,30 h. e das 14 e 30 às 19 h.

GALERIA INTERIOR — Exposição Permanente de Pintura e Tapeçaria. Sá Nogueira, Charrua, Maria Velez, João Abel Manta, António de Sena e Conduto. Aberta das 10 h. às 13 h. e das 15 h. às 19 h.

GALERIA QUADRANTE — Exposição de Livros de Bolso. (Livros ingleses, franceses, portuguees e espanhóis). Patente ao público até 31 de Julho.

GALERIA S. MAMEDE — Exposição Permanente com trabalhos dos seguintes autores: António Areal, Resende, Carlos Reis, Jorge Barradas, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues, Charters de Almeida, Jorge Vieira, Paula Rego, Gui Wellee, Bernardo Marques, Cargaleiro e Mário Cesaryni. Aberta das 10 h. às 13 h. e das 15 às 19 h

GALERIA LISBOA — Exposição Permanente com obras de Hilário Roberto, Manuel Ferreira, Manuel Castelo, Virgílio Costa, Óscar Comenda, Álvaro Mota e Sousa, Duarte Pimentel, etc.

ARTESÃO — Exposição Permanente de Gravura e Artesanato.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SESIMBRA —Exposição de Pintura de Moita Macedo.

PORTO

PINACOTECA—Pintura, cerâmica e desenho de Ribeiro Farinha. Exposição aberta até ao dia 26 de Julho.

GALERIA 2 — Pintura de Vicente Besugo. Aberta até ao dia 27 de Julho.

GRUPO DOS MODESTOS — Exposição de Filuminismo. Rua Gonçalo Cristóvão, 190.

2.ª EXPOSIÇÃO-CONCURSO DE FOTOGRAFIA — (organizada pelo Orfeão de Matosinhos).

VILA REAL

Clube Vilarealense

Exposição retrospectiva de Domingos Lopes (1949-1954). Até ao fim do mês.

DISCOS

THE BEE GEES
Polydor 2058.115

«HOW CAN YOU MEND A BROKEN HEART» é o último sucesso assinado pelos irmãos BARRY e ROBIN GIBB.

ISAAC HAYES
Stax 2025.029

Clifton Davis escreveu e ISAAC HAYES interpreta NEVER CAN SAY GOODBYE». A completar o programa do disco o título «I CAN'T HELP IT (IF I' M STILL IN LOVE WI TH YOU).

CONSORTIUM
TREND 6099.009

«MELANIE CRIES ALONE» e «COPPER COLOURED YEARS» constituem o programa deste single para a etiqueta TREND.

A produção pertence a JOHN WORSLEY e os arranjos são da autoria de STEVE GRAY.

THE MOB
POLYDOR 20001.171

«I DIG EVERYTHING ABOUT YOU» e «GIVE IT TO ME» são os dois títulos que podem ser escutados neste single da marca POLYDOR.

MICHAEL FRANÇOIS
POLYDOR 2056.052

Segundo arranjos e direcção musical de JEAN MUSY, MICHEL FRANÇOIS interpreta «DANS LE COEUR D' UNE ÉGLISE» e «UN MONDE A DÉCOURVRIR».

MOVIEPLAY

POPPYS — Um disco «single» a lançar em 15 de Julho com as composições «Non non, rien a chngé» e «Love, Lioubov, amour». Autores: G. Perem e J. Nero.

R. R.

JÚLIO CÉSAR — O imitador dos «Lusitanos» apresenta as vozes de João Coito, Vitorino Nemésio, Jorge Reis, Fernando Pessoa e Mário Pereira.

MARIA ARMANDA — «Mulher de qualquer Povo da Terra» é o título do fado com que Maria Armanda tenta fugir do anonimato e da vulgaridade apesar deste ser já o seu sétimo disco e o segundo para esta etiqueta.

ZIP

EDITH GUERRA — Para a etiqueta **Zip-Fado,** Edith Guerra gravou, entre outras composições, «Quero ir ao Ribatejo», em disco a ser lançado esta semana.

RUSTY HARNESS — Gravando para a «Ember», Rusty Harness surge no mercado português com um título que o Zip, editora que representa a «Ember» em Portugal, espera venha a ser êxito. De assinalar que Desmond Decker grava, também, para a mesma etiqueta.

DIVERSOS

LISBOA

Dias 21 e 23 — «Odes» de Miguel Torga. Rádio Renascença. Programa 23.ª Hora. Rubrica «Poesia e Diálogo» por Carlos Pinho.

Feira Popular de Lisboa — todos os dias depois das 19 horas

Praça de Touros do Campo Pequeno — Corrida da Rádio Televisão Portuguesa. Cavaleiros: David Ribeiro Teles e José Núncio. Espadas: José Luís Parada. Forcados: Amadores de Santarém e Amadores de Montemor. Touros Palha.

SETUBAL — Feira de Santiago — Hoje: Corrida de touros; segunda e terça-feira, concertos e folclore; na quarta-feira, espectáculo de variedades para apuramento de três representantes de concelhos do distrito à eleição de «Rainha do Sado»; no dia 24, VIII Circuito de Setúbal, 1.ª Regata do VIII Torneio de Sant, lago em «snipes» (Campeonato de Portugal da classe «sharpie» e entrega dos prémios do Circuito de Setúbal; no dia 25, regata «Sant'lago» Cascais - Setúbal, torneio de tiro aos pratos, no estádio do Vitória Futebol Clube, concurso aberto de pesca desportiva de mar, em barco, corrida de touros, espectáculo de folclore luso espanhol e desfile nocturno de embarcações. A Feira de Santiago continua até ao próximo dia 28.

VALONGO — Dia 19 Festas de St.ª Justa e St.ª Rufina.

PORTO — Feira Popular do Porto — todos os dias depois das 20 horas.

no teatro

CETA: 12 anos de promessas

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro

MARCA TP 24 71

(...e o nosso Zé brinca à sua maneira...)

Uma família confiante
viaja para a AMÉRICA
em busca de um novo futuro.
De um novo futuro, num País
diferente, que a TAP torna próximo
e acessível dos seus projectos,
pondo ao seu dispor voos
directos para New York
e às 4.as e sábados para Boston.
A TAP oferece-lhe à partida,
durante a viagem e à chegada,
um serviço especial, através do qual
lhe serão prestados toda a ajuda
e apoio necessários.
As nossas assistentes de bordo
— amáveis e diligentes — estarão
presentes falando-lhe em português
para lhe resolver qualquer dificuldade
que lhe possa surgir.

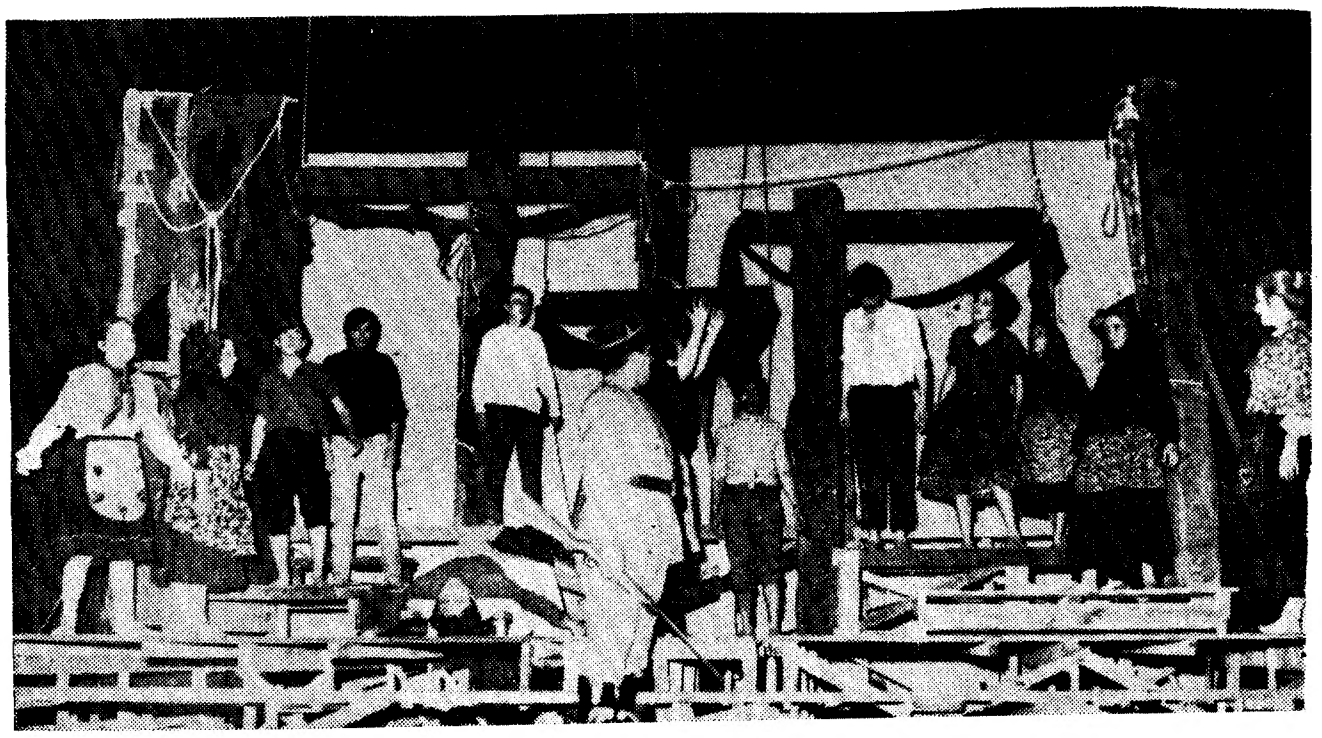
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

AMÉRICA Através do mundo em boa companhia AMÉRICA

Situado em Aveiro, um dos distritos mais industrializados deste país, dito no vulgo e nos meios rurais deste jardim, o Círculo de Teatro de Aveiro, mais conhecido por CETA, é considerado por todos quantos ligados ao Teatro Amador como uma das colectividades mais representativas do teatro não-profissional. Com doze anos de existência, o CETA, teve o seu primeiro êxito, ao levar à cena em 1962, a conhecida peça de Samuel Becket, «À Espera de Godot». Apresentado em Lisboa, daí levando o primeiro prémio do Concurso de Arte Dramática, o CETA viu-se forçado a enveredar por um caminho mais acessível às grandes massas, mas nem por isso deixou de ser um teatro de qualidade. Aliás o seu repertório, diminuto, mas elucidativo, apresenta uma tomada de posição consciente e esclarecedora duma situação. Nascido em 1959, com o nome de Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, viu-se forçada a direcção de então e por questões burocráticas, a intitular-se de Círculo de Teatro de Aveiro, nome que hoje e nas esferas oficiais se mantém apesar de ser conhecido por CETA, nome que os dirigentes e a massa associativa espera ver oficializado assim como os novos estatutos oprovados numa assembleia geral em 1969. Experimental como o nome indica, experimentação, renovação. Fazer experiência de. Facto falhado totalmente, uma vez que decorridos uma dúzia de anos, nada de experiências se fez.

— Por questões de necessidade, de sobrevivência, viu-se esta colectividade atirada para o tradicional, feito com qualidade. Divorciada uma população de uma cidade como Aveiro, capital de um distrito dito o mais politizado (do jardim, claro), houve (haverá) que necessàriamente jogar com essa massa citadina, tão divorciada do teatro como do demais. Cerceadas por isso mesmo no início todas as intenções, a sobrevivência impôs riscos, concessões, que aniquilaram por completo, um sonho, um daqueles sonhos lindos que as pessoas todas ou certas pessoas têm um dia no rotineiro levantar da cama'. Sobrevivência, uma luta que se travou que subsiste, que afoga quem nada na terra. E doze anos dizem muito ou tão pouco. E hoje, um teatro de bolso existe na cidade de Aveiro, um teatro de bolso inacabdo, marcando o início de uma nova era. Um teatro de bolso que exigiu e exige dispersão de esforços, um teatro de bolso, que mostra a vontade dos esquecidos. Em doze anos, duas publicações de teatro, uma das quais de poesia; alguns diplomas e medalhas, uma cadenciada (e tão turbulenta) existência. Colóquios, dezenas de colóquios, dezenas de contactos, mas em doze anos (a idade de uma criança) o desprezo de uma cidade: Aveiro. Combate diário, contra a rotina. Combate diário contra o joio. Um círculo de teatro desamparado, amesquinhado, um círculo de teatro que sabe o que quer desde 1959 até hoje. Como tudo e como todos, uma presença que se quer viva. Aveiro não poderá deixar morrer este Experimental que nunca o foi, que nunca pode dizer aquilo que vale, e principalmente aquilo



no teatro

que é. Estivemos na cidade dos canais, para ver, auscultar o que lá se passa. Difícil será aqui dar uma amostra de tudo o que vimos, porque tudo o que nos foi dado ver é bastante elucidativo. Em doze anos, o CETA dá dois actores ao teatro profissional. Em doze anos rebenta com as costuras do vestido podre duma cidade. Desde a economia à criança, desde o Teatro ao Jornalismo, o CETA é a realidade que se esconde por detrás das medalhas e dos diplomas. «Ponto», foi a Aveiro e esteve no CETA. Falou com o actual secretário da Direcção Eufrásio Filipe, com o qual manteve uma breve troca de opiniões. Soubemos que só agora foi possível a montagem duma peça, uma vez que dificuldades surgidas no decorrer do actual mandato só agora o possibilitaram. Uma actividade de palco cerceada por questiúnculas prejudiciais à vida da colectividade. Assim se explica a «pobreza» da actividade de palco. Riqueza numa actividade extra palco. A criança não foi esquecida. A criança mereceu a atenção do CETA. Santos Simões, o TEVE e a Escola Preparatória de Abrantes, Carlos Cabral (no dia mundial do Teatro) marcaram uma firme e inabalável. O Círculo de Teatro de Aveiro, necessita do apoio duma cidade: Aveiro, para completar um sonho e para valorização dessa mesma cidade. Presença marcante no teatro amador português, «Ponto» traz às suas páginas a divulgação dum nome (o CETA) que quer viver, que luta por viver. Eufrásio Filipe, secretário da Direcção completa essa esperança. Que a cidade onde o seu raio de acção é actuante, saiba merecê-la.

— Apresentada ao público de Aveiro, «A Promessa», de Santareno, que poderá ela representar tanto artística como socialmente?

— Socialmente, «A Promessa» não representará muito no meio urbano, onde o conflito Igreja-superstição tem umas perspectivas diferenciadas em relação ao meio rural.

Artísticamente, esta peça tal qual foi encenada, conseguiu parcialmente satisfazer as exigências do texto e do público (menos intelectualizado) para quem foi concebida.

— Tendo esta colectividade um Teatro de Bolso, quais as razões que vos levaram até uma sala de espectáculos, embuída no circuito comercial?

— Primeiro: as exíguas condições do TB (por concluir) e as suas consequentes limitações na respectiva montagem; segundo: possibilitar uma montagem da peça tal qual foi concebida pelo encenador (Rui Lebre - Júlio Catarino); terceiro: ampliar uma plateia de espectadores não sócios) que não está familiarizada com o teatro e, em quarto lugar, poderei afirmar que foi projectar o CETA no meio citadino, de modo a fomentar não só o gosto pelo teatro, como também mostrar que existe em exclusivo um corpo vivo que necessita de respirar.

— Quantos sócios tem presentemente a colectividade?

— O número actualmente anda pelos 730 sócios, no entanto, realmente só apenas cerca de 450 é que pagam a sua cota mensal, dando uma receita aproximada de 2500$00 mensais.

— E subsídios?

— Temos um da Junta Distrital de Aveiro, subsídio esse de 1000$00 mensais, e a Câmara Municipal tem estipulado para o corrente ano um subsídio de 10 000$00. E é só.

— A vossa actividade no ano que corre tem-se preocupado mais com uma ctividade extra-palco. A que se deve tal facto?

— Se a actividade da CETA até ao momento se tem debruçado mais, numá actividade extra-palco, deve-se, em primeiro lugar, á carência de recursos humanos quanto á montagem de peças; ás dificuldades de que o teatro amador padece; em terceiro lugar, porque acho que uma colectividade como o CETA tem responsabilidades de promoção social, para com o seu associado (e não só), de que nunca se deve em tempo algum alienar. Estas serão sucintamente as causas duma maior actividde extra-palco, e de só até agora termos levado á cena uma peça, precisamente «A Promessa», de Bernardo Santareno.

— Que pensam fazer?

— Temos em ensaios «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, vamos editar os Cadernos III do CETA (sobre teatro), o I caderno de Poesia, temos programada até ao fim do ano uma série de colóquios, pensamos em montar mais três ou quatro peças pequenas, cinema infantil (já em movimento) uma secção de teatro de fantoches. Aliás temo-nos dedicado muito à criança este ano. Já trouxemos até às nossas instalações o TEUC, e c Escola Preparatório de Abrantes.

— E perspectivas de teatro amador?

— Bom, as perspectivas do teatro amador, serão as perspectivas que amanhã nos poderá oferecer a nossa sociedade.

☆

A caminhar. Situada numa cidade com uma população de 30 000 pessoas, 730 sócios. 450 pagantes uma receita mensal de 3500$00, assim vai uma colectividade de teatro amador. A caminhar. Num percurso de doze anos de promessas.

JESUS ZING

GENTE INTERESSADA NA CRIAÇÃO DE UM GRUPO CÉNICO

Alguns residentes de Setúbal, interessados na criação dum grupo cénico, pedem-nos para dar notícia da sua intenção a fim de que outros residentes dessa cidade, igualmente interessados pelo teatro amador, possam aderir à sua causa. Julgamos esta notícia de interesse, motivo por que pedimos a todos os residentes de Setúbal que queiram contribuir para a criação do grupo cénico a que aludimos, para escreverem a Francisco R. Lobo, Praça do Brasil, Lote 24, 4.° Esq.° — Setúbal.

FABRE LINE
Para
NEW YORK e BALTIMORE
n/m «Helene Roth»
em 26 do crte.
n/m «Meta Reith»
Recepção permanente de carga em contentores
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
OS AGENTES GERAIS:
Praça Duque da Terceira, n.° 4 — Tels. 366056 a 59
362266 a 69
LISBOA-2 PORTUGAL
END. TELEGR. ANTUNITA TELEX 1181 - OREY, P
APARTADO 2233

GONÇALO
MARCA-REGISTADA
PAT. 45832 PAT. 48719
CADEIRAS E CARTEIRAS
PARA ESCOLAS, DE FACIL ARRUMAÇÃO E TRANSPORTE
PATENTES CONCEDIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA
ARCALO — ALGÉS
Rua Alegre, 14 — Telef. 21 21 60

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

POPPYS

na música

CONJUNTOS INFANTIS: DESMISTIFICAÇÃO DA MÚSICA QUE OS «GRANDES» FAZEM?

Começaram há bem pouco a aparecer em Portugal. São conjuntos formados por crianças, actuando de maneira a fazer corar muitos adultos. O seu apuro de «forma» (salvaguardando as devidas distâncias), levanta um problema: até que ponto é que continuaremos a admitir os maus (ou menos maus...) conjuntos de adultos que por aí andam? Quando nos aperceberemos da fraude que eles, afinal, são?

A notícia recentemente vinda a lume do lançamento em Portugal de um «single» dos «Poppys», grupo francês que engloba 17 rapazes de idades compreendidas entre os dez e os treze anos (!), levou-nos a pensar no aparecimento, aqui há uns meses, de um outro disco, desta feita um EP, de um conjunto português, vocal e instrumental, que é composto por quatro elementos, também miúdos (idades variando entre os 8 e os 12 anos). Estamos, é claro, a falar do «Mini-Pop».

Se a isto juntarmos o aparecimento do «mini» conjunto espanhol, «A Pandilha», não tão mini quanto o francês ou o português a que fizemos referência, teremos que, nos últimos tempos, são três os conjuntos infantis que surgem no mercado português.

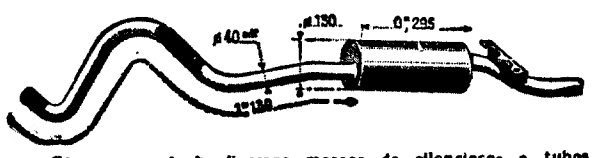
Ora bem. Não falando já das canções em português que o «Mini-Pop» interpreta, reparemos em «Reflections of my Mind», uma composição sobejamente conhecida. Aí o «Mini-Pop» atinge uma craveira que, tendo em conta a diferença de idades, põe em causa não a qualidade dos conjuntos «de primeira», mas a importância que é dada a conjuntos que por cá (e não só) abundam, normalmente copiando não apenas o que se faz lá fora, mas interpretando as mesmas composições que os tais conjuntos «de primeira» lançaram tempos antes.

Do mesmo modo, e reconhecendo embora a medíocre linha melódica que «Achilipu» possui, «A Pandilha» veio provar que os pequenos (não tão pequenos como os «Poppys» ou os «Mini-Pop») cantores dão provas de um «profissionalismo» igual ao dos «grandes».

Dos «Poppys» quase nada sabemos, por enquanto. As notícias que temos não têm nada a ver com a sua música. Ou melhor: nós é que ainda não sabemos o que eles valem, dado que não tivemos oportunidade de os ouvir. Mas aqui vão algumas informações que podem, até certo ponto, ser elucidativas: São 17 rapazes, entre os dez e os treze anos, estudantes. O grupo tem quatro solistas: de idades entre os doze e os dez anos. Durante um mês os «Poppys» estiveram nos primeiros lugares de vendas em França. Diz a promoção que em cada um deles existe uma apreciável consciência dos problemas humanos que caracterizam a nossa época».

Com tudo isto, com a possibilidade de desmitificar os conjuntos

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a s/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FÁBRICA:
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (À PONTINHA)

Conjunto musical em formação

ADMITE

Bateria-viola-viola baixo e outros adeptos da música Jazz. Indispensável ter alguma formação musical, ser bom estudante e ter menos de 17 anos. Resposta por carta, a Q. 97, Agência PLM, Av. Almirante Reis, 16-2.º, Dt.º

MINI-POP

«pop» que nascem a todo o momento em toda a parte, um outro problema surge, importante, mas já tão banal que talvez já nem valha a pena falar dele; até que ponto é que não estão a ser aproveitadas as «idades miúdas» para uma rentabilidade maior? Responda quem souber. Por enquanto isso não se tem sentido muito (embora já se vá sentindo). Mas o perigo é evidente. E, se tal suceder, fará, realmente pena ver grupos de rapazes e de raparigas ainda na fase «inocente» a servir de joguetes nas mãos dos impérios comerciais. Esperemos que isso não se verifique. E se assim for, ainda bem.

NUNO GOMES DOS SANTOS

«A Pandilha»

SÁTIRA: CAMINHO CERTO?

(Continuação da 3.ª página)

de flauta rara) esclarecendo quem deve ser esclarecido «Las Madres del Cordero» pretendem criar apesar de toda a popularidade de que desfrutam actualmente em Espanha, uma estrutura à margem dos circuitos comerciais através da qual se possa denunciar eficientemente uma certa subcultura na origem da qual se encontram graves mistificações de ordem sociopolítica. Para isso levam a cabo uma acção coordenada (e coordenadora) em relação a todos os que em Espanha estão animados idênticos propósitos. Os resultados ficarão de certeza muito aquém das intenções. Mas nestas coisas o que é preciso é começar. Ou não será? Nós por aqui ficamos à espera dos «Galos de Barcelos 1971» (1) e posso garantir-lhe que a abundância dos temas garante desde já o interesse do espectáculo e a eficácia da alusões.

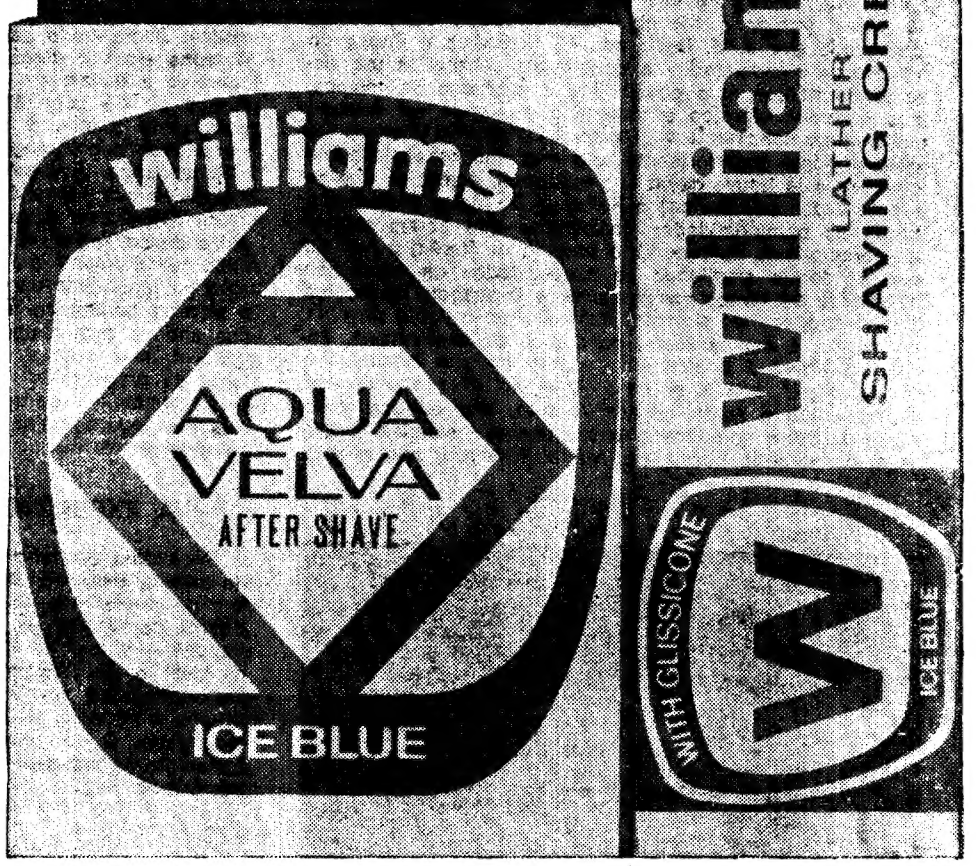
Por José Jorge Letria

(1) — Quem diz «Galos de Barcelos 71» diz «Bandarilhas 72» o que é preciso é que se veja rápidamente onde é que pretende chegar. E acreditem que gente não falta.

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

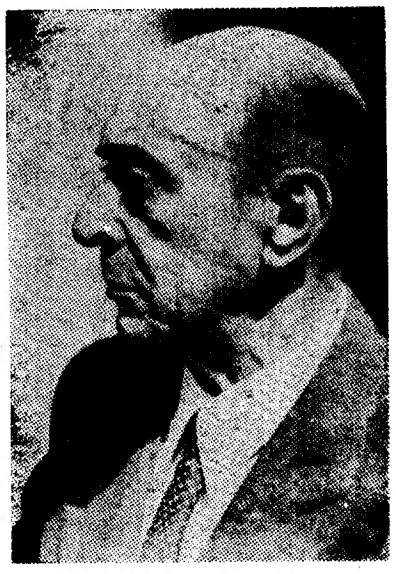
o Shaving Cream é GRÁTIS!

comprando agora AQUA VELVA 46$00



esta OFERTA é limitada- Aproveite-a!

williams



ARNOLD SCHOENBERG

PONTO

A PROPÓSITO DE VANGUARDA

Na música, como diz Nogueira França (Correio da Manhã 12-7-1971) as escalas tradicionais perfazem dois «modos» (maior e menor), cujo emprego se encontra codificado por J. S. Bach nos 48 Preludios e Fugas do «Cravo bem temperado» e constituem a base de um sistema harmónico, que possibilitou a evolução da musica, nos períodos clássico e romantico. Podendo ser tomado como ponto culminante o «Tristão e Isolda» de Wagner. Os dois «modos» anteriormente referidos, são essencialmente diversos e já houve quem chamasse até, á musica que se faz no Brasil (N. França) o Reino de Dó Maior. No entanto foram as potencialidades harmónicas que deram origem ás obras-primas do repertório tradicional. Porém á medida que se foram ampliando as necessidades da expressão subjectiva de certos compositores a linguagem harmónica foi-se enriquecendo substancialmente, sob o ponto de vista cromático, e em particular no ambito do romantismo. Escala cromática é aquela em que em vez dos tradicionais dó, ré, mi, fá, só, lá, si, se utilizam dó, dó sustenido, ré, ré sustenido e assim sucessivamente. Isto que se torna aparentemente complicado é até bastante simples, senão vejamos: quando num piano vulgar tocamos, não apenas as teclas brancas, na escala de dó maior, mas também as pretas que rigorosamente se encontram situadas entre as brancas, estamos singelamente perante uma escala cromática. Deste modo se executa uma escala cromática de 12 sons em vez duma escala diatónica. Deste modo se tocarmos a escala de «dó» nas teclas brancas, ao chegarmos ao dó seguinte apodera-se de nós o chamado «sentimento tonal». É uma sensação sonora semelhante á gravidade e cronológicamente a sua percepção remonta á Renascença. A gravitação sonora em redor da tónica designa-se por «tonalidade». Porém, se em vez da «diatónica» tocarmos a escala «cromática» o nosso ouvido deixa de acusar o «sentimento» anteriormente referido. Muito sumàriamente com o «cromatismo» assiste-se à abolição da tonalidade sendo com ele abolido definitivamente o sistema harmónico tradicional. A tonalidade não é apenas abolida com o uso do cromatismo como recurso expressivo, mas com a chamada inflação cromática resultante da progressiva «interiorização» dos compositores. Assim temos o supercromatismo de Wagner com «Tristão e Isolda» que constitui na Europa Central uma data limite na musica.

A EXPERIÊNCIA DE SCHOENBERG

No ultimo quartel do séc. XIX surgem em Viena (capital da musica europeia desde Mozart) as primeiras obras de Arnold Schoenberg. Este compositor encontra-se na linha directa de Wagner —, prova-o aliás, a sua «Noite Transfigurada» — e conduz a um climax (N. França) a tradição de Liszt e de Strauss (no seu poema sinfónico) onde Schoenberg se revela profundamente revolucionário em relação á tradição. wagneriana é na definitiva abolição da tonalidade. O que em Wagner era apenas sustabilidade constante da linguagem, vai ser sistematizado e codificado por Schoenberg.

Ao expressionismo wagneriano sucede-se alguns anos mais tarde, o dodecafonismo ou musica serial, ao nível de escola.

Com os sons que dentro da tonalidade designamos por «cromáticos» o compositor elege a série, a sequência que constitui a célula básica da composição. Parece afinal, como afirmam alguns discípulos de Schoenberg (caso de Wellesz), que a verdadeira importancia de doze sons reside nas suas possibilidades estruturais. Cria uma textura coerente, com base nos movimentos. Mas é essa a impressão que nos vem da escrita embora Copland afirme que a musica dodecafónica sugere um verdadeiro caos sonoro.

O dodecafonismo tornou-se entretanto o mais importante rumo da criação musical contemporanea, também adoptado por Strawinsky.

A musica serial (diz N. França) parece estar neste momento ultrapassada pela musica concreta e pela musica electrónica tendo a serial sido incorporada ás escalas actuais de composição.

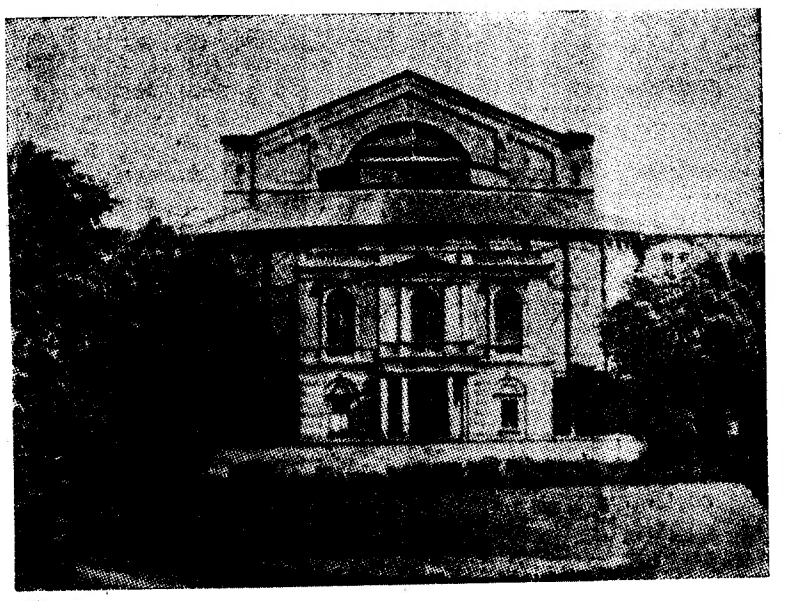
A musica concreta e a electrónica encontram-se no campo estritamente experimental. A musica concreta e a electrónica, gravadas em fita, estão inevitàvelmente «fixas», apesar de permitirem combinações aleatórias quando executadas.

A musica concreta actua com base na dissociação da matéria musical circundante. A electrónica entretanto assenta na matéria sonora produzida electroacusticamente. Na prática, ambas as técnicas produzem análogos resultados.

Entretanto em Portugal até já se fala destas coisas na T.V. E é bom sinal!

J. A. L.

Richard Wagner, aos cinquenta e cinco anos, em plena glória, na época culminante dos «Mestres Cantores», uma das poderosas afirmações do seu génio portentoso



O Teatro do Festival de Beyrute, construído para a representação dos dramas wagnerianos, transformou-se no templo votado ao culto de uma nova religião de arte